

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21134 e 21135
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acentua-se a acção persistente e directa de Moscovo sobre Washington para conversações russo-americanas

WASHINGTON, 9. — O «beco sem saída», no qual parecem encontrar-se os preparativos para a organização de uma conferência «ao mais alto nível», é muito mais aparente do que real, não tendo diminuído as probabilidades de uma reunião de chefes de Governo.

Esta opinião, recolhida nos meios bem informados, assenta na convicção de que se assiste, neste momento, a uma série de negociações destinadas a abordar a fase construtiva, partindo das melhores posições possíveis, a fim de manter as vantagens que até agora se conseguiram.

O momento é de expectativa e ninguém faz reais concessões. Contudo, tanto em Moscovo como no Ocidente, a convicção geral é que uma reunião ao nível mais alto é inevitável e que, de qualquer forma, convém procurar os meios de diminuir a tensão internacional.

Particularmente, discute-se muito a composição de uma eventual conferência, o local e a data onde se reunirá. Moscovo cedeu quanto a certos pontos de pormenor, isto perante a firme atitude de Washington, de não se comprometer, e na esperança secreta de que os Estados Unidos acabarão por desistir das condições prévias que puseram a uma aceitação definitiva.

A opinião publica americana está, porém, intrigada com o jogo de Moscovo. Que querem verdadeira-

mente os Russos? Estarão eles decididos, a coberto de uma extrema rigidez manifestada publicamente, a pôr de parte os países do Oriente?

Ao sondar-se as verdadeiras intenções do Kremlin, verificam-se, certas divergências nas apresentações publicas das teses soviéticas e nota-se uma intransigência total, manifestada por Moscovo, sobre certos assuntos, como sejam a reunificação alemã e a Europa Oriental, por exemplo.

Nota-se, também, por certa curiosidade, que os Russos põem a Fran-

ça como condição *sine qua non* para uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, um acordo sobre a conferência ao «mais alto nível» embora nada sobre este assunto seja indicado no memorial enviado a Washington. Frisa-se, também, o facto de, ao mesmo tempo, que Moscovo propõe a Paris que os ministros a reunir sejam oito, o Governo soviético sugere a Washington que o numero de aqueles se aproxime dos trinta.

Os objectivos de Moscovo

Por detrás deste estado de coisas, desenha-se uma acção directa, cada vez mais persistente, da União Soviética sobre os Estados Unidos. Assim, propõe-se à Casa Branca que a conferência «ao nível mais alto»

(Continua na 16.ª página)

Soraya

vai para o cinema?

LONDRES, 9 — O «Sunday Dispatch» anuncia que a rainha Soraya, da Pérsia, que conta 25 anos, quer tornar-se artista de cinema, tendo recebido já uma ou duas fabulosas ofertas para filmar em Hollywood.

O jornal acrescenta que a esposa do xá da Pérsia teria declarado a uma amiga íntima: «Se não continuar a ser a única rainha, escolherei a carreira de artista cinematográfica e ganharei assim a minha vida». — (A. N. I.).

FIGURAS E PROBLEMAS

Verdade, história e literatura

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

O progresso dos estudos históricos apresenta-se sob duas formas, que talvez à primeira vista pareçam contraditórias: é que, enquanto por um lado se sabe cada vez mais sobre o passado do homem, se verifica ser progressivamente maior o nosso desconhecimento dele. Porque, na realidade, quanto mais se consegue apurar sobre os factos, melhor se compreende o carácter evasivo desse conhecimento; e o alargamento da informação permite-nos, precisamente, dar conta de quanto é frágil a acumulação de dados, e percível a «verdade histórica». Na realidade, cada época inventa uma verdade histórica à sua medida, vê ou não vê os supostos factos conforme eles forem ou não verosímeis para a sua capacidade de

se distanciar de si próprio. É só no espelho do presente que o homem pode supor a significação de cada dado sobre o passado.

No conjunto de elementos da mais variada espécie a que recorremos para supor o passado, a literatura é sem dúvida um dos menos dignos de confiança. Com efeito, ela exprime sempre muito mais do que «os factos», se os conhecemos, por absurda hipótese, na sua totalidade, nos poderíamos jamais revelar. O que ela nos transmite não é a imagem do homem de cada época na sua generalidade, não é a mentalidade «normal», comum, de cada época. Falta-lhe, principalmente — e não seria literatura se não lhe faltasse! — a parte morta da vida, quero dizer, aquela enorme parte constituída por actos, sentimentos, ideias em que se consubstancia a vacuidade humana.

O homem é, na realidade, como gostaríamos de não ter que reconhecer, uma planura de indigência espiritual, em cujas trevas brilha, de quando em quando, a luzinha de um acto, de uma atitude, de um sentimento «reais». O resto é automatismo. A minúscula vigília que, todos somados, constituem os actos reais, os pensamentos próprios, os sentimentos autênticos, mal se distinguem na infinda vastidão de inexistência que é a história do homem. Quer a própria história, quer a literatura, só nos mostram esses pontinhos que seriam quase inapreensíveis, se nos fosse dado contemplar tal qual foi a história do homem. Por isso mesmo a nossa vida quotidiana, se paramos de repente, e

(Continua na 3.ª página)



Madrid acolheu favoravelmente a ideia do bloco mediterrâneo

MADRID, 9. — A proposta de Felix Gaillard, para o Pacto Mediterrânico é favoravelmente acolhida pela Imprensa dominical que dá a notícia sob grandes títulos, sublinhando que «o eixo defensivo Norte-Sul constituiria um reforço da Aliança Atlântica». Todos os jornais declaram que a ideia deste grupo defensivo fora já evocada em 1952 pelo general Franco.

O «Yá» salienta, além disso, que a necessidade de semelhante pacto já fora verificada pela Turquia, em 1947; a Síria, em 1948; a Espanha,

em 1952, e a Itália, em 1957, quando da visita de Mohamed V, sem contar que Schuman e Sforza também se esforçaram por lançar as

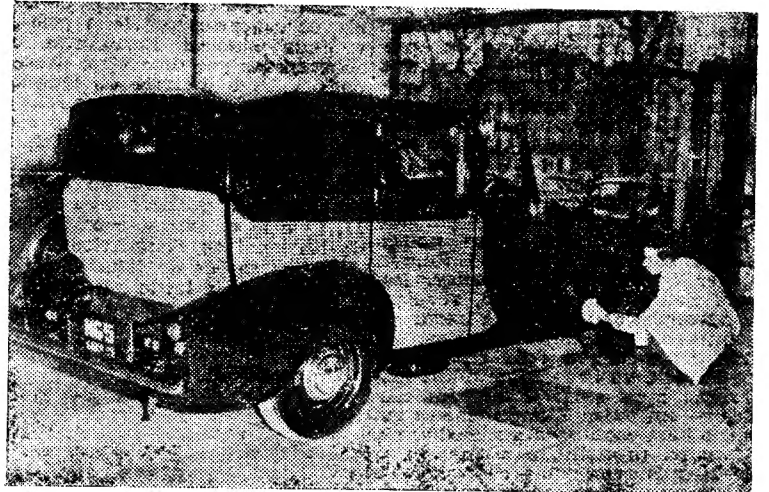
«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 páginas

oito das quais incluem toda a informação desportiva

(Continua na 16.ª página)



Nubar Gulbenkian, filho do grande potentado do petróleo Calouste Gulbenkian — que tão boa lembrança de si nos deixou da boa lembrança que tinha de nós — mandou construir para seu uso este carro que é uma estranha soma de elementos antigos e modernos. Tomando como base um táxi de Londres (conhecido pela sua facilidade de manobra) Nubar Gulbenkian submergiu-o de plásticos, lanternas, linhas arcaicas e linhas aerodinâmicas, e sistemas eléctricos nas janelas. Trata-se talvez de um «monstro» híbrido e faustoso, mas que tem o seu pitoresco (como se vê numa das fotos) e também (como se vê na outra) a sua inegável e magnífica comodidade

Em Moscovo

esperam-se
mais discursos
entre os quais
um de Kruchtchev

PARIS, 9 — Segundo telegramas chegados de Moscovo, serão pronunciados importantes discursos sobre política externa e interna na capital soviética, quando do encerramento da campanha eleitoral, para as eleições de 16 de Março.

Os observadores ocidentais em Moscovo, pensam que Kruchtchev será o último a falar, provavelmente no dia 15.

Crê-se, em Moscovo, que, em vez de formular novas propostas concretas em relação ao Ocidente, o secretário do Partido Comunista da U. R. S. S. se contentará em fazer o balanço da situação. Contudo os meios diplomáticos esperam o seu discurso com grande interesse, em virtude das actuais conversações quanto a uma conferência no cume. — (F. P.).

Túnel submarino

TÓQUIO, 9. — Um tunel submarino de 4 quilómetros, entre as ilhas de Hon-Shu e Kiu-Shin, podendo ser utilizado por peões e veículos, foi inaugurado com a presença de Mitsujiro Ishii, vice-primeiro-ministro. Levou 21 anos a construir. — (France Presse).

A política não conta para o divórcio

LONDRES, 9. — Um tribunal decidiu que divergências em questões políticas, entre marido e mulher, não constituem base suficiente para o divórcio.

O tribunal indeferiu o pedido de divórcio apresentado por Louise Colledge contra o marido. Alegando que Jorge a «martirizava» cruelmente com as suas ideologias políticas, pois sendo ele «trabalhista sincero e desinteressado», ela era «ferrenha adepta do Partido Conservador». — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA MUSICAL

Concerto da J. M. P. no Tivoli

Uma dupla intenção se manifestou neste concerto, composto de música inglesa contemporânea num recital de canto pelo tenor inglês Alan Thornton, actualmente residente em Portugal. Acentua-se na orientação da J. M. P. um critério que aplaudimos calorosamente, mesmo quando o nosso aplauso é entrecortado de reparos críticos ou de um assomo de lamentações. Mas não é o caso desta vez, e não é para criticar que observamos que a natureza do programa obedeceu em parte ao condicionamento da apresentação do intérprete — musical e vocalmente bem dotado.

Como se lê nos apontamentos publicados no programa, a «peça de fundo» do dito, era o ciclo de seis canções «On wenlock Edge», de Vaughan Williams. As sete canções para voz e piano que preenchiam a 1.ª parte, assinadas umas por nomes ilustres, outras pelos nomes menos conhecidos de Ned Rorem, Roger Quilter, Ivor Guernsey, Ronald Settle, Michael Had, revelam a descendência em linha recta de Schumann e Brahms, algumas, outras denunciam a feliz recordação de Purcell, ou beneficiam duma inspiração mais singela, também castiça — em todas, duma maneira geral, é bem conduzida a melodia, excepto na primeira, a «Primavera», de Ned Rorem, mais caprichosa e não menos interessante, contudo.

Para a «Ave Maria», de Michael Head, um pouco hesitante como estilo e menos equilibrada como escrita instrumental, mas muito bem cantada por Alan Thornton, e para o ciclo de V. Williams, verdadeiro serviço do intérprete á musica vocal contemporânea do seu país, interveio com o piano o jovem Quarteto da J. M. P., composto pelos violinistas Alfredo David e Moses Sequeira, viola, Luís de Almeida, violoncelo, Pilar Torres Levy, que se houveram com muito apuro, excelente posição e sonoridades muito cuidadas. As seis canções que compõem o ciclo, têm muito ambiente, são de expressiva e transparente formosura, brandamente modernas mas sem apoucamento do estilo.

Ao piano, Elsa Klebanowskja foi sensível e correcta, talvez com a demasiada preocupação de abafar a sonoridade.

F. BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Em virtude de se ter dissolvido o Quarteto da Gewandhaus, de Leipzig, os concertos previstos pela Juventude Musical Portuguesa são substituídos por uma série, de-

nominada «Breve história do Quarteto de Cordas», comentada por João de Freitas Branco. Colaborará o notável agrupamento francês «Quarteto Parrenin». Estes concertos, patrocinados pelo Instituto Francês em Portugal, efectuar-se-ão, em 10, 11, 12 e 13 do corrente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Juventude Musical Portuguesa

Em virtude de se ter dissolvido o Quarteto da Gewandhaus, de Leipzig, os concertos previstos pela Juventude Musical Portuguesa são substituídos por uma série denominada «Breve história do Quarteto de Cordas», comentada por João de Freitas Branco. Colaborará o notável agrupamento francês «Quarteto Parrenin». Estes concertos, patrocinados pelo Instituto Francês em Portugal, realizar-se-ão em 10, 11, 12 e 13 do corrente na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

As marcações de lugares podem fazer-se hoje, á tarde e á noite.

Salão Fotográfico da Força Aérea

O juri do I Salão Fotográfico da Força Aérea (inter-unidades) atribuiu a taça que tem a designação do certame, ao Batalhão de Caçadores Paraquedistas e classificou com menções honrosas, pela ordem indicada, o Aeródromo Basé n.º 2, a Base Aérea n.º 1, a Base Aérea n.º 6 e o G. D. A. C. I. n.º 1.

Prémios individuais: 1.º, capitão Borba da Silva; 2.º, alferes Frausto Basso; 3.º, alferes Paulino Correia; menções honrosas: 1.º, alf. Frausto Basso.

A abertura do I Salão Fotográfico da Força Aérea efectua-se no próximo dia 14 com a presença do subsecretário da Aeronáutica, numa das salas do Secretariado Nacional da Informação.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempres Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Vida artística

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, vai inaugurar-se, no próximo dia 14, uma exposição de quadros dos artistas Alda Machado Santos e Fernando dos Santos. Há já alguns anos que estes dois artistas não expunham conjuntamente.

Exposição de Artes Decorativas Inglesas

Na próxima terça-feira, ás 21 e 45, o director das Bibliotecas Publicas de Brighton, Clifford Musgrave proferirá, na Fundação Ricardo Espírito Santo, uma conferência subordinada ao título: «O estilo e o gosto inglês no século XVIII e princípios do XIX».

Esta conferência integra-se nas perspectivas da arte inglesa que nos dá a «Exposição de Artes Decorativas Inglesas», patente no museu daquela Fundação.

O sr. Musgrave fará também conferências em Coimbra e no Porto, respectivamente, nos dias 13 e 17 do corrente.

Vai reunir-se

em Lisboa

O Conselho Internacional do Patronato Comercial

Vai reunir-se em Lisboa, no próximo mês de Junho, o Conselho Internacional do Patronato Comercial, num congresso em que participam cerca de cem dirigentes dos principais organismos representativos do comércio de dezoito países da Europa e das Américas. A reunião deste ano tem especial importância em consequência das comunicações que serão apresentadas sobre as disposições de ordem social do Mercado Comum Europeu.

A organização do congresso do C. I. P. C. em Lisboa foi confiada á União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na qualidade de representante do patronato comercial português naquele organismo internacional.

Sabemos que a União de Lojistas está a empregar todos os esforços para bem se desempenhar daquela tão honrosa como difícil missão, tanto mais que o congresso de Lisboa coincide com a celebração do décimo aniversário do C. I. P. C.

Sociedade dos Amigos da Comunidade Luso-Brasileira

O professor Mário Olinto de Oliveira, director da Comissão Central, do Rio de Janeiro, da Sociedade dos Amigos da Comunidade Luso-Brasileira, mandou oferecer, por intermédio da referida Sociedade, duas bolsas de estudos, por seis meses ou um ano, num hospital do Rio. As bolsas constam de ensino, casa e comida, começando o ano lectivo em meados do mês em curso e terminando em 15 de Novembro, sendo o mês de Julho de férias escolares.

Os interessados deverão dirigir-se, por escrito, ao professor Rego Gonçalves, presidente da Comissão Directora de Lisboa, Rua Carlos José BaBrreiros, 21, 3.º dt., indicando todos os elementos que julgarem convenientes.

JOGOS FLORAIS

de Távira

Promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro de Távira vão realizar-se os Jogos Florais da Primavera.

São admitidas poesias obrigadas a mote, composições poéticas alusivas a Távira e quadras. O prazo para entrega das produções termina no dia 10 de Abril, devendo estas ser enviadas para a sede daquela instituição.

Homenagem em Évora

a um empregado bancário

EVORA, 8. — Os funcionários da agência do Banco de Portugal, nesta cidade homenagearam o agente, sr. Fernando Cavaleiro Pinho, que comemorou as bodas de ouro de funcionário daquele estabelecimento bancário e que, devido ás suas qualidades morais e profissionais, conquistou o respeito e a estima de toda a gente.

TAUROMAQUIA

Sidney Franklin saiu da cadeia

SEVILHA, 9. — O toureiro norte-americano Sidney Franklin saiu ontem da cadeia desta cidade, onde cumpriu uma pena de dois anos, por ordem do conselho de ministros da Espanha — anunciou um informador da embaixada espanhola em Madrid. Não se sabe ainda, no entanto, se o toureiro será autorizado a permanecer na Espanha. — (A. N. I.).

PUBLICAÇÕES

«Mapa Turístico de Portugal»

O «Jornal de Turismo» acaba de editar um mapa turístico, unico no género sobre o nosso País, apresentando tudo o que pode interessar a quem viaja em Portugal, incluindo monumentos nacionais.

Nele se indicam, em português, francês e inglês: cidades, vilas e aldeias, estradas, caminhos de ferro, locais de peregrinação, igrejas românicas, portos de mar, lugares de pesca, caça e golfe; grupos folclóricos, termas, pistas de neve, piscinas, praias de 1.ª e 2.ª classes; parques campistas organizados, parques campistas de recurso, abrigos, estalagens e pousadas, aeródromos, citanias, barragens hidroeléctricas, barragens para irrigação, parques florestais, estradas florestais, vinhos, pontos panorâmicos, etc.

spray
net.....

with spray on Landon Lotion

Helene Curtis

Para a
beleza do
seu
Penteado

Helene Curtis spray net.....

é o produto escolhido pelas senhoras de todo o mundo para conservar o cabelo sempre impecável.

Carregue ligeiramente no botão do pulverizador e vaporize o seu penteado com **spray net**; quer com tempo húmido ou ventoso ele manterá a sua aparência perfeita, sem se desmanchar.



O SPRAY NET Helene Curtis é fornecido em duas fórmulas; escolha a que melhor lhe convém.
SPRAY NET Regular: — para maior firmeza no penteado.
SPRAY NET Super Soft: — para firmeza e maior brilho no cabelo.

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW-YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:

SOQUIL, LDA. AV. JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 76 52 03 — LISBOA

DISTR. PARA CABELEIROS: Sittel RUA DE CAMPELIDE, 103 — TELEFONE 65 61 81

Cinco razões

de considerar
a **ASPIRINA®**
como remédio
extraordinário:

1. A **ASPIRINA®** tomada com água, passa o estômago intacta e actua fora do intestino.

2. A **ASPIRINA®** depois de ter feito a sua acção de alívio,

sai do organismo sem deixar vestígios.

3. A **ASPIRINA®** não contém substâncias nocivas.

4. A **ASPIRINA®** tem um efeito analgésico mais elevado do que se pode esperar de um medicamento popular.

5. A **ASPIRINA** é um produto cuja composição, pureza e qualidade são garantidas pela



® = MARCA REGISTRADA

O MÁXIMO DAS MÁXIMAS!

Cesse tudo o que a antiga musa canta...

I

Os famosos «eléctricos» assinalados
que são dos Lisboa o terror
por montes e buracos são passados
p'ra não cumprir horários a rigor.
Vagarosos vão superlotados
mais do que prometia a lotação
e com gente apressada e sem paciência
Do Bode experimentando estão a resistência.

II

E também os feitos gloriosos
daquelles condutores que foram dilatando
os carros, autocarros e as bolsas viciosas
dos Ingleses e os nervos andam devastando
e aqueles que por «máximas» valerosas
se vão da lei da morte libertando
— cantando espalharei por toda a parte
tantos «trocos» até c'a Carris se farte.

III

Cessem do «Sputnik» e do «Explorador»
as navegações grandes que fizeram,
cale-se de Faria ou d'outro corredor
a fama das vitórias que tiveram,
que eu canto os celebrados aforismos
aos quais os Lisboa se renderam.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
que outro «pínsamento» mais alto se alevanta

IV

De manhã, tanta tormenta e tanto dano,
tantas vezes a «tolerancia» excedida.
À noite, tanto aperto, tanto engano,
tanta senhora gorda aborrecida.
Onde pode acolher-se um fraco humano,
onde terá segura a curta vida,
que não se arme e se indigne o condutor
contra o pobre passageiro cheio d'horror?

V

Mas eis que de repente uma figura
se nos mostra no ar com vibração,
desafiando os cânones da literatura,
qual sábio superior a Platão:
em versos mancos, de linguagem pura,
nos bilhetes de «eléctrico» escreve sem descanso
e desata cor: tal saber a doutrinar
que os Alfacinhas as notas vão trocar.

VI

Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
— se de humano é pagar com nota alta —
e á furia da Carris não queres ficar sujeito
escuta a «máxima» que já fazia falta,
decora-a, pois a ti te diz respeito:
— Guarda para ti as notas grandes
e paga o teu bilhete com tostões
p'ra não «gramares» os habituais scrmoes.

VII

Bem puderas, ó Grande Pensador,
os bilhetes deixar sem balelas.
Volve a massa cinzenta p'ro interior
e olha para as «caizas» amarelas,
escassas, sem horários — um pavor! —
e p'ros abrigos que a douda Companhia,
ciosa do bem estar do viajante,
construirá... num planeta distante!

CARLOS ALBERTO R. BRANDÃO ALMEIDA

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

tomamos consciência dela, nos pode
aparecer como tremendo vazio: é
que, ao contrário do que sucede com
a história, a proporção inverte-se em
se tratando do presente, e o que
nele vemos é, ou quase só, o nada,
a soma de nada em que se nos ali-
gura às vezes que nem sequer «exis-
timos».

Isto deveria mostrar-nos que não
há nada de comum entre a história
do homem e a realidade em que
ele vive; isto é, para pôr esta ideia
sob a sua forma mais honesta e fran-
camente paradoxal, que nada há de
comum entre o presente e o passa-
do do homem. E a vantagem de
levar o paradoxo ao extremo é isso
nos permitir reconhecer que a vida
e o conhecimento são valores sem
identificação possível. Caso contrá-
rio, «nós» seríamos história, ou o
passado seria vida. Daí que as cha-
madas «lições da história» sejam
forçosamente novos discursos do
conselheiro Acácio. A história não
pode ensinar nada á vida — pelo
contrário, é a vida que, tem, e terá
muito, que ensinar á história, pois
que, se soubermos não ter medo á
evidência, devemos reconhecer que
só graças ao que somos poderemos
dar uma aparência (e é o máximo)
de realidade aos factos que conse-
guimos escavar dos cemitérios da
história.

Na história, tal como a podemos
«inventar», não cabem os momentos
de que é feita a vida quotidiana:
esta é, irremediavelmente, contradi-
tória, é desorientação e incoerência.
A realidade é ilógica, e a história
só pode ser lógica, pois, caso con-
trário, como poderia ela ter senti-
do? E a nossa pasmosa habilidade
consiste precisamente em termos
sido capazes de inventar o passado
humano tal como ele deveria ter
sido se a lógica o comandasse. Na
história as contas dão sempre certo;
é exactamente o que não acontece
na vida, onde, de facto, dois e dois
não são quatro.

Na verdade, a história é... litera-

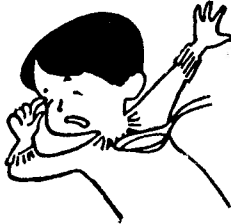
tura. Não a má, mas precisamente
a boa história. A história é uma de-
dução de aparências, que só pode ser
escrita porque a inteligência abdica
de viver para compreender, e traduz,
na sua linguagem, que só existe por
analogia, os sinais, os vestígios, os
resíduos, em supostos «factos». E,
assim, a literatura, como já fui di-
zendo, nada pode ensinar a respeito
do que o homem «foi», mas sómente
de como ele pôde supor-se, ou de
como ele se desejou. A literatura é,
com uma franqueza que falta á his-
tória, mitologia. Que outros o de-
plorem. Pela parte que me toca, só
posso sentir-me contente ao reconhe-
cer nela um enriquecimento dos ho-
rizontes humanos, em vez de uma
imitação dos seus lados mais mes-
quinhos.

Bem sei que esta «linguagem» po-
de parecer absurda aos leitores for-
mados num espírito estreitamente
positivista, ou na idolatria do facto.
Para tal concepção, a literatura vale
tanto mais quanto mais se «aproxi-
mar» do suposto conhecimento fac-
tual de uma realidade que se trata-
ria de recuperar. Não pode ela ad-
mitir que a literatura crie, invente,
que, em suma, renove e prolongue
a vida, em vez de a reproduzir. O
certo é, porém, que a literatura au-
menta o homem, e que não é sua
função realizar o inventário da ex-
periência realizada, coisa que deve-
ria competir ás mais diversas ciên-
cias, e que elas realmente se esfor-
çam por levar a cabo. Tais ciências
(isto é, as chamadas ciências «do
homem») ainda têm, contudo, muito
de... romanesco. Compare o leitor
quanto é diferente o homem de
Freud e o de Jung, e diga-me sin-
ceramente se acha possível garan-
tir-me que um deles é que é «ver-
dadeiro»...

Com todos os seus problemas, e
precisamente por não ter nada a
ver com a reconstituição histórica,
ou qualquer outra, a literatura é

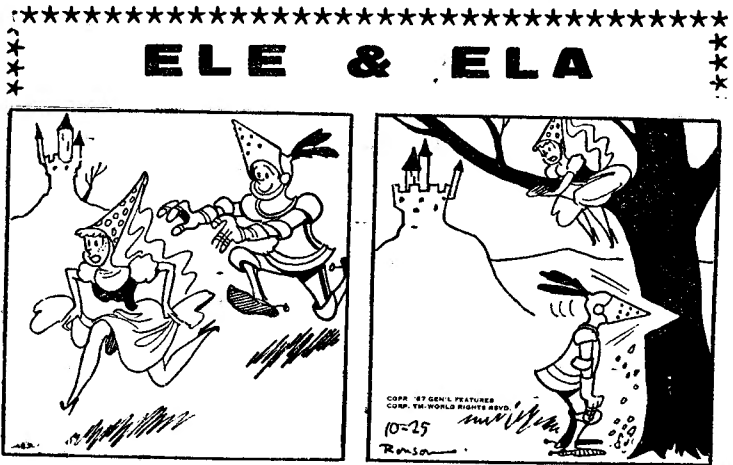
terreno infinitamente mais sólido do
que todas as formas que aspiram ao
conhecimento do homem. O que ela
nos oferece não depende, felizmente,
das categorias em que não pode
deixar de se fundar a investigação
científica. A sua investigação não é
susceptível de prova documental. A
sua «verdade» não depende de qual-
quer coisa que estivesse «antes» dela.
O seu território é um território hu-
mano, mas a sua categoria não é
a da história. Por isso mesmo é que
acho boa literatura a boa história,
pois não creio que ela possa ser ou-
tra coisa, e antes seja, então, boa
literatura. O que só poderia ser to-
mado como injurioso se eu consi-
derasse a literatura uma expressão
inferior; e, como a conto entre as
mais dignas de respeito, espero que
os historiadores não deixem de me
ser gratos.

O leitor talvez pense que estou a
escrever com ironia. Não é verdade.
Realmente, as grandes criações da
literatura não perdem a sua verda-
de, enquanto as grandes obras da
história só perduram quando tam-
bém o foram da literatura. Se a ex-
celência das obras literárias depen-
desse da «verdade» histórica, onde
iria a fama dos pobres grandes es-
critores do passado! Todos estariam
definitivamente enterrados nas his-
tórias da literatura, como então os
historiadores ou os sociólogos ou os
etnólogos ou os antropólogos que
não escreveram «belos» livros... er-
rados. Ironia? Ironia tem-na a rea-
lidade, que se diverte a provar que
a autenticidade subjectiva é muito
mais sólida do que toda a suposta
objectividade. E, se digo isto com
certa melancolia, porque gostaria de
poder confiar nas ciências do ho-
mem, também o digo com satisfa-
ção, porque a vida faz assim justiça
ao escritor, quase sempre desdenha-
do como inventor de fábulas e des-
respeitado da solenidade académi-
ca do facto.



As crianças constipadas
são muito sensíveis...

Experimente o
BÁLSAMO Liberoal
que se aplica com uma massagem no
peito, costas e axilas. Actua rapidamente
contra a tosse e constipação.



Pica-pau medieval

Carreiras aéreas

A inauguração do novo serviço
da «Air-France» entre Paris
e Lima

A «Air-France» inaugura na pró-
xima quinta-feira um novo serviço,
com escala pelo Aeroporto de Lis-
boa, entre a França e o Peru (Pa-
ris, Lisboa, Santa Maria, Pointe-a-
Pitre, Bogotá, Quito e Lima), uti-
lizando aviões «Super-Constella-
tions». A carreira é semanal, com
chegadas, de Paris, ao nosso aéro-
porto, às quintas-feiras, às 17 e 25,
e regresso do Peru, aos sábados,
com chegadas a Lisboa, aos domín-
gos, às 15 e 30.

Participarão no voo inaugural
muitas altas individualidades ofi-
ciais, entre as quais, o presidente
da Assembleia Nacional francesa,
o director-geral adjunto dos Negó-
cios políticos do «Quai d'Orsay» e

o presidente do Conselho Superior
de Aviação Civil.
Pela Imprensa, participam no
voo o director-geral do «France-
Soir», o redactor chefe de «Quest-
France» e o nosso colega Marques
Gastão, do gabinete de Imprensa
do Aeroporto de Lisboa.
O regresso a Lisboa está previsto
para o dia 22.

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789

Genuína e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES

CREM: CAFÉ DE TIMOR



aguardente velha
MOURA BASTO

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — RUA DE S. LUIS, 12-18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA — AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643

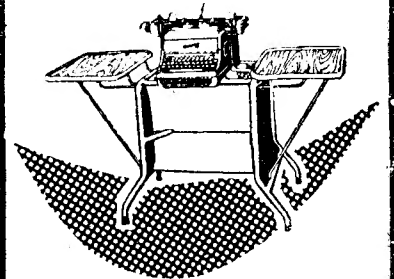
Globo terrestre, escolar

COMPRO ANTIGO COM SUPORTE DE QUATRO PÉS, INDI-
CAR COM PEQUENA DESCRIÇÃO OU FOTOGRAFIA E DI-
MENSÕES, O PREÇO PEDIDO. RESPOSTA AO N.º 256.



Em qualquer ocasião, o
senhor VÊ o que está a
escrever na faturadora

Rheinmetall



- Linha de escrita visível
- Impressão dos 2 factores (multiplicando e multipli-
cador) e descarga automá-
tica do produto
- Barras intermutáveis
- Um único teclado numé-
rico

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado)
Telefs. 368251-2-3

PORTO — Praça do Município 303, 307 — Tel. 2.6549

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-2

Em AGUEDA o «Diário de Lis-
boa» é vendido no Café Jardim.

Teatros e Cinemas

«Ballet»

«Etoiles de France», no Tivoli

Filha de mouro e de inglesa, Liane Daydé, uma jovem bailarina de 26 anos — e não de 19 ou 20, como ontem se dizia na plateia do Tivoli — é francesa de nascimento e hoje uma das primeiras bailarinas da Ópera de Paris. A sua carreira, se ela tivesse de ser apontada a algum jovem bailarino do seu tempo, poderia ter-se na conta dos mais infelizes casos e exemplos. Entrou aos 8 anos para o estúdio de Leo Staats, mandaram-na para a Ópera mas tudo isso não por vontade própria mas da mãe: queria que a filha incarnasse o que ela própria não pudera ser, estrela de «ballet».

Apontaram-na, então, á pequenina Liane: era bonita e indolente. Tão indolente que tinha horror ao trabalho, á vida dura de «rats». Chorava, não queria ser bailarina. E talvez o não tivesse sido, se Blanche d'Alessandri, impiedosamente, a não obrigasse a trabalhar, predizendo-lhe uma carreira luminosa e rápida. Efectivamente, aos 17 anos — em 1949 — Liane Daydé era primeira bailarina, e um ano depois, bailarina-estrela da Ópera de Paris.

Começaram, então, a coreografar para ela: «Branca de neve», «Phédre» e «Passions». Sorridente, infantil, quase tímida, como uma criança que brinca ás bailarinas e dança muito bem, imitando os adultos

— assim a definiu Irene Lidova — não havia, porém, penetrado ainda o verdadeiro sentido da dança, a sua mística, o seu alcance dramático.

Era assim há cinco anos e, de algum modo, poderá dizer-se que é assim ainda hoje. Vimo-la ontem em papeis clássicos e românticos exprimir-se numa linguagem viva, bastante penetrante mas, certamente, não tanto como a de Chauviré. Talvez por que Daydé dança como se fosse ainda menina, sem esforço — pelo menos que se veja — a sua técnica revela-se ainda mais extraordinária. De tornoselos e pulso finos, delicados, pouco musculada, amorosa como uma boneca exótica, dir-se-ia que Daydé busca um equilíbrio espiritual, entre o corpo e a arte, que uma maturidade serodia parece retardar. A disciplina, a facilidade, a serenidade e confiança, a própria razão de ser bailarina tão altamente dotada, a par de um virtuosismo técnico da estirpe das Eights e das Fonteyn possibilitaram nela a admirável interpretação de um «Cisne negro» inolvidável, logo de começo assinalado por uma figura admirável e ímpar neste fragmento do 3.º acto de «Lago dos cisnes». Depois, os «fouetés», se tivessem de ser comparados aos da vertiginosa Eights, dir-se-ia que teriam de considerar-se incomparáveis.

Estas são, porém, linhas gerais sobre o principal que haveria a dizer do espectáculo apresentado no Ti-

voli pelas «Etoiles de France». À frente deste quarteto, estavam Liane Daydé e Michel Renault que nas suas recentes digressões pela América e Europa — especialmente pela ilustre Moscovo dos Diaghilevs, Pavlovas, Ulanovas — conquistaram um extraordinário coro de aplausos. Diga-se que Michel Renault — ele próprio foi motorista de um Renault — aos 17 anos era considerado um artista «feito»: começara aos seis a trabalhar e onze anos depois era «danseur-étoile».

Dizem que dança por instinto, por amor e com amor para o publico. De qualquer modo, vimo-lo, ontem, melhor do que da primeira vez que nos visitou, exprimir-se maravilhosamente, embora lhe falte por vezes uma espécie de emoção poética. Nele, poderia dizer-se, a rudeza, a desgraçosidade adquirir, uma espectacular harmonia, uma maneira instintiva de se expressar.

De Trailline poder-se-ia dizer que é sincero, de uma admirável linguagem coreográfica. Nele as «piroettes» e «girações» adquirem um verdadeiro sentido de perfeição e de expressão. Como ele, Melle Vausard, rápida, brilhante, lembra um espírito em busca de um corpo — o seu, aliás, harmonioso e de grande estilo.

Josette Amiel, jovem estrela, ainda sem letras grandes nos grandes cartazes, completa o grupo de «Etoiles de France» que nos trazem na curta série de dois espectáculos, alguns bailados já conhecidos e recentemente dançados por outras estrelas da Ópera de Paris, coreografados pelo mesmo Serge Lifar que organizou os voos dos melhores astros e estrelas por ele dirigidos. As andorinhas receberam porém, ordem de regressar e vão, de facto, poisar de novo no beiral do «Palais Garnier»...

Resta, portanto, dizer o que foi o espectáculo de ontem, para lá do que lhe deram em ardente juventude os seus intérpretes. E esse programa foi, precisamente, iniciado com «Variações» (musica de

Schubert-Brahms, coreografia de S. Lifar) dançado por Christine Vausard, Josette Amiel e Boris Trailline. É uma composição de estilo romântico, cujos passos brilhantes não chegam a dar-nos a presença de um grande espectáculo. Já «Romeu e Julieta», — dançaram-no aqui, recentemente, outros bailarinos da Ópera de Paris, obedientes á mesma coreografia — empolgou pela comovente interpretação de Liane Daydé que, mais tarde, também ao lado de Renault, daria á sua grande prova de bailarina, através da linguagem de exame que é o «Cisne negro» (Musica de Tchaikovsky, coreografia de Petipa e Ivanov). «Soir de fête» (musica de Delibes, coreografia de Leo Staats) dançado por Christine Vausard e Boris Trailline, assim como «Concerto de Varsóvia» (musica de Richard Adinsell e coreografia de Trailline que o dançou ao lado de Melle Amiel) completavam o primeiro programa deste espectáculo que fechava com «Palais de Cristal» (musica de Bizet, coreografia de Balanchine). Foi um dos primeiros «ballets» por ele montados na Ópera de Paris, quando depois da ultima guerra regressava da América, recém-casado com Maria Talltchieff. Estes dois ultimos «ballets» pareceram-nos inexpressivos com muito pouco para dizer de si e dos intérpretes, acusando a fadiga de um estilo que estava a cair no academismo estático, quando alguma coisa de novo e perturbante abalou os alicerces do classicismo.

O publico, entretanto, aplaudiu. Aplaudiu tudo e todos com generosidade e paixão. Mas, principalmente, com delirio, com loucura, aplaudiu Daydé, a frágil bailarina que

funde no seu sangue o sangue mouro e inglês, temperado pelo clima inigualável da França. Essa França jovem e eterna que á sua juventude simboliza. — M. A.

Atrás do reposteiro

O actor Augusto de Figueiredo também participa do desempenho da comédia «A arte de ser marido», que anda a ser representada na Província pela companhia de que faz parte o actor Procópio Ferreira.

—O grupo de amadores de Faro vai começar a ensaiar a peça de J. B. Priestley, «Está lá fora um inspector».

—O actor Alberto Ghira está a tomar parte nos ensaios da comédia «Um fantasma chamado Isabel», que se estão a realizar no Teatro Monumental.

—Continua em digressão por Africa o «trio» de artistas constituído pelos bailarinos Geny e Belguerra e pelo imitador Vitor Lima.

—Em Luanda, realiza hoje o ultimo dos recitais, que ali foi realizar, seguindo para Malange, o actor João Villaret.

—A actriz Fernanda de Sousa também fará parte da companhia Laura Alves, na sua projectada digressão á Africa.

—A companhia de que faz parte o actor Procópio Ferreira vai a Setúbal e ao Montijo representar a comédia «A arte de ser marido».

—Pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, foi concedida a reforma ao contra-regista Raul Sargedas.

—No paquete «Vera Cruz» segue para o Rio de Janeiro a actriz Elisa

(Continua na 13.ª página)

«BOITE DE NUIT»

NINA

(Para 17 anos)

APRESENTA

A Grande atracção Mundial

EDITH and JOYCE PETERS

Vedetas da Rádio e TV Norte-Americana

Uma atracção que o Cinema consagrou

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 16, às 15,30 horas
Uma grandiosa vacada por amadores dedicada ás crianças

Serão lidadas oito vacas puras, do sr. Manuel César Rodrigues, para estreia do cavaleiro amador Manuel Porto e apresentação de «Os Emplastro», famosa Troupe de Faz-Todos do Coliseu dos Recreios, com o seu

Anão de palmo e meio e a sua banda de musica dirigida pelo Gorila. Apresentação pela 1.ª vez da Troupe de Charlots Amadores de Montijo, composta por Joaquim Caramelo, Carlos Gato, Jaime Santos, Salvador e outro Anão

Participação dos alunos das Escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e Arena

Pegas pelo Juvenil Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de que é cabo José Carradinha

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª-feira, 13, ás 11 horas, com

PREÇOS DESDE 7\$50 !!!

Para maiores de 6 anos

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TODAS AS NOITES AS 21 e 30 (17 ANOS)

UM EXITO APOTEÓTICO

COMEDIANTES

com AMÉLIA e ERICO e um notável elenco

NO SÁBADO, ás 15 e 30 (três e meia), TARDE POPULAR A

PREÇOS REDUZIDOS COM

COMEDIANTES

CASAMENTO

Lanches desde 40\$00, 45\$00, 50\$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, cock-tails, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diariamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00



ANJE WEISGERBER
HANS STÜWE

NO ODEON

AMANHÃ, ESTREIA

DA OBRA PRIMA DO CINEMA ALEMÃO

(MAIORES 17 ANOS)

A MULHER DO EMBaixADOR

**MISTÉRIO!
ACÇÃO!
ROUBO!
ESPIONAGEM!
BAILADOS!
E... AMOR!**



LISBOA, é uma das

grandes vedetas deste filme distribuido por «EXCLUSIVO TRIUNFO»

CONSTITUIU UM ACONTECIMENTO EXTRAORDINÁRIO A ESTREIA DO FAMOSO CONJUNTO COREOGRÁFICO INTERNACIONAL LES

DORIS-GIRLS

11 ESCULTURAIS E LINDAS BAILARINAS QUE O PÚBLICO APLAUDIU ENTUSIASMADO

Ballet MIGUEL de los REYES

(17 anos)
TEL. 23584
AV. LIBERDADE, 137

NO PROGRAMA:

Todas as tardes das 17.30 ás 20 **CHA-DANÇANTE** Consumo 20\$00

ESPERANZA ROY • RAUL PROENÇA
EMA FROMETA • ORQ. ALMEIDA CRUZ

Guendalina
UMA HISTÓRIA ROMANTICA E BELA
COMO O MAIS BELO SONHO DE AMOR

OLIMPIA CLUB 17 ANOS

«O SEMPRE EM FESTA» — Telef. 367581

OSCAR SILVA TAVARES APRESENTA: SEMPRE AS MELHORES ATRACÇÕES E MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA DE JOSÉ MAGALHÃES E O CONJUNTO DE JACINTO LOPES

No CANTINHO DOS CONDES:
CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

VARIEDADES



Salvador

MAIS UM TRIUNFO de SALVADOR

E DE TODOS OS SEUS COLABORADORES, AUTORES, INTERPRETES, CENÓGRAFOS, FIGURINISTAS, TODA UMA «EQUIPE» PERFEITA A COLABORAR NUMA PERFEITA REVISTA

PERNAS À VELA

Um êxito como não há memória!

TODAS AS NOITES, 2 SESSÕES, AS 20.30 e 22.45 — Para Adultos

MARIA VITORIA

HOJE E TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES AS 20.45 e 22.45

(Para Adultos)
SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE
BIBI FERREIRA
A ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

COM O AMOR
NÃO SE BRINCA

com BIBI FERREIRA — AN-TÓNIO SILVA — IRENE ISIDRO, nos principais papeis

Guendalina

UMA HISTÓRIA ROMANTICA E BELA
COMO O MAIS BELO SONHO DE AMOR

AS 20.45 e 22.45 HORAS A REVISTA 100 % PORTUGUESA:

Vamos à lua!

no ABC

com Leônia Mendes — Alvaro Pereira — Carlos Coelho — Deolinda Rodrigues — Maria Adelina — José Viana — Helena Vieira — Rui Luis — Zeca Fonseca e o grande actor
JOSE GAMBÔA
Emp. JOSÉ MIGUEL — Tel. 366783 — 17 anos



INDÍDA

HOJE, às 21 e 45 (17 anos)
O T. N. P. APRESENTA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

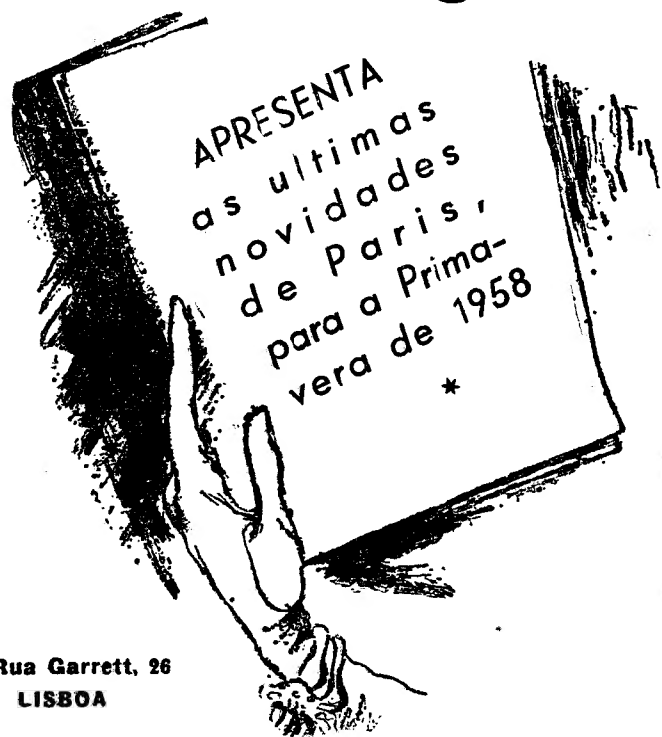
UM DIA
DE VIDA

SÁBADO, 15: «UM SERÃO
NAS LARANJEIRAS»
DE JULIO DANTAS

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos:
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

As 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Se já tem idade para conhecer o amor... veja

A VIRGEM DE OIRO

com Joan Crawford e Rossano Brazzi e a melhor actriz do ano Heather Sears

EDEN

TEL. 20768

As 15.30 - 18.30 e 21.30 (17 anos)
INGRID BERGMAN em

O MEDO

Baseado no romance de Stefan Zweig

CONDES

TEL. 22523

As 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
O primeiro filme português a cores

SANGUE TOUREIRO

Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE

Telefone 763080

As 15.15 - 18.15 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza

A VIRGEM DE OIRO

com Heather Sears (a melhor actriz do ano votada pelos críticos) e Joan Crawford e Rossano Brazzi

ODEON

telefone 26263

As 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
A mais arriscada super-produção de todos os tempos

OS MISERÁVEIS

Gino Cervi e Valentim Cortese

CLUB

TEL. 48560

As 21.15 (17 anos)
A TABERNA
com Maria Schell

O TURCO NAPOLITANO

TIVOLI

TEL. 50595

As 9.15 da noite (12 anos)
6.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo para Portugal

o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.

Hoje, ultimo espectáculo às 6.30 da tarde
ÉTOILES DE FRANCE

com Liane Dayé — Michel Renalt — Christiane Vaussard — Josette Amiel e Boris Trailline

POLITEAMA

TEL. 26305

15.15, 18.15 e 21.30
Triunfal êxito de PEDRO INFANTE e MARGA LOPEZ na famosa obra-prima

A TERCEIRA PALAVRA

...ELE era puro e ingénio e nada sabia de amor e pecado...
...ELA ensinou-o a amar, sem prever as consequências
Canções admiráveis — (Maiores 17 anos)

ROMA

Telefone 727778

As 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
FERNANDEL no grande filme cómico

SENECHAL, O MAGNÍFICO

com Nadia Gray e Madeleine Barbotée

AVIS

Telefone 47163

As 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA

o romance que conquistou os corações femininos

MISTER CORY

com Tony Curtis, Marthy Hyer, Charles Bickford e Kathryn Grant

ROYAL

Telefone 845037

As 21 — (17 anos)
UM SÓ AMOR
com Kim Novak e Jeff Chandler
CORRUPÇÃO

IMPERIO

TEL. 55134-5

As 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
A espirituosa comédia de Potter

ESCONDALO NA 1.ª PAGINA
com Susan Hayward e Kirk Douglas em duas criações engraçadas, desenroladas no meio mais legante

SAO JORGE

BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

As 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
Carmen Sevilla e Richard Kiley em

FLAMENCA

Vistavision-Technicolor

MONUMENTAL

TEL. 55131

As 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor

SISSI e o destino

com Romy Schneider, Karlheinz, Magda Schneider e Uta Franz

CAPITOLIO

TEL. 27493

As 15.30 e 21.30 (17 anos)
Extraordinário êxito que o público aplaude

ABSOLUTAMENTE CERTO!
com Dercy Gonçalves — Odete Lara e Amélio Teixeira

No palco: Edith and Joyce Peters e Domingos Marques — apresentado por Marques Vidal.

RESTELO

Telefone 610375

21.15 — (17 anos)
Chá e simpatia Cinemascope com Deborah Kerr

TERRASSE

TEL 20917

As 21 — (17 anos)
AVÓ ISABEL PARIS PALACE HOTEL

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
O BELO BRUMMELL CARNAVAL NO TEXAS

CINEMA STARD

UM ESPADA PARA HOLLYWOOD com Anita Ekberg

SOUZA

Apresenta as mais recentes novidades em:

FAZENDAS DE Lã E SEDAS

TELEFONES

R. Garrett, 76-78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA

LISBOA INTEIRA

VAI

R I R

COM

PROCÓPIO FERREIRA



UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D - T. 724111 - Até às 3 e 30 da manhã

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

TEATROS E CINEMAS



Barroso Lopes, Humberto Madeira, Raul Solnado, Nancy Holloway, Anita Guerreiro, Salvador, Simone Debby e Zulla Curtiss, em «Pernas à vela», segundo o apontamento de Fernando Bento

Para que um espectáculo de «revista», dentro das boas tradições do género, resulte completamente e necessariamente que combine dois trunfos: o espírito, o sal — da rábula clássica ou do «sketch» moderno — e o sortilégio plástico e musical — a estatutária dos corpos, a cromia dos cenários e dos trajes, o ritmo, o movimento, as canções que ficam no ouvido. Ora se a revista ontem estreada no Variedades — «Pernas à vela» —, montada e encenada com um alegre e juvenil bom gosto, se recomenda pelo segundo aspecto, pela forma, outrotanto se não pode (e com pena o escrevemos) dizer do primeiro — do texto. E' afinal o que lhe falta: um texto. Fala-se muito durante estes dois actos e vinte quadros da autoria de Amadeu do Vale, António Cruz e Eugénio Salvador, mas trata-se demasiadas vezes de conversa fiada, mole, insossa, e são ainda os artistas, com os seus recursos mímicos, que amiu-de animam e transfiguram essa linguagem pobre, sem nervo (porque se encontram artistas de revista, e bons, em «Pernas à vela»). Eles chegam a encher milagrosamente o «poema» vazio, de frenesim, de entusiasmo, de graça pessoal. Mas que doença terá atingido entre nós a ironia, o sarcasmo — esses valores positivos —, o ouso, a crítica mordaz (essa ferocidade salutar), ou simplesmente o bom riso franco e popular, a nossa estrondosa jovialidade castiça? Há que ter em conta limitações exteriores, sem duvida, mas não bastam para justificar tal dessabor. E' que, a parte quatro ou cinco números, entre os quais o

«PERNAS À VELA», NO VARIEDADES

dos Surdos e o dos Jograis, com certa faísca de humor, o que resta é a morna chalaça já dita e redita, inofensiva e enfadonha. Pouparam-nos os intermédios de sentimentalidade fácil. Pouparam-nos também a pesada obscenidade — e ainda bem! —, mas não haverá outro modo, aí de nós, de nos fazer rir?... Que é da invenção satírica ou dos chistes picantes neste país onde floresceram as cantigas de escárnio e onde as anedotas saborosas se geravam nas pedras das calçadas e nos «cafés» do Rossio? Não, essa Lisboa-58, Lisboa moça, maliciosa, cáustica, facunda, ligeira, risonha (a que as revistas parece que deveriam dar expressão) existe com certeza, mas não querem porventura as circunstâncias que ela tenha qualquer coisa a ver com o Parque Mayer. Porque revista é também comentário, actualidade, atrevimento — sobretudo actualidade, essa efêmera, deliciosa, superficial, renda das gargalhadas do momento...

Posto isto, vamos aos elogios, que «Pernas à vela» também os merecem. Antes de mais pela tentativa, em parte lograda, de universalização, da nossa revista, no plano musical e coreográfico. Logo a abrir o espectáculo, um numero deslumbrante, digno de qualquer palco europeu de créditos firmados, preparou-nos para uma sucessão de quadros musicais arejada, ampla e cuidada, com efeitos de luz sempre certos, «maquettes» e cenários por vezes inspirados, em que vemos mulheres bonitas e bem feitas (ao

que nem sempre estas revistas nos habituaram), não muito despidas, mas em geral bem vestidas ou bem despidas, e dançando bem, especialmente, ou pela sua fresca novidade, as «girls» flexíveis, claras, sorridentes, do London Ballet, que formam um delicioso fundo discreto, desprezioso e civilizado. Depois, a verdade é que esta revista, no plano da festa visual, quer honestamente acertar o passo pela Europa e pelo Mundo — deixar um pouco de lado o baile salão e abrir janelas para New Orleans, Paris e Bruxelas. Londres, Atenas. Só é pena, por exemplo, que Zulla Curtiss não nos ofereça daquelas melopelas greco-orientais abrasadas e nostálgicas (a ideia era boa, com uns figurinos tão conseguidos, e aquele fundo esquemático, encantador, de colunas helénicas) mais que uma amostra débil, em vez de arremedar o fado, de encomenda. Também Simone Deby, que tem um fio de voz agradável e para mais uma presença insinuante, um «charme» que imediatamente actua sobre o publico, ganharia em se especializar em canções no seu idioma. Quem nos traz, com uma efectiva categoria internacional, a América do Norte, a América crioula, sensual e trepidante, ali presente de alma e corpo, é a exótica Nancy Holloway, tão cheia de ritmo, de instinto e de sol na «Fantasia Americana» como na «Jamaica». De Anita Guerreiro, majestosa e bem dotada, gostámos mais nas canções do que no fado. Manuel More-

no, que tem físico de galã, canta a seu lado em «A triste viúvina».

Salvador, responsável pelo acerto impecável do conjunto (a marcação é sempre primorosa) quase se ultrapassa como actor, fervilhante de vida, de fantasia, saltitante, incansável, com o seu dom do gesto cómico e da estilização excêntrica. Humberto Madeira, inextinguível nos ademanes do «Narciso Florista», compõe um «Doutor Feijocas» hilariante, o «Surdo da Gripe», um pitoresco guarda do Jardim Zoológico, em que se dá ao luxo das suas «imitações», etc. Barroso Lopes, com a classe que lhe é peculiar, no Professor de História, no Senhor Torcato... Solnado emparceira com estes mestres do riso, no mesmo andamento de loucura, e deles nunca desmerece, o que é dizer muito. Todos juntos operam prodígios e, quando o texto o consente, como nos numeros mais espirituosos do segundo acto, ateam o gáudio na sala.

Seria injusto não citar as discípulas, já porque são algumas delas exemplares de concurso, senão de formosura académica, pelo menos de «sex-appeal», já porque lhes não falece o talento para este género de teatro e até nalguns casos talvez para outros voos. São elas Nina Monteiro, a que mais ocasião tem de revelar boas qualidades de actriz; Guida de Carlo, sumptuosamente tigrina; Lucinda Amaral, uma beleza morena, poderosa, escultural; Rita Nobre, não menos atraente, num estilo mais doce; Line Mota, com um toque de distinção e de elegância travessa; Ade-

laide Vital, expressiva; Gracinha, uma loira mimosa; Mercês Olival, de olhos trágicos. Em resumo, um florido e diverso ramalhete, que há-de dar que falar.

Para as «girls» portuguesas, das mais afinadas e brisas que ultimamente têm aparecido reunidas, o melhor louvor — e bem merecido — é que fazem sempre excelente figura, mesmo ao lado das filhas de Albion, da genuína família de Terpsicore. Também os «boys» são bailarinos de verdade, no «music-hall».

E chegámos ao fim. Parabéns aos autores das «maquettes» e aos cenaristas (Pinto de Campos, Hernani e Rui Martins, Mário Alberto, Moniz Pereira e Raul Duarte) e a Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, que musicaram o «poema». E o como o fecho nos reconduz ao princípio, digamos ainda que, mau grado as ressalvas iniciais, feitas, em nosso entender, a bem do teatro, deste e doutros, para a sua problemática revitalização, estamos quase certos do êxito desta revista junto do publico. Se os seus defeitos ou carências são importantes, (mas não irremediáveis) a verdade é que também as virtudes espectaculares que os compensam lhe dão jus a esse triunfo. — U. T. R.

NO IMPÉRIO

«Escândalo na 1.ª página»

Continua a ser uma preocupação da Empresa apresentar aos frequentadores do Império aqueles filmes que reúnem, efectivamente, as qualidades que fizeram do cinema uma nova arte, quer se trate de obras temáticas, quer daquelas produções que distraem o espírito sem ocupar demasiadamente a inteligência.

«Escândalo na 1.ª página» pertence ao grupo destas ultimas, exemplo magnifico da comédia perfeita: desde o argumento de graça cingilante, da autoria de Roland Kibbee e Allan Scott, a realização primorosa de H. C. Potter.

Apoiando-se em dois «indiscutíveis», Susan Hayward e Kirk Douglas, actores dos maiores que o cinema até hoje conquistou, neste filme a graça e o amor, as coisas sérias com que não se brinca e aquelas que permitem a «charge», embora respeitosa, estão magistralmente doseadas e dão-nos, uma vez mais, a medida da capacidade americana para fazer auto-crítica.

Haverá algum país da velha Europa, tão presumida de ser guia das liberdades, onde se permitisse auto-crítica semelhante á de «Escândalo na 1.ª página»?

TEATRO MONUMENTAL

A TARDE, ás 16 HORAS
À NOITE, ás 21.45
(12 anos)



APENAS
MAIS
4 DIAS
A
COMÉDIA
DE
MANUEL
FREDE-
RICO
PRESSLER

UMA
NORA IDEAL
COM
LAURA - VASCO
ASSIS - COSTINHA

DIA 13
NO SÁ DA BANDEIRA
NO PORTO

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!



LUSO

T. da Queimada,
8-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Natividade Correia — Joaquim Gerales — Ilda

Ferreira — José da Cruz — Odete Rosa e João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

TERÇA-FEIRA — Apresentação dos concorrentes ao Concurso 1958 e mais uma vez «O CRIME DA QUELA NOITE».



AURISTELA



WILMA

Telefone 27273

RITMO
ALUCINANTE!

MUITA
GRAÇA!



BADARÓ



NEYDE



SPINA



ALMEIDINHA

MUITA
ALEGRIA!



MARA

ESPEC. P.ª 17 ANOS



VICTORIA

BOM
GOSTO!

O! TEATRO
AVENIDA

HOJE, DOMINGO 2 S E S S Õ E S
ÀS 20.30 e 22.45
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA A

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

NA ALEGRE REVISTA POPULAR

FOGO NO PANDEIRO

DE LUTO

Luís António Rosa

Faleceu hoje, inesperadamente, o sr. Luís António Rosa, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, chefe de serviços da Sociedade de Armadores de Navios de Pesca do Balcão e secretário do delegado do Governo junto dos organismos corporativos das pescas.

Contava 47 anos. Sucumbiu a uma repentina crise cardíaca. A actividade que desenvolvia era particularmente intensa: além das funções acima referidas, desempenhava os cargos de vice-provedor da Misericórdia de Almada e de director do respectivo hospital, era director da Liga dos Amigos dos Hospitais, oficial de milícia da Brigada Naval da L. P. e vogal da comissão concelhia de Lisboa da União Nacional.

Foi um desportista náutico de muito mérito, tendo chegado a ser campeão nacional de natação e internacional de «water-polo», e dirigente da Federação Portuguesa de Natação e da Associação de Natação de Lisboa, e, ainda, um dos fundadores do Clube Sportivo de Pedrouços e seu comandante-geral. Foi também artista plástico de inegáveis recursos: pintou muitos quadros e distinguiu-se como pintor de cenários.

Aos seus últimos momentos de vida assistiram a esposa, D. Cesaltina Ferreira Graça Gonçalves Rosa, sua filha, D. Maria Luísa Gonçalves Rosa, e um grupo de amigos. O corpo é trasladado, esta tarde, para a igreja de S. João de Deus, de onde sai amanhã o funeral, às 11 horas, para os Prazeres.

Trata do funeral a Agência Magno.

Dr. Melo dos Santos Pereira

VISEU, 8. — Faleceu na sua casa da Rua Formosa o antigo presidente da comissão distrital da U. N. de Viseu, dr. António de Melo Santos Pereira, de 62 anos, solteiro. Possuidor de avultados meios de fortuna, o dr. Melo era muito querido pela sua bondade e fino trato. Dedicou-se especialmente às crianças doentes, que lhe deviam, no hospital e fora dele, desvelados cuidados. Subdelegado de Saúde, o seu consultório estava sempre aberto a quem precisasse de auxílio. Deixa, por isso, profunda saudade. O dr. Melo dos Santos Pereira era irmão de D. Maria Luísa Melo S. P. Laranjeira e cunhado do sr. Henrique Pais Laranjeira, funcionário superior do Governo Civil. O funeral, que hoje se realizou, foi uma impressionante manifestação de pesar.

Agência «SRA»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras 5—Tel. 27293

Colhido gravemente

VILA REAL, 8. — Deu entrada no hospital desta cidade, com fractura do crânio e de uma perna, José Avelino Santos, casado, residente em Parada de Cunhos, que naquela localidade foi colhido por um automóvel de praça guiado pelo seu proprietário, Armando Pinto, residente nesta cidade. Tomou conta da ocorrência a P. V. T.

O desastre ferroviário
perto do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9. — O balanço da catástrofe ferroviária ocorrida, anteontem, nos arredores desta cidade, é de 59 mortos. Continuam os trabalhos de desobstrução, supondo-se que serão encontrados mais cadáveres por entre os destroços. — (F. P.).

SESSÃO DE CINEMA

Na sede da Juventude Operária Católica Feminina exhibe-se hoje, ao fim da tarde, o filme que documenta a última peregrinação da J. O. C. Internacional a Roma.

Seis feridos

num desastre

de automóvel

na estrada do Guincho

Esta madrugada, na estrada do Guincho, um automóvel conduzido pelo estudante Pedro Luís Plantier Rasteiro, de 18 anos, residente na Rua Santana à Lapa, 41, no qual seguiam mais cinco pessoas, foi chocho violentamente com uma árvore. O carro ficou bastante danificado e todos os ocupantes sofreram ferimentos, felizmente, sem gravidade, excepto o condutor do carro, que, além de ferimentos na cabeça, sofreu fractura das costelas, pelo que teve de ficar internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Os restantes feridos, que são José Maria Posser de Andrade, de 18 anos, estudante, residente na Calçada da Estrela, 46; Tomás Lima Branquinho da Fonseca, de 18 anos, estudante, residente em Cascais; Maria do Carmo Bettencourt, de 24 anos, e sua irmã Leonor de Bettencourt, de 17 anos, residente na Avenida de Roma, 87, 6.ª, e Maria Teresa Pinto da Cruz Black, de 16 anos, empregada na Companhia dos Telefones e residente na Rua da Lapa, 106, 2.ª, depois de tratados de ligeiros ferimentos seguiram para casa.

Todos os feridos, após o desastre, foram conduzidos numa ambulância dos bombeiros ao Hospital de Cascais, donde, depois de pensados, foram transportados à sala de observações do Hospital de S. José.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, Luísa Trindade da Silva, de 37 anos, Bairro da Taxa, 3, S. R. 1.ª, que ontem foi cuspidada da camioneta em que seguia, quando de um choque desta com um automóvel.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

No próximo dia 16, na sede do Grupo «Os José de Portugal», efectua-se um almoço de confraternização dos sócios deste organismo. Três dias depois, o grupo onomástico celebra o Dia de S. José, com uma missa, às 18 e 30, na igreja de S. Domingos, e visita aos hospitais e cadeias para entrega de donativos aos José que ali se encontram.

O NOVO PROVIDOR

da Misericórdia de Marvão



MARVÃO, 9. (Pelo telefone). — Sob a presidência do governador civil de Portalegre, e com a assistência de todas as autoridades civis e religiosas e das figuras mais representativas desse concelho, efectuou-se, com grande solenidade, a cerimónia da posse do novo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Marvão, o importante industrial e grande benemérito sr. Manuel Berenguel Vivas, cujas qualidades, bem como os seus valiosos serviços a esta região foram postos em relevo por diversos oradores.

O sr. Manuel Vivas agradeceu, comovido, afirmando que fará tudo o que for possível para que a Misericórdia possa cumprir, completamente, as suas benéficas e humanitárias missões.

Procissão dos Passos
do Restelo

Com a presença de elevado numero de fiéis, realizou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos do Desterro, que saiu da igreja às 16 horas. À frente tomaram lugar o guião, o pendão, a Irmandade, «anjinhos» com o martírios do Senhor e, depois, o andor do Senhor dos Passos, como sempre ornamentado com violetas e jarros. Cortando a Rua Renato Baptista, houve junto da capela do Sagrado Coração de Jesus a cerimónia do Encontro, após o que o cortejo atravessou os Largos do Conde do Pombeiro, General Pereira de Eça e do Mitelo, para desfilarem, seguidamente, sempre entre alas de fiéis, por outras artérias.

Conduzindo o Santo Lenho, ia o prior, rev. Vicente Esteves, acolitado pelos reverendos capelães do referido templo, Fausto da Silveira, e Jerónimo.

Precedia o andor do Senhor dos Passos do Desterro a sua aia, sr.ª D. Maria Susana da Cunha Casal Pimentel e, atrás do pálio, seguiam o juiz da Irmandade do Desterro, sr. Eugénio de Almeida e Silva, e representantes de outras Irmandades do Senhor dos Passos da capital.

A imagem apresentava uma nova túnica, oferecida pela sr.ª condessa da Torre, aia do Senhor dos Passos da Graça.

Ao recolher à igreja, o cortejo religioso deu entrada, pela primeira vez, no Hospital do Desterro e

dando a volta à cerca, seguiu para o templo, passando novamente pelo respectivo adro, que se encontrava atapetado de verdura.

A banda de musica da Polícia de Segurança Publica fechava o cortejo religioso.

As cerimónias de hoje, que começaram às 10 e 30, com missa rezada celebrada pelo rev. Fausto da Silveira, terminaram com «Miserere» a grande instrumental.

Comunhão da J. E. C. F.

Na igreja de S. Roque, com o cerimonial litúrgico da praxe, efectuou-se hoje, de manhã, a comunhão pascal da Juventude Escolar Católica Feminina, a que presidiu o sr. bispo de Tiava, que ao Evangelho pronunciou uma alocução alusiva. Foi ministrada a comunhão a algumas centenas de filhas daquele organismo especializado da Acção Católica.

Comunhão pascal do pessoal
do Hospital de Santa Maria

Celebrou-se esta manhã a cerimónia da comunhão pascal do pessoal do Hospital Escolar de Santa Maria, em que foi celebrante o sr. arcebispo de Milene, acolitado por dois sacerdotes.

Na vasto largo, fronteiro à fachada principal do edifício, foi erguido um altar encimado por um crucifixo e ladeado por castiçais. Fazia-lhe de fundo um grande vitral, ladeado por grandes panejamentos brancos e amarelos, que apresentavam as insignias pontificias e os emblemas da Faculdade de Medicina.

As lavandas serviram os srs. profs. drs. Jorge Horta, director da Faculdade, e Coriolano Ferreira, director administrativo do Hospital de Santa Maria.

Nas primeiras filas de cadeiras viam-se, além do pessoal directivo e superior do referido hospital, muitas pessoas das famílias dos empregados e dos corpos médicos e de enfermagem.

Na altura própria abeiraram-se da Sagrada Mesa cerca de 500 enfermeiros e médicos.

A missa foi acompanhada a órgão e canticos por um grupo coral de irmãs da caridade que ali presta serviço.

A procissão dos Passos
em Oeiras

OEIRAS, 9. — (Pelo telefone). — Na procissão dos Passos, promovida pela Irmandade da Santa Cruz, dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Almas desta freguesia, que às 17 horas sairá da igreja matriz e percorrerá as principais ruas da vila, incorporaram-se todas as autoridades locais, civis e militares, a Legião Portuguesa, os Bombeiros Voluntários, a Mocidade Portuguesa, masculina e feminina, os escuteiros e a banda de musica da Fundação e Construção Mecanicas de Oeiras.

O encontro das imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, efectua-se no Largo do Município.

A apresentação do filme da peregrinação da J. O. C. a Roma

Amanhã, às 18 e 15, no Teatro do Palácio Foz, haverá a apresentação do filme da peregrinação internacional da J. O. C. a Roma, em Agosto passado. Assistem a exibição os srs. cardeal-patriarca, nuncio apostólico e outros prelados, além de outros convidados das direcções-gerais da J. O. C. e da J. O. C. F.

O 128.º aniversário
do nascimento de João de Deus

Prosseguiram hoje as comemorações do 128.º aniversário de João de Deus. A Liga dos Cegos «João de Deus», organização de cegos, fundada em 1951, promoveu esta tarde, na sua sede, na Rua de Santa Marta, 46, 2.ª, um espectáculo de variedades, desempenhada por crianças da instituição.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.ª D. Ana Luísa Cais Esteves.

NASCIMENTO

Na clínica do prof. Cabral Sacadura deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Felicidade Roxanes de Carvalho Franco Vinha, esposa do dr. António José Franco Vinha.

Uma nova estação

para os Correios

em V. N. de Famalicão

PORTO, 10. — A Administração-Geral dos CTT, que ainda ontem inaugurou novas instalações para os seus serviços em Vila da Feira, inaugurou hoje uma nova estação do correio em Vila Nova de Famalicão, elevando-se deste modo a 106 o numero de reinstalações de pequenas estações de provincia, nos termos de um plano geral em execução, há alguns anos por todo o País, com absoluto êxito.

A nova estação de Vila-Nova de Famalicão passa a funcionar num edificio expressamente construido, para arrendamento aos CTT, pelo sr. Manuel Barbosa de Brito, importante industrial naquela localidade.

A cerimonia inaugural assistiram o correio-mor e as principais autoridades distritais e locais.

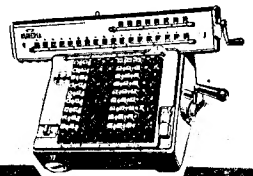
Margarida Lopes de Almeida

chega amanhã a Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, a notável declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida que, após uma ausência de mais de seis anos, vem trazer-nos de novo a sua arte de transmitir poesia. O primeiro recital realiza-se já na quinta-feira, no Teatro Nacional.



...como a calculadora



NUMERIA

- Alta capacidade: 10x11x21
- Levíssima ao manejar
- Teclado completo
- Permite o cálculo das 4 operações fundamentais, da radiciação e da potenciação



Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15 A, 15-B (ao Chiodo)
Telefs. 36.8251-2-3

PORTO — Praça do Município 303, 307 — Tel. 265-61

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

Guendalina
UMA HISTÓRIA ROMANTICA E BELA
COMO O MAIS BELO SONHO DE AMOR.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL. Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

De ontem para hoje

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

NO jantar em honra do general Gutierrez de Sotomayor, comandante da 8.ª Região Militar de Espanha, que assistiu ontem no Porto a diversas cerimónias militares, o ministro da Defesa, que se ocupou de amplos aspectos diplomáticos do panorama internacional, salientou a importância da coligação das nações do Mediterrâneo, sugerida pelo chefe do Governo francês, que, como prolongamento da Aliança Atlântica, zelasse pela segurança do seu flanco norte-africano. E acrescentou: «Certamente que o problema, tão claramente posto por um dos grandes chefes responsáveis da condução política do Mundo, tem precedência nas nossas preocupações. Mas, pela força das nossas próprias responsabilidades, obrigado a debruçar-me sobre a questão posta, pergunto a mim mesmo se será lícito permitir-se que alguns países de recente formação possam transformar-se, com a maior tranquilidade e com a certeza plena da mais segura impunidade, em factores de desordem internacional».

AO VOLANTE

ESTE é o desastre com que menos se conta. E, não obstante, a medida de risco que ele comporta devia ter-se presente a cada instante: o condutor que perde o «controle» do volante, por doença ou por excesso de fadiga que leva ao sono. O sr. Francisco de Vasconcelos (53 anos, de Vila do Bispo) foi varado por uma síncope quando seguia com a família no seu carro. O motor foi subjugado a tempo, aos passageiros nada sucedeu, mas o condutor foi morrer ao hospital de Marco de Canavezes.

COROA DE OIRO

O sr. Manuel Pereira Lopes, do Sobral de Caezgas (Covilhã) teve uma boa ideia: arranjar e ampliar a sua casa. E' sempre uma boa ideia. Mas desta vez a ideia ainda foi mais bem sucedida: quando cavava para reconstruir, achou uma panela de barro fino. O achado nada teria de maior se, dentro dele, não estivesse uma loira moeda de ouro, cunhada em 1771 e com o peso de 14 gramas. Não será bem uma fortuna (pela idade e peso da moeda) mas é alguma coisa de interessante para coroar a boa ideia do sr. Manuel Pereira Lopes: nada menos do que uma coroa de ouro.

MISSAO DE AMOR

NOventa e sete novos auxiliares de enfermagem prestaram juramento profissional. A cerimónia decorreu na Escola Artur Ravara. Desses que receberam cap e emblema, oitenta e cinco eram senhoras. Houve discursos, cantou-se o hino da escola, tocaram-se cristais, num simbolismo de taças fraternalmente unidas e, por cima, a adejar sobre todos e todas as coisas, pairou o espírito da realidade, o conceito do bem e do dever. Dele vão extrair novas verdades esses que são agora novos enfermeiros. E oxalá que o façam não apenas com boa técnica mas também com muito amor aos doentes e à profissão.

UMA CRIANÇA BRINCAVA

UNS passeavam e os outros brincavam. Mas a vida, parecendo que é só isso, horas alegres de folgar, tem também a face escura. Um pé de vento levanta um mundo de tristeza, como a dos pais do pequeno José Joaquim Amaro Quinzico (Sítio da Nazaré) e até a do médico de Coimbra, dr. Alberto Jaime Canha. Passeava com amigos pela Nazaré, quando o pequeno de 7 anos (filho do pescador José Quinzico) brincava, à saída da escola. Brincava com meninos da sua idade na grande estrada por onde folgavam gentes de automóvel. Mas as horas não são todas de vida. Há-as de morte e o menino lá ficou prostrado na melhor hora da sua brincadeira.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveram-se o embaixador dr. Alvaro Lins e o capitão de fragata André Leon Fleury Nazareth. * Com o presidente do Conselho, trabalhou o ministro da Presidência. * Tomou posse o novo presidente do Município de Penacova, dr. Alvaro Barbosa Ribeiro, presidindo ao acto o governador civil de Coimbra, coronel Ernesto Nogueira Pestana. * Os catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa ofereceram um jantar de despedida ao prof. dr. Cordeiro Ramos, que atingiu o limite de idade. Catedrático de Filosofia Germanica, o prof. Gustavo Cordeiro Ramos continuará à frente do Instituto de Alta Cultura. * Num automóvel vindo de Espanha, foram apreendidas duas colchas de seda e dois sacos de ganchos para o cabelo. A apreensão deu-se imprevistamente na última escala da viagem, quando o contraventor vinha de Cacilhas para Lisboa.

5.000 bombas deixadas pelos Alemães durante a guerra no mar Adriático

ANCONA, 9 — Um grave perigo ameaça o litoral do Adriático. Registaram-se, ultimamente, vários casos que demonstram que as cinco mil bombas de iperite que os Alemães lançaram ao largo da costa da Itália central (região das Marcas), por altura da sua retirada, poderão causar numerosas vítimas. Quinhentas dessas bombas foram lançadas às praias do Adriático nos últimos anos. Quantidade equivalente foi recolhida pelas redes dos pescadores, danificando-as bastante devido à substância corrosiva que escorria dos engenhos, a que o mar fez perder o envólucro protector. Quatro pescadores tiveram de ser internados em hospitais em estado grave, devido a um novo incidente desse género, em que uma criança, que quis desarmar uma das bombas de iperite, caída na praia, morreu com ferimentos horrosos.

Verificou-se a presença de iperite nas águas e em certos pontos morreu grande quantidade de peixe. Também se receia pelos banhistas, muito numerosos nestas praias durante o Verão. Foram tomadas to-

das as precauções para se detectarem as bombas a tempo e retirá-las antes que se dêem novos desastres. — (F. P.).

As experiências britânicas

com a bomba «H»

LONDRES, 9. — Segundo o «Sunday Express», a Inglaterra fará explodir a sua terceira bomba «H» no fim do mês, se as condições atmosféricas forem favoráveis, na ilha do Natal (Pacífico), terminando assim a série de experiências dirigidas pelo atomista inglês sir William Penney.

Estas experiências — afirma o jornal — demonstraram que os cientistas britânicos construíram uma arma nuclear «segura, controlável e relativamente barata», que dá à Inglaterra um lugar ao lado dos Estados Unidos e da U. R. S. S. no domínio nuclear. — (F. P.).

Pratas-fluro

Só paga o peso! — Jóias, Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

BOA DIGESTÃO
SO COM AGUAS DE MESA
S. MARÇAL

Acabaram hoje as comemorações do 8.º aniversário

dos Inválidos do Volante

Terminaram hoje as festas comemorativas do oitavo aniversário da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

A's 8 horas, nas suas novas instalações na Quinta de Santa Maria da Vitória, em Camarate, foram içadas as bandeiras, seguindo-se o pe-

que no almoço dos internados. A's 14 horas, depois do almoço, foram recebidos, pelos corpos sociais daquela Casa, os dirigentes de todos os Grémios ligados ao ramo automóvel: das Garagens e Estações de Serviço do Sul; dos Industriais de Transportes em Automóveis (Gita); dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul; e das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas do Sul.

Depois de uma demorada visita às instalações, começou uma sessão solene, dando as boas-vindas aos visitantes o sr. Valverde Martins, presidente da assembleia-geral da Casa, após o que o sr. Bernardino Santana, presidente do conselho directivo, agradeceu os serviços prestados àquela benemérita instituição, por diversas individualidades, organismos sindicais, proprietários de táxis, firmas, etc.

Procedeu-se, em seguida, à entrega de diplomas de sócios honorários a: Joaquim Lopes da Neta, António Gabriel Jerónimo, Jornal «Os Transportes», Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, dr. João Dinis, Raul de Oliveira, João Ortigão Ramos, Francisco Casal Ribeiro, Afonso Lewes de Macedo Doris, Américo Covões e C. Santos, Ld.; e de sócios beneméritos a: Manuel de Queirós Pereira, Joaquim Lopes da Neta, Sacor, Automóvel Clube, Sindicato dos Motoristas de Lisboa, José Telles, Mabor, Samuel Lupi dos Santos Jorge, António dos Santos Jr., Manuel Boullosa, Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, Cidla, Banco Espírito Santo, Empresa Geral de Transportes, Sonap, D. Maria Luísa de Vasconcellos Porto Telles, Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas do Sul e C. Santos, Ld..

As instalações dos novos serviços de assistência aos inválidos do volante continuam patentes aos motoristas sócios e não sócios.

A primeira pedra para o edifício de uma casa do povo

BEJA, 9 — (Pelo telefone). — Com a presença dos srs. governador civil do distrito, dr. Marques Fragoso; delegado do I. N. T. P., dr. Bento Caldas; presidente da comissão distrital da U. N. e de outras entidades oficiais, especialmente do concelho de Moura, efectuou-se hoje a cerimónia do lançamento da primeira pedra de futuro edifício-sede da Casa do Povo da Póvoa de São Miguel, naquele concelho, prosseguindo-se assim uma obra de valorização das instalações dos organismos do distrito.

O governador civil foi recebido pelas autoridades e pela população local, no terreno onde vai ser construída a nova sede, terreno esse que foi benzedo pelo padre João Lobato, que pronunciou uma alocução. Seguiu-se ao acto religioso uma sessão solene na actual Casa do Povo, tendo discursado os srs. José Domingues de Almeida, presidente da Assembleia Geral; Francisco António Baixinho, presidente da Câmara de Cuba; dr. José Frascuillo, procurador da Câmara Corporativa, dr. Covas Lima; e dr. Bento Caldas.

Encerrando a sessão, o chefe do distrito associou-se às homenagens prestadas ao dr. Bento Caldas, cuja acção em favor do progresso da região é digna de justos encômios.

Prédio

As portas de Lisboa, moderno, isento 6 anos, revestido a mármore, bons acabamentos, facilita-se 200 contos ao juro de 4.5 %. Preço 550.000\$00 rende 43.200\$00. «NORTENHA», Praça da Alegria 58, 2.º — Telef. 366731.

UM HOMEM COM DUAS PÁTRIAS

Uma batalha contra os obstáculos da burocracia por um Americano com a nacionalidade portuguesa que não consegue voltar aos Estados Unidos

Entregue tranquilamente ao seu trabalho, conformente, aparentemente, com a pouca sorte que o destino lhe reservou, Américo Duarte — assim se chama o herói desta história extraordinária que ele próprio nos vai contar — não se nos afigura um homem que teve duas pátrias (ou tem duas pátrias) nem um homem a quem a vida parece comprazer-se em prejudicar. A resignação com que aceita a infelicidade que o persegue, e a serenidade com que sofre a fatal destruição dos seus sonhos e das suas esperanças, fazem com que ele passe despercebido e se confunda com a multidão de homens que vivem como que alheados dos seus próprios problemas e sofrimentos à margem da sua própria existência.

E, no entanto, o seu futuro ficou comprometido seriamente por um facto singular: teve durante muitos anos (não terá ainda?) duas nacionalidades — foi, ou é, simultaneamente cidadão português e cidadão americano! E, no entanto, ele sofre a cada momento os efeitos de uma batalha terrível, sem tréguas, perdida contra os bastiões da burocracia consular e dos serviços oficiais de emigração e contra o imponderável, que fez gorar, uma após outra, as possibilidades que teve, de se estabelecer, enfim, na sua primeira pátria — a América do Norte, onde nasceu. Ele e a sua família. E' que Américo Duarte, na sua segunda

pátria — Portugal — constituiu família (tem uma filha já com doze anos), e o futuro dos seus está muito comprometido precisamente pela esperança que tinha de embarcar para os Estados Unidos, e fez com que nunca tivesse tido ensejo de organizar capazmente a sua vida em Portugal, devido à necessidade de manter a nacionalidade americana, condição indispensável para poder voltar aos Estados Unidos.

Não faltam a Américo Duarte forças para prosseguir na luta por uma vida melhor. Já não crê, porém, na vitória dos seus esforços e sacrifícios; vê-se desamparado sem esperança de encontrar quem o auxilie, e sente que não vale a pena continuar sozinho a bater-se por uma causa de antemão perdida.

Nascido e baptizado na América perdeu o pai numa viagem a Portugal

Encontramos Américo Duarte na Junta Autónoma de Estradas, onde trabalha sem, contudo, ter ainda a sua situação definida. A sua posição na J. A. E. pode compararse de certo modo à dos tarefeiros. Tem trinta e poucos anos e é um homem bem constituído. A adversidade não lhe azedou o feitio. Se a frustração dos seus anseios lhe torce permanentemente o coração, esconde a sua dor aos outros, poupando-os deste modo às consequen-

Não se fala noutra coisa...



... roupa a cheirar bem,
a cheirar a lavado, só lavada com

SABÃO

ACTIVADO
Sonasol

o SABÃO da lavadeira

Perdida de nacionalidade portuguesa nos Estados Unidos

...das de um desgosto que—assim o julga—deve atingir só a ele. Parece divertir-se, até, com o relato que faz, a nosso pedido, das peripécias que enchem a sua vida de «bipátrida». A recordação da sua infância, porém, entristece-o:

É ele quem conta:
— Vim dos Estados Unidos com quatro anos. Era então americano, pois nasci e baptizei-me em Fall River, onde os meus pais, emigrantes portugueses, se haviam estabelecido. Meu pai, que se naturalizara americano, resolveu em dado momento vir a Portugal. Em má hora tomou essa decisão, de voltar à terra natal, visto que não chegou ao Continente—faleceu nos Açores, em viagem para a capital.

Com uma criança nos braços e sem o amparo do marido, minha mãe atravessou muitas e grandes dificuldades. Lembrou-me, todavia, de que o cônsul dos Estados Unidos auxiliou minha mãe a manter-me. Eu era ainda muito criança, mas recordo-me de ter ido algumas vezes ao consulado, que ficava então para os lados da Rua do Alecrim.

Orfão de mãe e bipátrida

— Aos doze anos perdi a minha mãe — diz-nos com voz em que facilmente se adivinha a mágoa de a não ter viva, a seu lado. O meu futuro seria a partir desse momento ainda mais incerto. Tomou então conta de mim uma irmã, que nasceu em Portugal antes de meus pais terem emigrado. Para não perder a nacionalidade americana — com o objectivo de voltar à América, que prometia um bom futuro — e o direito ao auxílio que recebia do consulado dos Estados Unidos, não diligenciara obter documenta-

(Continua na 11.ª página)

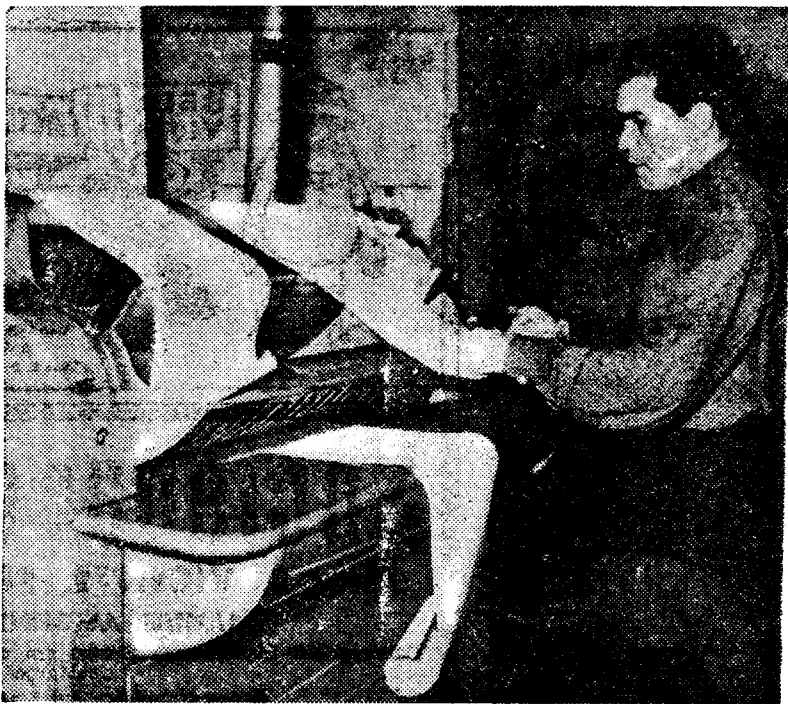
Visitaram Braga altas patentes do Exército espanhol

BRAGA, 9. — (Pelo telefone). — Chegou hoje a esta cidade o capitão-general da 8.ª Região Militar do Corpo do Exército da Galiza, D. Fermin Gutiérrez de Soto, acompanhado pelo seu Estado-Maior e pelo comandante da 1.ª Região Militar, general Joviano Lopes. Estas altas individualidades ouviram missa na catedral, onde eram aguardadas pelo comandante do Regimento de Infantaria n.º 8, coronel António Cunha; e pelo presidente da Câmara, sr. António Santos da Cunha. Terminada a cerimónia religiosa, os visitantes percorreram o templo, servindo-lhes de cicerone o cônego Arlindo Cunha; após o que seguiram para o quartel de Infantaria 8, onde uma companhia, sob o comando do capitão Magalhães, lhes prestou a guarda de honra. Finda a visita a esta unidade, o general Joviano Lopes ofereceu às individualidades castelhanas um almoço no salão nobre da biblioteca Pública, ao qual assistiram as autoridades civis e militares, tendo sido trocados, ainda pela amizade luso-espanhola. Depois do banquete, houve uma excursão em honra dos oficiais espanhóis, aos pontos turísticos da região.

Ao fim da tarde, D. Fermin Gutiérrez, com a sua comitiva, dirigiu-se para a fronteira.

As relações entre Israel e a União Soviética

TEL-AVIV, 9 — Ben Gurion, na ausência da titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, recebeu o novo embaixador da U. R. S. S. em Israel, Michail Bodrov. Nos meios políticos diz-se que foram abordadas não só as relações políticas entre os dois países, mas também a situação em todo o Médio Oriente, assim como a possibilidade do reatamento das trocas comerciais israelo-soviéticas. — (F.



Um homem que tem duas pátrias entrega-se diariamente às obrigações da sua tarefa profissional

Foram hoje inauguradas pelo subsecretário da Educação 17 cantinas escolares em vários concelhos da Beira

TORTOZENDO, 9. — (Pelo telefone). — Cerca das 11 horas, chegou a esta localidade o subsecretário da Educação, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que veio da Covilhã acompanhado dos srs. governador civil do distrito, dr. José de Carvalho; vice-presidente da Câmara, dr. Boavida Castelo Branco; reitor do Liceu da Covilhã, dr. Alfredo Mendes Costa; deputado dr. Carlos Coelho; dr. Rui Videira, presidente da Junta de Freguesia de Tortozendo; vereadores e outras entidades oficiais. Veio aquele membro do Governo presidir à inauguração de uma cantina escolar, com lotação para cem crianças que frequentam as escolas feminina e masculina. A cantina fica situada no Largo da Feira, junto ao edifício da escola. A cerimónia da inauguração revestiu-se da maior simplicidade, após ela, foi oferecido ao sr. subsecretário da Educação um almoço pelo governador civil, depois do que o sr. dr. Rebelo de Sousa, o ministro viera já do Fundão, onde procedera à inauguração simbólica de 17 cantinas escolares que passam a funcionar no concelho.

Durante a sessão de boas-vindas, na Câmara do Fundão, foi pedida àquele membro do Governo a criação de uma escola-técnica destinada a servir um número crescente de estudantes da região.

Terminada esta cerimónia o subsecretário da Educação dirigiu-se para Teixoso onde inaugurou também uma cantina escolar e um parque infantil, prestando-se nessa ocasião homenagem à memória do promotor.

Um novo estabelecimento no Bairro América

Abriu hoje, de tarde, ao publico, na Rua Washington, 49-A, o moderno estabelecimento de géneros alimentícios «Abastecedora das Naus», que, obedecendo aos mais modernos preceitos de higiene, vem satisfazer uma necessidade que há muito se fazia sentir naquela zona. A feliz iniciativa dos conceituados comerciantes sr. Francisco Costa e sr.ª D. Maria da Conceição Costa se fica a dever ao referido melhoramento, que se enquadra perfeitamente naquele local da cidade, valorizando-o.

A «Abastecedora das Naus» inaugurou também hoje um armazém, na Rua Franklin, 6-A e 6-B.

Prédio

Na Linha do Estoril, de construção moderna, isento 6 anos, com 11 inq., rendas estáveis. Rende 65.520\$00. Preço 820 contos. «NORTENHA», Praça da Alegria, 58, 2.º — Telef. 366812.

Os progressos da actividade das associações escolares da Universidade

Reuniram-se delegados representantes de Agronomia, Direito, Económicas, I. N. E. F., Técnico, Veterinária, Belas-Artes e comissão pró-Associação de Medicina, sob a presidência da Associação de Estudantes de Ciências, para discussão das actividades semanais das associações de estudantes.

Foram estabelecidos os programas de actividades para as diversas associações escolares.

Assim a Associação dos Estudantes de Agronomia, além de outras iniciativas, vai organizar um curso de Pedagogia que começa depois de amanhã com uma conferência do prof. Bastos de Macedo. Os estudantes de Ciências vão realizar um certame de fotografia, a abrir depois de amanhã, e, na segunda quinzena de Março, uma exposição de artes plásticas.

Na Faculdade de Direito, no dia 15, efectua-se um jantar de confraternização dos alunos do quarto ano. No Instituto Superior Técnico, amanhã, às 18 e 30, haverá uma sessão de cinema dedicada ao «balé», principiando, no dia 14, um ciclo de conferências sobre a acção formativa da Universidade.

Na Escola de Veterinária encontra-se patente ao publico uma exposição de artes plásticas. Também na Faculdade de Medicina, no dia 13, começa um ciclo de conferências sobre problemas científicos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12,4; mínima, 6.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,7; mínima, 13,5.

O ministro da Justiça inaugurou em Santiago do Cacém as casas dos magistrados

SANTIAGO DO CACÉM, 9. — (Pelo telefone). — Procedente de Grândola, veio a esta vila inaugurar as casas dos magistrados o prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que era aguardado no termo do concelho, em S. Francisco da Serra, pelas 12 e 30, por todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O ministro, que se fazia acompanhar do seu secretário e de altos funcionários do seu ministério, bem como do chefe do distrito foi saudado nos Paços do Concelho, donde saiu um cortejo em direcção à Avenida Nuno Álvares Pereira, artéria em que foram construídas as casas.

Após a inauguração simbólica, seguiu-se uma visita e uma sessão, durante a qual foi posta em relevo a importância da melhoria do termo.

Por ultimo, na Quinta de S. João, houve um almoço em honra do ministro.

Uma visita a Grândola

GRÂNDOLA, 9. — (Pelo telefone). — Esteve hoje nesta vila o sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que se deslocou aqui expressamente para examinar as instalações do velho edifício do tribunal deste julgado municipal, que já foi comarca de grande preponderância, bem como todos os anexos e cadeias.

O ministro observou tudo com o maior interesse, acompanhado, também, pelo presidente da Câmara Municipal, autoridades judiciais e outras entidades oficiais.

Ficou estabelecido, em princípio,

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

R. da Prata, 257

Fugiram os ladrões no carro dos polícias

HUMBOLT (TENNESSEE), 9. — Enquanto dois polícias entravam num «cabaret», para procurar um gatinho que roubara jóias no valor superior a dois mil contos, outros ladrões que actuavam no exterior fugiram no carro da polícia. — (A. N. I.).

HAG
não tem cafeína
mas sabe a café

EM 3 LINHAS

Acentua-se a afluência de turistas à ilha da Madeira, anunciando-se que, a partir de 30 de Abril, os paquetes ingleses «Winneba» e «Calabar», da Elder Dempster Lines, farão escala pelo Funchal.

Vai ser executada na Casa da Moeda, por iniciativa do Museu Provincial de José Malhoa, uma medalha comemorativa do V centenário da rainha D. Leonor.

A Associação Industrial Portuguesa vai realizar no Palácio de Cristal, no Porto, uma exposição têxtil internacional.

Os Serviços Municipalizados de Vila Real resolveram contrair um empréstimo de 400 contos para custear a obra de abastecimento de água à cidade.

Chegam amanhã a Lisboa o barítono Tito Gobbi e o director da Academia de Santa Cecília, Raffaele de Rensis.

No próximo dia 18, às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, serão abertas propostas para a empreitada da reconstrução de pavimentos e esgotos de Lisboa. As obras estão orçadas em 7.500 contos.

O vinho do Porto é recomendado na Dinamarca

aos automobilistas

COPENHAGUE, 9. — Os negociantes de vinhos, na Dinamarca, prevêem uma grande expansão das vendas do vinho do Porto, ultrapassando mesmo o aumento «record», de 40 por cento, que este sector do seu comércio registou em 1957.

O presidente da Associação Dinamarquesa dos Comerciantes de Vinhos, Sigurb Mueller, revelou a «United Press» diversas razões em que se apoia esta previsão optimista.

Os Dinamarqueses — disse — apreciam devidamente as virtudes do «Porto» autêntico, havendo razões para esperar que a sua procura aumente em larga escala, nos próximos anos.

Muller revelou, também, que os negociantes de vinhos deste país estão a preparar uma grande campanha de propaganda do vinho do Porto, no Outono, com a colaboração dos produtores. «Temos a certeza de que as vendas dos vinhos do Porto terão um aumento considerável» — afirmou.

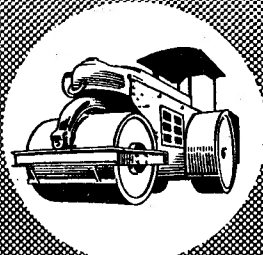
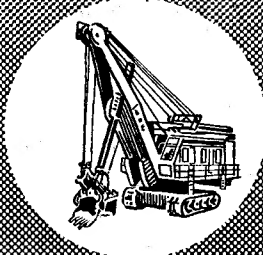
A terminar as suas declarações citou um factor «significativo» na crescente procura do «Porto»: o receio da embriaguez. Os automóveis aumentaram consideravelmente de numero, na Dinamarca, depois da guerra, havendo um carro por cada 12 pessoas, contra um para 30 pessoas, em 1939. «Os condutores renunciam aos licores, preferindo um cálice de bom vinho, e, pessoalmente, não hesito em recomendar um golo de bom «Porto» — concluiu. — (A. N. I.).

Anita Ekberg foi alvejada com tomates

CORAL GABLES (Florida), 9. — A actriz sueca Anita Ekberg foi ontem alvejada com tomates ao aparecer no palco de um cinema local, após a estreia do seu ultimo filme, em que contracenava com Bob Hope.

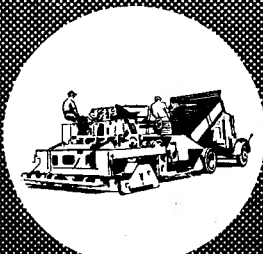
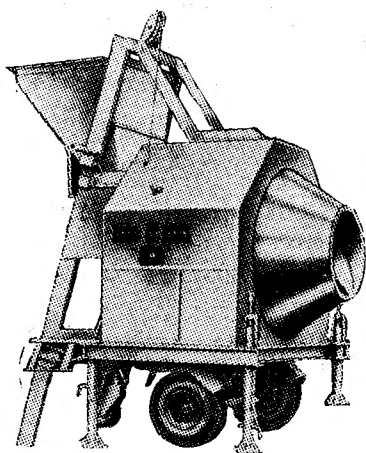
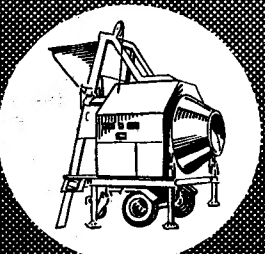
Segundo se apurou, os tomates foram atirados por Evelyn West, uma não menos conhecida cantora, que declarou à Polícia ter sido o seu gesto uma vingança contra o desprezo com que, na noite anterior, Anita Ekberg abandonara a sala onde Evelyn canta, precisamente durante a sua actuação.

Bob Hope, que se encontrava ao lado de Anita Ekberg no momento do «atentado», declarou mais tarde com o seu bom humor proverbial: «Francamente, eu pensava que aquilo era comigo. Não me admirava, pois levei com muitos na «cabeca» quando trabalhava no «vaudeville». A unica diferença é que, nesse tempo, o publico atirava com os tomates sem os tirar das latas». — (A. N. I.).

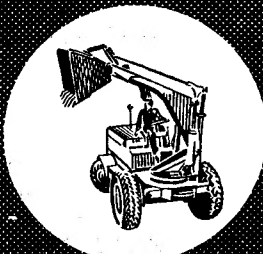
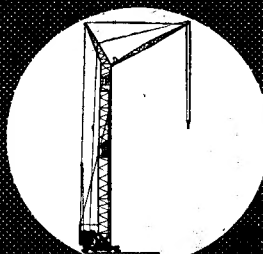
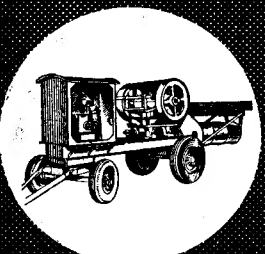


BETONEIRAS STETTER

DE TAMBOR HORIZONTAL
CAPACIDADE DESDE 100 a 750 LITROS



PARA ENTREGA IMEDIATA



LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA, 559
TELEFS. 25871-32205

LUANDA
LARGO DA REPÚBLICA, 29

BENGUELA
RUA BRASIL

LOURENÇO MARQUES
AV. MANUEL DE ARPIAGA, 55-1.º



Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A—Telefone 842474—Lisboa

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

MANUEL ALFREDO em 10/3

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Março

Carga frigorífica em 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

RITA MARIA em 25-3

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Março

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Directo: **LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

ALFREDO DA SILVA em 20/3

Carrega em Lisboa a 17 e 18 de Março
Carga Frigorífica a 19 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

AMBRIZETE em 4/4

Carrega em Lisboa de 31 de Março a 2 de Abril
Carga Frigorífica em 3.ª até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES**

A carga em: **HAMBURGO, BREMEN e ANVERS**

BORBA

De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril

BELAS

De 7 a 16 de Abril e em Lisboa somente para MATADI em 22 de Abril

BRAGA

De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa somente para MATADI em 13 de Maio

Para: **ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**
A carga nos portos de Angola

BRAGA

De 10 a 24 de Março

BRAGANÇA

De 31 de Março a 14 de Abril recebe também carga para o HAVRE

BORBA

De 21 de Abril a 5 de Maio

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

**CADIZ NEW YORK HABANA
e VERA CRUZ**

o paquete rápido espanhol

"COVADONGA"

esperado em 14 do corrente

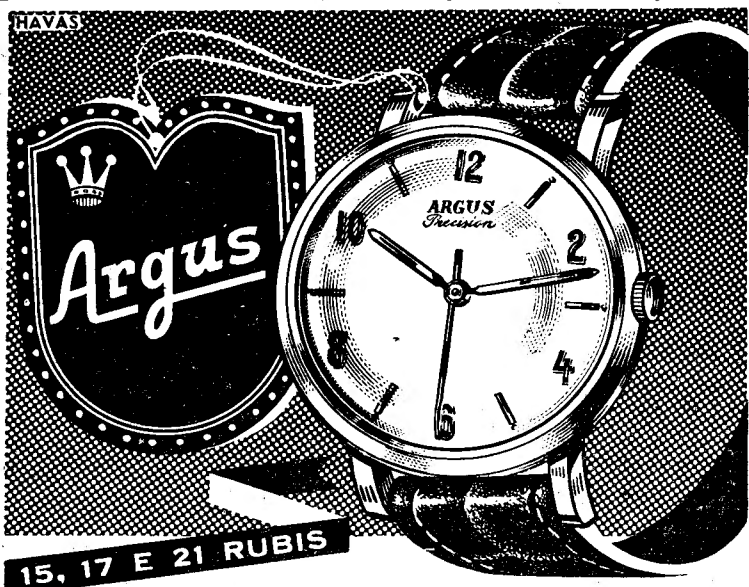
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
Carga Geral e de Frigorífico

Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258
Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



15, 17 E 21 RUBIS

Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmático com indicador de reserva de marcha. GARANTIDO CONTRA ACIDENTES. Calendário com fases da Lua.

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

VENDE-SE EM FARO

Na Avenida 5 de Outubro, uma moradia por 350 contos, composta de r/c. e 1.º andar, independentes; jardins e duas garagens com a área total de 700 m2. Trata CARLOS MENDONÇA—hospedado no Hotel Aliança em Faro. Para informações em Lisboa Tel. 35019.

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

PONTO AZUL



COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS, LONGAS, MÉDIAS,
CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICRO-
MÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO
DE FREQUÊNCIA)

O RECEPTOR DE TAMANHO PEQUENO
EQUIPARADO A UM GRANDE RECEPTOR
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP

Preço Esc. 2.250\$00

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa
Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogeria.
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

A aventura do homem com duas pátrias

(Continuação da página central)

ção portuguesa e não frequentara a escola. Foi então que um homem bom — o general Alfredo Ernesto Sá Cardoso, que residia ao tempo nas Janelas Verdes e me honrava com a sua protecção — decidiu que eu faria em Portugal um novo registo de nascimento, a fim de poder frequentar a escola. Assim se fez. A partir desse momento, eu tinha duas nacionalidades: era cidadão americano e era cidadão português!

Voltar á América — uma obsessão

—O desejo de não perder a nacionalidade americana e a necessidade do auxílio do consulado tinham tido, entretanto, uma consequência desastrosa: atrasaram a minha formação profissional, por ser muito tarde ter frequentado a escola. As dificuldades que essa circunstância me criou, aliadas à ideia que eu tinha das boas condições de vida que os Estados Unidos proporcionavam aos emigrantes — ideia que se arreigou no meu espírito em virtude dos contactos que tive com os meus parentes estabelecidos na América — fizeram aumentar em mim o desejo de ir viver para a América. Voltar aos Estados Unidos passou a ser para mim uma obsessão. O facto de ser cidadão americano — julgava eu — facilitaria muito a realização dos meus propósitos. Tratar-se-ia, apenas, de um regresso — pensava. Em breve, porém, verificaria que me enganava.

Devo dizer que o consulado americano me aconselhou sempre a não perder a nacionalidade americana. Quanto ao meu desejo de ser repatriado, isso era outra conversa: podia entrar livremente nos Estados Unidos, como cidadão americano que era, mas as despesas da viagem correriam por minha conta. Dada a falta de recursos com que sempre lutei e ainda luto, essa hipótese nunca poderia ser encarada. Foi esta verdade que o consulado parece não ter chegado nunca a compreender, ao longo dos anos em que tudo tentei para fazer valer os meus direitos — direitos que, afinal, parece que só existiam na minha imaginação.

O serviço militar ia deixando tudo a perder...

—Quando atingi a idade de prestar o serviço militar obrigatório em Portugal, comuniquei o facto ao cônsul (julgo que foram quatro os que eu conheci durante o longo período em que fiz tentativas para voltar ao país em que nasci). Nessa altura, recordo-me muito bem, aconselhou-me o cônsul a não fazer o serviço militar em Portugal, condição necessária para manter a cidadania norte-americana. Devo confessar, entretanto, que o consulado, nessa época, não sabia que eu tinha já a documentação portuguesa.

A verdade é que não fiz serviço militar. Não foi a circunstância de ser cidadão americano que o impediu, mas sim um defeito que tenho no braço esquerdo, pelo qual a junta de inspecção me julgou incapaz. Não fora o caso de a junta médica me ter considerado incapaz, e eu não sabia como passar tão grande obstáculo. Julgo que teriam sido anuladas, com a vida militar, todas as minhas esperanças. Os acontecimentos — ironia do destino — permitiam-me continuar a alimentá-las.

Novo juramento e novas esperanças

Seguiu-se um período na vida de Américo Duarte que pouco adianta para o interesse da história da sua dupla nacionalidade. Casou e entrou ao serviço da Junta Autónoma de Estradas. Para esquecer as dificuldades da vida e matar facilmente o tempo, entregou-se ao

KADAR MANTÉM a sua posição

VIENA, 9. — A Rádio de Budapeste anunciou, ontem, que Janos Kadar, secretário-geral do Partido Comunista húngaro, assistiu a uma recepção no Parlamento, ao lado do chefe do Estado, Istvan Doby, e do presidente do Conselho, Ferenc Muenich.

Como se sabe, correu o boato, nestes últimos dias, de que Kadar se encontrava doente, afirmando-se que «caíra em desgraça». — (F. P.).

Leiam o jornal humorístico

fixe

desporto. Tem representado algumas vezes a J. A. E. em ténis de mesa, nos campeonatos corporativos. Entretanto, não abandonou a ideia de se fixar na América e continuou a visitar regularmente o consulado, talvez mesmo com mais assiduidade. Dessa insistência nasceram novas esperanças.

—Há três anos, confirmei o meu juramento de fidelidade à Constituição americana, no consulado — prossegue Américo Duarte. Pela segunda vez tive de provar com documentos que não tinha sido militar, que não tinha votado e que não fora nem era funcionário público. Fazer estas provas com documentos não é nada fácil!

Julgava eu, ingenuamente, que tinham sido removidos, enfim, todos os obstáculos para o meu repatriamento. Puro engano: os Estados Unidos continuavam não dispostos a pagar a minha passagem! A viagem teria de ser custeada por mim.

O cônsul de então, perante a minha teimosia, perguntou-me, certo dia, se eu queria seguir para os Estados Unidos a bordo de um barco americano que escalasse o porto de Lisboa, se o respectivo comandante aceitasse o pagamento da passagem com trabalho que eu prestasse a bordo. Aceitei a ideia com satisfação, e a esperança de realizar o meu sonho renasceu em mim com vigor jamais experimentado.

Mas foi sol de pouca dura. Passados oito dias, quando procurei o cônsul, este mandou que me infor-

massem de que tinha reconsiderado... Que não pensasse mais nessa hipótese... Chegara à conclusão de que um pedido do cônsul com esse objectivo ao comandante de um navio, poderia ser tomado por este como uma ordem, em consequência de provir de uma autoridade do seu país. Esse risco não queria correr o cônsul, que de forma alguma desejava obrigar com a sua autoridade o comandante a quem pedido tal fosse formulado...

Uma oportunidade perdida

—Eu não devia, porém, desesperar — disseram-me. Não era a primeira vez que vinham a Lisboa

Família morta

em Roma

num desastre de viação

ROMA, 9. — Num desastre de viação, à entrada do aeródromo de Ciampino, morreram o engenheiro Enrico Siciliano, sua esposa, uma das suas filhas e dois criados.

O engenheiro dirigia-se a Roma, a fim de levar ao Papa um cálice de ouro oferecido pelo pessoal da sua fábrica.

O único sobrevivente do desastre é a filha mais nova do casal, com três anos de idade.

O desastre foi provocado por um camião que se encontrava completamente fora de mão para ultrapassar um outro veículo. — (F. P.).

barcos de recreio americanos cujos proprietários se dirigiam ao consulado a solicitar auxílio e facilidades para encontrar pessoal para as respectivas equipagens, acontecia que um tripulante desembarcava e não voltava ao barco.

Logo que se oferecesse a oportunidade — prometeram-me — eu não seria esquecido.

E não fui esquecido, de facto. Mas o destino não quis, ainda dessa vez, que eu aproveitasse a facilidade que me era oferecida.

O certo é que o consulado me enviou, tempos depois, uma carta para a minha residência em Lisboa. Mas eu tinha-a deixado, dias antes, para ir morar para Almada, e não comunicara a nova direcção ao consulado! Por infelicidade, um homem já idoso que ficara com o encargo de remeter para a minha nova residência a correspondência recebida na morada antiga, esteve oito dias sem abrir a caixa do correio.

Assim, quando chegou às minhas mãos a carta do consulado, já era tarde para aceitar o oferecimento que me faziam, de uma viagem até aos Estados Unidos num iate que viera ao Tejo e precisava de um homem para completar a tripulação! Ainda corri ao consulado, embora sem qualquer esperança, e só para ouvir dizer, verdadeiramente desolado, que o iate em questão estivera três dias em Lisboa à espera que eu aparecesse!

A ultima tentativa

—A ultima tentativa fi-la já des-

erente na possibilidade de algum dia voltar à América. Não sei mesmo explicar o motivo por que tentei ainda outra vez. Sem dinheiro para a passagem nem possibilidade de encontrar quem me emprestasse, como o consulado não me pagava, só um milagre me poderia levar aos Estados Unidos. Esperaria eu um milagre? Não sei. A verdade é que tive de pedir mil escudos emprestados para tirar o passaporte, como cidadão americano, revalidar atestados e obter novos documentos — um não acabar de papéis...

Como o passaporte era passado pelas autoridades americanas para um cidadão americano, o consulado avisou-me de que teria de pedir às autoridades portuguesas licença necessária para sair do País, pois o passaporte americano só servia para entrar nos Estados Unidos. Chamaram também a minha atenção para o facto de o passaporte que me haviam dado, ter fixado o prazo para eu entrar no território americano. A data marcada era o dia 8 de Setembro do ano passado.

Estávamos então por alturas de fins de Julho. Os documentos que precisava de entregar na Junta de Emigração, sem a autorização da qual não podia sair do País, tinham de ser obtidos através da Câmara Municipal de Almada. Consegui — ainda hoje me sinto lisonjeado por tão grande prova de confiança — que um comerciante ficasse por fiador da quantia exigida para garantir o sustento da minha mulher e da minha filha, durante a minha ausência.

Pois quando faltavam nove dias para expirar o prazo concedido para entrar na América, isto é, a 30 de Agosto — para mais este dia era um sábado! —, recebi um postal da Junta de Emigração em que me comunicavam ser necessário apresentar o título de isenção militar, para provar ter pago a respectiva taxa, e mais dois documentos... cujo prazo de validade tinha terminado entretanto!

Tomei então a única resolução que me restava: desisti!

Não há milagre que se possa operar nas repartições públicas...

Sem réstea de esperança

Em vez de um milagre, a mais cruel realidade. Que esperanças podia eu ainda ter, se faltavam apenas sete dias para entrar na minha primeira pátria, e nem sequer os papéis para sair de Portugal estavam prontos?

Há dias, recebi uma carta da Câmara Municipal em que pedia de novo os documentos anteriormente solicitados. Tive, nessa altura, de assinar um termo de desistência. Bem me custou fazê-lo, confesso. Foi como se assinasse a minha própria sentença de morte. Recordei nesse momento todos os esforços que empreguei, todos os sacrifícios suportados, todas as esperanças sentidas.

Restam-me as desilusões e a situação má em que me encontro, consequência da necessidade que tive de não perder a nacionalidade americana.

Tinha sido melhor que tivesse cumprido a vida militar, tivesse votado e tivesse, sobretudo, encarado o meu futuro na pátria que me recebeu como se eu nela houvesse nascido. Por causa da América não organizei a minha vida em Portugal, e agora já é um pouco tarde para começar...

Américo Duarte nada mais tinha a dizer-nos.

—Todavia, o milagre pode ainda operar-se... — arriscamos.

—Se o milagre se desse, aceitava-o como uma recompensa e como uma reparação — acrescentou ainda.

NÃO SE PREOCUPE COM O EXCESSIVO TRABALHO DO SEU CARRO...



Obtenha protecção ESPECIAL com Mobil Oil Special

Sempre que o motor do seu carro desenvolve maior esforço, transportando uma carga pesada ou fazendo altas velocidades, está a pôr à prova a qualidade do lubrificante. Um óleo vulgar, tornando-se muito fino, pode não proteger convenientemente as peças em movimento, exactamente quando isso é mais necessário.

Foi por esse motivo que os laboratórios Mobil criaram o Mobil Oil Special, o óleo que conserva um «corpo» adequado em todas as condições de funcionamento dos motores. Meta Mobil Oil Special e não se importe com o trabalho excessivo do seu carro!

Mobil Oil Special oferece-lhe ainda as seguintes vantagens:

- Reduz ao mínimo o desgaste mecânico e a acção corrosiva dos ácidos que se formam nos motores.
- Impede a formação de depósitos nocivos nos motores novos.
- Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.
- Contribui para evitar a detonação, e pré-ignição e os depósitos nas velas.
- Melhora a combustão no motor
- Produz economia em reparações, em combustível e em óleo.



Mobil Oil Special

O MELHOR PARA OS CARROS USADOS
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS

Mobil Oil Portuguesa

MÓVEIS VARANDAS

A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.

AV. A. REIS, 89 - G
(ao lado do Texas)

R. DOS ANJOS, 17 - A e B

Roda-pneu-600x16

Perdida termo Auto-Estrada, encontra-se Quinta Jamor, Linda-a-Pastora.

Assembleias gerais

Banco Burnay

Sob a presidência do sr. dr. Tito Abrantes, secretariado pelos srs. Jayme de Carvalho Ferreira e eng. João Leite de Castro, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Banco Burnay, para aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1957. Depois de o presidente da direcção ter feito uma pormenorizada exposição sobre a situação económica do Banco, fornecendo elementos que permitem ajuizar da sua sólida situação e das grandes possibilidades em perspectiva, foram aprovados um aumento do dividendo e um reforço substancial da reserva disponível do Banco. No final, procedeu-se à eleição do vice-presidente e dos 1.º e 2.º secretários da assembleia geral, respectivamente, os srs. dr. Fernando de Castro, Jayme de Carvalho Ferreira e eng. João Leite de Castro; dos administradores, srs. dr. Vasco Luis de Castro (conde de Nova Goa) e dr. António José Brandão; e do presidente e vogal do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel José Lucas de Sousa e eng. Carlos Garcia Alves, que terminavam o seu mandato.

«A Mundial»

O dr. Tito Arantes convocou a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «A Mundial», para o dia 21 na sua sede, para apreciação do relatório e contas e do parecer do conselho fiscal, e eleições dos corpos dirigentes. Pelo primeiro daqueles documentos, vê-se que os lucros foram de 5.207 contos, propondo-se que 3.300 sejam para dividendo ao capital, de 15 escudos por acção, 1.100 para a participação dos administradores-adjuntos e do pessoal permanente da Companhia, nos resultados, a ser graduada segundo as responsabilidades de cada um e no mínimo de um mês de ordenado a cada, incluindo o subsídio de férias, e 305 para Fundo de Reserva Legal.

Hidro Eléctrica do Cávado

PORTO, 9.—O engenheiro José Albino Machado Vaz, presidente da Camara Municipal, convocou para o dia 18 do corrente, às 15 horas, na sua sede, a assembleia geral ordinária da Hidro Eléctrica do Cávado, a fim de se apreciarem o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, e se proceder à eleição dos três membros do conselho de administração e de dois membros do conselho fiscal.

No primeiro documento se diz

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

16, Trav. da Trindade, 10-tel. 25082
Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RÁDIORECEPTORES

PRESTAÇÕES DESDE 17\$00
PAES & NATALINO, Lda. — LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 12-B TEL. 72710

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

que, «em consequência da fraca hidrolicidade do ano», a produção conjunta daquela sociedade e da Hidro Eléctrica do Zêzere limitou-se a 1.206 milhões de kWh, isto é menos de 7 milhões de kWh que no ano anterior; que, «para complemento das necessidades do consumo, verificou-se, durante quase 4 meses, o apoio térmico que neste período de tempo contribuiu com 212 milhões de kWh; que, da referida produção conjunta, coube àquela Sociedade «o total de 553 milhões de kWh, isto é, mais 91 milhões de kWh que no ano de 1956, para o que contribuiu, de modo apreciável, o aproveitamento de Paradelas»; e que a conta de resultados do exercício apresenta um saldo de 82.201 contos, que se reduz a 56.750, depois de retirado o montante de 25.451 necessário para o serviço de amortização do capital obrigacionista e de outros empréstimos.

Propõe-se que do saldo sejam retirados 43.600 contos para dividendo, cativo de impostos, de 8%, como remuneração ao capital de 585.000 contos.



sem prejuízo para a sua saúde...
tome creme
Café Timor!

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Homenagem a um advogado

pelos profissionais da industria hoteleira

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais da Industria Hoteleira homenageou o sr. dr. António Miguel Homem de Melo, advogado que desde há nove anos presta serviços no contencioso daquele organismo. No acto falaram o presidente da direcção, sr. Manuel Mendes Leite Junior, e os srs. Stélio Gil e dr. Correia dos Santos que traçaram o elogio do dr. Homem de Melo.

NOVA CANTINA

VILA NOVA DE POIARES, 8 — No lugar de Algaça, foi inaugurada uma cantina que funciona junto da escola daquele lugar. A iniciativa deve-se ao professor Daniel Sampaio, que desde Outubro passado, ali presta serviço. Ao acto estiveram presentes os srs. dr. Augusto Simões, José Maria Simões e outras entidades. Foi celebrada missa, na capela local e a seguir houve um cortejo de oferendas, promovido pelos alunos aos quais foi servido um almoço.

Tribunais

Condenado por homicídio em 17 anos de prisão maior

COVILHA, 7.—Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor dr. Artur Martins Moreira da Fonseca, tendo como assessores os juizes drs. Vitor Pires Marques, primeiro substituto desta comarca, e João Dias Ferreira do Vale da comarca do Fundão, foi julgado Herculano Pires Salvado, 49 anos, casado, natural do Alcaide, concelho do Fundão, acusado de, em 22 de Outubro do ano findo, ter assassinado a navalhada, no Bairro dos Penedos Altos, desta cidade, o seu colega de trabalho Bartolomeu de Brito, casado, de 47 anos, pedreiro.

Ouvidas as testemunhas e a confissão do acusado, o crime foi provado.

A acusação esteve a cargo do delegado do Ministério Público, dr. José Alves de Miranda, e foi defensor officioso o dr. Luís Lopes Furtado.

A sentença condenou o Herculano em 17 anos de prisão maior e 1.000\$00 de imposto de justiça.

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1957 dos negócios em Portugal

ACTIVO	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (Resseguros cedidos)	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)	—\$	467.175\$00	—\$	—\$	467.175\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros cedidos) ..	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS					
Títulos de crédito e numerário					
Próprios... ..	—\$	—\$	16.154.129\$00	16.154.129\$00	
De resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	
Imóveis... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	
Empréstimos hipotecários	—\$	—\$	—\$	—\$	
Empréstimos sobre títulos	—\$	—\$	—\$	—\$	16.154.129\$00
VALORES EM DEPOSITO					
De vários... ..	—\$	—\$	98.200\$00	98.200\$00	
De resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	98.200\$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO					
Vários	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
Resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
IMOVEIS... ..	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
MOBILIARIO E MATERIAL	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	131.943\$30	131.943\$30	
Ressegurados... ..	—\$	—\$	63.333\$15	63.333\$15	
Resseguradores... ..	—\$	—\$	4.566\$10	4.566\$10	
Outros	—\$	—\$	259.328\$10	259.328\$10	459.170\$65
PRÉMIOS EM COBRANÇA					
na Sede	113.674\$00	1.207.706\$00	—\$	1.321.380\$00	
nos Correspondentes	386.667\$40	1.434.822\$70	—\$	1.821.490\$10	3.142.870\$10
LETRAS A RECEBER	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
TITULOS DE CREDITO	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
DEPOSITOS EM BANCOS	—\$	—\$	2.306.291\$10	—\$	2.306.291\$10
CAIXA	—\$	—\$	45.000\$00	—\$	45.000\$00
SEDE					
SALDO ANTERIOR	—\$	—\$	184.593\$94	184.593\$94	
FLUTUAÇÃO DE VALORES	—\$	—\$	1.626.553\$03	1.626.553\$03	1.811.146\$97
	500.341\$40	3.109.703\$70	20.873.937\$72	—\$	24.483.982\$82

PASSIVO	Acidentes de Trabalho	Restantes Ramos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA					
De seguros directos	5.357.955\$00	—\$	—\$	5.357.955\$00	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	5.357.955\$00
RESERVA DE GARANTIA					
De seguros directos	—\$	5.568.870\$00	—\$	5.568.870\$00	
De resseguros aceites	—\$	55.407\$00	—\$	55.407\$00	5.624.277\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De seguros directos	—\$	4.895.447\$50	—\$	4.895.447\$50	
De resseguros aceites	—\$	—\$	—\$	—\$	4.895.447\$50
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO					
Vários... ..	216.500\$00	—\$	101.200\$00	317.700\$00	
Resseguradores	—\$	—\$	—\$	—\$	317.700\$00
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—\$	—\$	485.752\$30	485.752\$30	
Ressegurados... ..	—\$	—\$	76.359\$70	76.359\$70	
Resseguradores... ..	—\$	—\$	97.389\$80	97.389\$80	
Outros... ..	—\$	—\$	450.032\$60	450.032\$60	1.109.534\$40
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De seguros directos	—\$	945.157\$70	—\$	945.157\$70	
De resseguros aceites	—\$	2.000\$00	—\$	2.000\$00	947.157\$70
COMISSÕES A PAGAR... ..	74.773\$50	432.645\$70	—\$	507.419\$20	507.419\$20
PROVISÕES DIVERSAS	—\$	—\$	700.237\$40	700.237\$40	700.237\$40
SEDE:					
FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES	—\$	—\$	1.626.553\$03	1.626.553\$03	
GANHOS & PERDAS	—\$	—\$	3.397.701\$59	3.397.701\$59	5.024.254\$62
	5.649.228\$50	11.899.527\$90	6.935.226\$42	—\$	24.483.982\$82

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

(Continua na página seguinte)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Matos, que fez parte da companhia de que era titular o actor Procópio Ferreira. Embora portuguesa, está há muitos anos a exercer a sua actividade artística no Brasil.

Temporada de ópera

Esta semana, começa em S. Carlos a temporada italiana, com «Falstaff»

Após uma breve interrupção vai recomençar, na próxima sexta-feira, a temporada do Teatro Nacional de S. Carlos. Esta série de espectáculos impõe-se muito especialmente pelo criterioso repertório que inclui óperas italianas («Falstaff», «Italiana em Argel», «La Traviata», «Manon Lescaut», «Rigoletto», «Os palhaços», e «A Guerra», de Rossini, em 1.ª audição), uma ópera russa («Príncipe Igor», de Borodine) e outra francesa («Diálogos das Carmelitas», de Francis Poulenc, também em 1.ª audição).

Na recita anunciada para a próxima sexta-feira, teremos o prazer de tornar a ouvir em S. Carlos o

grande barítono Tito Gobbi, no desempenho de «Falstaff» — uma das suas mais fulgurantes interpretações em que o aplaudiremos, este ano, pela primeira vez. A frente da Orquestra Sinfónica Nacional estreia-se o maestro Franco Ghione, convidado a dirigir, também, as duas representações seguintes, «A Italiana em Argel», de Rossini. (com Giulietta Simonato no elenco) e «La Traviata», que vai ser cantada por Maria Callas.

O Politeama

vai apresentar um novo ciclo de «matinéés» sobre «Os grandes romances de amor»

A partir de quinta-feira, 20, o Politeama inicia uma série de «matinéés» a que deu o sugestivo nome de «Os Grandes Romances de Amor». Pela tela daquella cinema, sob a orientação de António Feio e Portal da Costa, vão desfilar os melhores romances do coração que o cinema apresentou. A primeira sessão é constituída por «A Colina da Saudade», com Jennifer Jones e William Holden, considerada a mais

bela história de amor dos últimos anos, e que tornou famosa a lindíssima canção «O amor, essa coisa maravilhosa». «A história de três amores», «Nunca digas adeus», «Rapsódia», «Breve encontro», «Piquenique», «Romeu e Julieta», «Canto de um desconhecido», suceder-se-ão nas «matinéés» de quinta-feira, no Politeama, às quais, é de esperar uma concorrência especial do publico feminino.

Sessões clássicas

«Ao longo das ruas», no Império

Léonide Moguy, que em «Amanhã será tarde» enfrentou corajosamente o problema da adolescência, foi o argumentista e realizador de «Ao longo das ruas» que, além de

Casamentos e lanchas

45\$00 e 50\$00. com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis. 42-A — T 40076

drama realista, é um estudo psicológico e social.

«Ao longo das ruas», será projectado na 94.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes», no Cinema Império, quarta-feira às 18 e 30; e a sua exibição será precedida da análise á película, proferida pelo cineasta e apreciado comentador da Rádio, Américo Leite Rosa.

«As férias do sr. Hulot», amanhã, no Tivoli

E' amanhã, às 18 e 45, que o Tivoli exhibe o filme de Jacques Tati «As férias do sr. Hulot», por transferência da habitual sessão dominical das 11 horas. Esta fita, que muito honra a cinematografia francesa, foi premiada no Festival Internacional de Cannes e distinguida com o troféu da Crítica Internacional, que só raramente é atribuído.

Cineclubismo

Os programas do ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa inicia este mês as sessões aos domingos de manhã, realizando espectáculos nos dias 16, 23 e 30, às 11

horas, no cinema São Luís. No cinema Monumental, às 18 e 40, nos dias 14, 21 e 28, efectuem-se sessões com os mesmos filmes. São projectados «Dez reis de esperança», «O terceiro tiro» e «As férias do sr. Hulot».

No prosseguimento do ciclo de estudo histórico do Cinema o ABC realiza no dia 26, às 21 e 30, na Casa do Alentejo uma sessão dedicada ao «Cómico primitivo».

Coliseu

Esta noite, às 21,45, a deslumbrante fantasia internacional, dos Piccolli de Podrecca, Músicas, Canções, Bailados. Duas mil figuras

Veja esta noite, no Coliseu, o mais belo espectáculo teatral do Mundo; os famosos «Piccolli» de Podrecca, na sua sumptuosa revista-fantasia internacional. Quadros de todos os países, canções, músicas, bailados. Falado em português. Histórias maravilhosas, de extraordinária beleza, poesia, graça e encanto.

(Continuação da página anterior)

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

GANHOS & PERDAS

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1957 dos negócios em Portugal

DÉBITO	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Transportes Terrestres	Marítimo	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA												
de seguros directos ...	269.686\$00	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	269.686\$00	
de resseguros aceites...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	269.686\$00
RESERVA DE GARANTIA												
de seguros directos ...	—\$	—\$	100.948\$00	1.228\$00	159.284\$00	—\$	9.073\$00	—\$	—\$	—\$	270.533\$00	
de resseguros aceites...	—\$	—\$	10.241\$00	1.424\$00	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	11.665\$00	
de resseguros cedidos...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	59.004\$00	—\$	59.004\$00	341.202\$00
AMORTIZAÇÕES ...	23.656\$40	2.158\$90	39.110\$70	1.436\$30	65.041\$20	846\$60	4.150\$40	332\$00	6.898\$50	—\$	—\$	143.631\$00
COMISSÕES												
de seguros directos ...	455.125\$00	56.103\$90	995.813\$80	18.641\$20	1.454.491\$50	20.369\$80	104.783\$40	7.896\$40	185.782\$20	—\$	3.299.007\$20	
de resseguros aceites...	—\$	—\$	42.940\$75	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	42.940\$75	
despesas de aquisição...	15.878\$90	153\$70	9.998\$80	—\$	34.715\$03	507\$30	2.071\$70	80\$00	31\$70	—\$	63.437\$13	3.405.385\$08
INDEMNIZAÇÕES												
de seguros directos do exercício ...	1.441.190\$53	129.351\$30	310.346\$10	23.995\$00	4.973.579\$80	21.769\$60	160.942\$90	—\$	23.327\$50	—\$	7.084.502\$73	
de exercícios anteriores (reajustamento)...	—\$	—\$	—\$	—\$	—242.893\$50	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—242.893\$50	
de resseguros aceites...	1.441.190\$53	129.351\$30	310.346\$10	23.995\$00	4.730.686\$30	21.769\$60	160.942\$90	—\$	23.327\$50	—\$	6.841.609\$23	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Prémios ...	—\$	—\$	994.796\$20	77.249\$50	—\$	—\$	—\$	—\$	383.557\$40	—\$	1.455.603\$10	
Juros ...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	1.455.603\$10
DESPESAS GERAIS												
Administração ...	715.807\$60	65.325\$00	1.129.614\$60	33.066\$70	1.968.055\$70	32.655\$90	160.099\$56	10.298\$06	150.528\$60	—\$	4.265.451\$72	
Impostos...	238.339\$10	25.407\$60	758.500\$40	13.485\$20	712.658\$30	9.640\$50	42.345\$00	4.157\$80	85.016\$20	—\$	1.889.550\$10	6.155.001\$82
ENCARGOS DIVERSOS	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$
SALDO ...	3.159.683\$53	278.500\$40	4.472.646\$15	183.530\$50	9.124.932\$03	85.789\$70	483.465\$96	22.764\$26	894.146\$10	3.397.701\$59	3.397.701\$59	22.103.160\$22

CRÉDITO	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Automóveis e Responsabilidade Civil	Transportes Terrestres	Marítimo	Aéreo	Diversos	Contas Gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA												
de seguros directos ...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
de resseguros cedidos...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
de resseguros aceites...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
RESERVA DE GARANTIA												
de seguros directos ...	—\$	2.969\$00	—\$	—\$	—\$	54\$00	—\$	1.298\$00	47.299\$00	—\$	51.620\$00	
de resseguros cedidos...	—\$	—\$	46.517\$00	1.227\$00	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	47.744\$00	
de resseguros aceites...	—\$	—\$	50\$00	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	50\$00	99.414\$00
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS												
de seguros directos ...	3.465.091\$70	316.094\$00	5.595.585\$60	93.198\$00	9.522.927\$40	123.966\$60	607.681\$80	47.577\$90	1.010.288\$80	—\$	20.782.411\$80	
de resseguros aceites...	—\$	—\$	130.989\$45	117.439\$40	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	248.428\$85	21.030.840\$65
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS												
Comissões ...	—\$	—\$	303.475\$60	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	115.500\$80	—\$	418.976\$40	
Indemnizações ...	—\$	—\$	6.789\$10	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	6.789\$10	425.765\$50
RENDIMENTOS												
das reservas técnicas de seguros directos ...	49.554\$40	5.717\$80	92.396\$80	674\$40	155.016\$30	2.136\$50	3.869\$10	969\$60	21.879\$80	—\$	337.214\$70	
das reservas técnicas de resseguros aceites...	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	—\$	
de valores livres ...	1.585\$90	144\$70	2.621\$90	96\$30	4.360\$40	56\$80	278\$20	22\$20	462\$40	—\$	9.628\$80	346.843\$50
RECEITAS DIVERSAS	12.001\$70	1.094\$60	23.011\$33	728\$20	157.261\$21	429\$20	2.104\$30	168\$40	3.497\$63	—\$	200.296\$57	
	3.528.233\$70	326.020\$10	6.201.436\$78	213.363\$30	9.839.565\$31	126.643\$10	618.933\$40	50.036\$10	1.198.928\$43	—\$	22.103.160\$22	

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

CONTO DE DOMINGO

O DOUTOR MARIANO

Texto de Rodrigues Pereira

Ilust. de Carlos Botelho

UANDO a aula findou, despediu os alunos com um gesto. Sairam todos de roldão, com uma alegria quase feroz brilhando-lhes nos olhos. Nunca ninguém pudera com os grandes ares do dr. Mariano nem com a severidade enfatuada da sua presença. De modo que os comentários rebentaram ali mesmo, ainda na sala, em voz meio sussurrada, com olhares atirados de soslaio para o mestre que, apertando mais colera do que abatimento, permanecia sentado, quieto na sua bata, como uma mancha branca sobre o enorme quadro preto.

Nos corredores da Faculdade, a notícia encheu tudo de repente. Corria de boca em boca, no meio de enorme barulho, comentada com gargalhadas e expressões de contentamento. Que grande humilhação! Que estupendo castigo! O grande dr. Mariano!

Entretanto, ele ficou na sala, sozinho, contemplando o anfiteatro vazio. O rumor do que se passava no edifício chegava-lhe indistintamente.

Muito vagarosamente, levantou-se. Havia que afrontar os rostos daqueles garotos, passar pelo meio deles, ouvir de passagem o que eles lhe quisessem dizer e, até, possivelmente, sofrer a arruaça e a pateda de alguns.

Se ele pudesse evitar o alastramento da notícia, se lhe fosse possível voltar atrás no tempo, à altura em que começara a aula! Mas quem podia adivinhar! Todo o seu prestígio, toda a sua fama de grande mestre, infalível e severo, se haviam escoado num instante! E de que modo! A vingança dos alunos era implacável e daquela juventude não havia que esperar a mais pequena mercê.

Saiu. A sua passagem, os comentários abrandaram e ele conseguiu o que queria: não ouvir insinuações. O respeito antigo que lhe guardavam ainda servira para alguma coisa.

Passou pela sala dos professores, colocou a bata no cabide privativo, apanhou o chapéu e, sem dizer aos que lá estavam mais que um «bom dia», veio para o ar gelado da manhã. Meteu-se no primeiro táxi que passou e desapareceu nas ruas da cidade. O dr. Mariano fugia.

* * *

Tomás também não estava satisfeito. Aquilo assemelhava-se-lhe ao golpe que houvesse dado num abcesso: o pus rebentara por todos os lados, sujara-o a ele também e agora era impossível meter aquele pus todo lá dentro, outra vez. Havia que aceitar, deixar que se espremesse toda a sujidade. O mal estava feito, irremediável. Nada adiantava com piedades idiotas. Se o dr. Mariano se suicidasse ou desaparecesse, era lá com ele, que lhe sofresse as consequências.

Todavia, por outro lado, sentia que lhe teria sido possível evitar o escândalo e não ter precipitado aquele homem no abismo.

Os comentários fervilhavam a sua volta, dernortando-o. Aparecia-lhe tudo confusamente, com os valores morais do seu gesto baralhados. A tona dos seus sentimentos, sobrenadava, porém, a ideia de que agira por maldade e nada mais.

Sorrindo, a furtar-se ao tropel de cumprimentos misturados com a alegria estúpida que o rodeava, como a um triunfador, pronunciava poucas palavras, assentia com um ou outro gesto, comprometido, mais como o homem que praticou um crime do que como o herói do momento.

Um dos colegas atirou, satisfeíssimo:

—«O tipo está aniquilado!».

A frase ficou a encher-lhe os ouvidos e o cérebro.

Era isso. Aniquilara um homem e por pura vaidade. Quisera mostrar àquela rede de formigas que o dr. Mariano não passava de um triste mediocore, de um reles intrujão e que ele, Tomás, estava muito acima do consagrado professor!

Durante mais de sete meses trabalhara de um modo insano, enganando a todos com os seus propósitos, recusando ajudas, fingin-

do estudar, interessadamente, debruçado sobre o microscópio e o cadáver. Preparara tudo sem pressas, meticulosamente, não deixando um pormenor esquecido e isso era o que mais o espantava agora. Custava-lhe a crer que tivesse sido capaz de tanto, que houvesse sido ele quem tudo premeditara e perfeitamente tivesse levado ao fim!

Sabia muito bem que o não havia feito, nem pela Medicina, nem por princípios morais que houvessem de ser corrigidos. Embora tarde, compreendia perfeitamente que agira assim, movido pela vaidade, em nada menor do que a do dr. Mariano. Conseguira desmascarar o mestre publicamente. Quem ganhara com isso?

Falar ao mestre era inacessível. Declarar perante todos que fora ele quem tudo forjara e que o dr. Mariano estava inocente, exigia um estoicismo de que não se sentia capaz. Além do que, seria proclamar virtude onde só havia vício e isso também não seria honesto. Que as coisas seguissem o seu rumo natural.

Como pôde, foi-se escapando, entrou numa enfermaria, fingiu interessar-se por uma doente e saiu por uma porta de serviço.

O frio enchia o azul de uma manhã resplandecente. As pessoas passavam apressadas com as golas dos agasalhos levantadas. Tomás dissolveu-se na multidão. Fugia também.

Horas depois chegou a casa, cansado, sem solução ainda para o problema. Estava lá um bilhete à sua espera. Marta marcava-lhe um encontro para essa tarde. Tomás deitou-se, desejando dormir, querendo um sono de morte por muito tempo, mas nada conseguiu. As cenas todas dessa manhã acudiam-lhe à mente, faziam-lhe estremecer o corpo, sobretudo a do momento final quando, cheio de emoção e de coragem, impiedosamente, teatralmente, denunciara o mestre.

Voltou novamente para a rua. Não faltou ao encontro com Marta. Precisava de desabafar. Ela não sabia do que se tinha passado. Era estudante de uma outra fa-

culdade. E Tomás contou-lhe tudo, brevemente, conseguindo sorrir.

Havia já alguns anos que o dr. Mariano publicava artigos sobre artigos acerca do problema do cancro. El vangloriava-se, falsamente modesto, nas aulas e nas conferências que prodigalizava às mãos cheias, de se encontrar mesmo junto da meta: de pouco lhe faltava para atingir a verdade sobre o mal terrível.

Quase sempre acompanhava as aulas e as palestras de projecções. E sobre essas preparações microscópicas de tecidos baseava ele toda a construção de uma síntese que o havia de levar a ideias definitivas acerca dos neo-plasmas.

Um acaso, porém, trouxe às mãos de Tomás um trabalho publicado numa revista quase desconhecida por um professor de uma obscura universidade estrangeira.

Tomás recordou-se das conclusões do dr. Mariano numa conferência que lhe ouvira. Procurou o texto nos anais da Faculdade, confrontou-os, e o plágio apareceu-lhe sem possibilidades de confusão.

Daquele a suspeita de que seriam falsos, roubados, todos os outros trabalhos. Com enorme paciência conseguiu reunir o texto de muitas conferências e, correspondendo-se particularmente, com várias escolas de Medicina teve a prova de que o dr. Mariano apresentava como seus, trabalhos alheios, jactando-se de descobertas que não lhe pertenciam.

O caso das chapas projectadas, porém, dava-lhe que pensar. Obteve de modo irregular. Forçou a gaveta onde elas se guardavam, no museu de anatomia patológica e entregou-as a peritos de fotografia. Os relatórios que recebeu afastaram então todas as dúvidas: as chapas estavam habilidosamente retocadas mas para que a fraude não aparecesse facilmente, depois de retocadas eram novamente fotografadas.

Podia ainda alguém ficar com dúvidas e então, Tomás, sozinho, durante sete longos meses trabalhara em preparações idênticas, fotografou-as e pôde compará-las

com as do dr. Mariano. Tudo lhe havia corrido de modo relativamente fácil. Depois de se servir das chapas, nas suas investigações, voltava a repô-las no mesmo sítio e não despertou nunca a mais leve suspeita. Depois, era muito bom aluno: o laboratório da Faculdade fora-lhe francamente aberto para o pedido que fizera de proceder a estudos especiais e cujos resultados queria apresentar mais tarde. A ninguém tinha contado aquilo em que andava empenhado.

Na aula dessa manhã pedira que lhe fosse consentida a exposição de um assunto relacionado com as pesquisas que o interessavam. O dr. Mariano acedera de bom grado.

Tomás começou por projectar as suas preparações, confrontou-as depois com as retocadas pelo professor e citou, um a um, os trabalhos dos mestres estrangeiros que haviam sido plagiados pelo dr. Mariano.

Marta escutara-o encantada e desorientada. No final, exclamou: —Mas Tomás, tu és formidável!

Ele olhou-a com tristeza e respondeu:

—Enganas-te, eu sou um traste!



Palavras cruzadas

Problema n.º 3075

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Cidade dos Estados Unidos da América á beira do Genesee. 2 — Data célebre. Grito. 3 — Saliência anterior da garganta. Tenho conhecimento. Artigo definido. 4 — Arda. 5 — Tempo do verbo ir. Letra grega. 6 — Tombar. Nau. 7 — Céu. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. Artigo definido (ant.). 8 — Preposição. Ate. 9 — Nome de mulher. Confial. 10 — Dais mios. 11 — Alternativa. Consentimento. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Rio que nasce no maciço de S. Gostard e desagua no Mar do Norte. Apelido do explorador português que, acompanhado de Roberto Ivens fez a travessia da África. 2 — Progo. Fanal. 3 — Aqui. Esteve. Viscera. 4 — Espinhaço. Gemidos. 5 — Espaço celeste. Comparecia. Nesse lugar. 6 — Apelido do explorador português companheiro de Hermenegildo Capelo. Termo. 7 — Pronome pessoal. Fruta do Conde. Rio que banha Leiria. 8 — Gavinha. Gramínea cereal. 9 — Nome de uma flor. Escolhido.

Solução do problema n.º 3074

HORIZONTAIS: 1 — Sola. Anto. 2 — Os. Lot. El. 3 — Bati. Remo. 4 — Raias. 5 — Garrett. 6 — Baía. 7 — Ota. Rás. 8 — Cã. Arr. Si. 9 — Usura. 10 — Gás. Mão. 11 — Elas. Dois.

VERTICAIS: 1 — Soba. Bocage. 2 — Oca. Gata. Al. 3 — Traia. Usa. 4 — Aliara. As. 5 — Ir. Cruz. 6 — Atraem. Ur. 7 — Estar. Am. 8 — Tem. Tias. Al. 9 — Olor. Asilos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21.30 — «Comediantes».
MONUMENTAL—As 21 e 45 — «Uma hora ideal».
AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».
TRINDADE—A's 21.45 — «Um dia de vida».
ABC — As 20.45 e 23 — «Vamos à Lua!»
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca»
VARIEDADES—As 20.30 e 22.45 — «Pernas à vela».
COLISEU—As 21 e 45—«Os bonecos de Podrecca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias»
SAO LUIZ—«A virgem de ouro».
SAO JORGE—«Flamenco».
EDEN — «O medo».
IMPERIO—«Escândalo na 1.ª página»
ROMA—«Senechal, o magnifico».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«A virgem de ouro».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino»
AVIS—«Mister Cory».
ODEON—«Os miseráveis».
CAPITOLIO—«Absolutamente certo!»
POLITEAMA—«A 3.ª palavra».
OLIMPIA—«Sentença de morte».
TERRASSE—«Avó Isabel».
IDEAL—«O belo Brummel».
RESTELO — «Chá e simpatia».
FROMTORA — «Duelo de fogo».
JARDIM—«A ultima vez que vi Paris».

LIMITE DE IDADE

EVORA, 8—Por ter atingido o limite de idade, deixou o lugar de funcionário dos Serviços Municipalizados da Camara de Evora, o sr. Feliciano Fernandes Zapico, que foi alvo de uma homenagem prestada pelo presidente do Município, pelo conselho de administração dos Serviços Municipalizados e colegas que lhe ofereceram uma artística lembrança.

A95

AUSTIN DIESEL E GAZOLINA

95% DOS TAXIS DE LONDRES SÃO AUSTINS COM MOTORES IGUAIS AOS DO A95-DIESEL

A FÁBRICA AUSTIN POSSUI PORTANTO A QUÁSI TOTALIDADE DOS TAXIS INGLESES O QUE É MAIS UMA PROVA DA SUPERIOR QUALIDADE DO AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é moderado de Noroeste e o céu está muito nublado por acção de um vale depressiónario situado sobre a Península Ibérica.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 4°; Lisboa, 7°; Portalegre, 7°; Faro, 9° e Funchal, 14°.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado vento fraco de Norte. — Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 8,3; na água do mar, 14,1.

HA TRINTA ANOS

Com o ante-título «O Empréstimo», o «Diário de Lisboa» intitulava assim a sua primeira página do dia 9 de Março de 1928: «Tendo o Governo, praticamente, recusado as condições postas pela Sociedade das Nações, depois do presidente do comité», sr. Dubois, insuspetadamente, ter declarado Portugal um país de inúmeros recursos naturais, de grande valor, cujo desenvolvimento se pode fazer rapidamente e cujas qualidades de trabalho são enormes. Resta a Portugal, como tantas vezes o tem sabido fazer em crises nacionais, sérias, sem dúvida, mas mais aparentes que efectivas, estabelecer a paz política e confiar em si próprio».

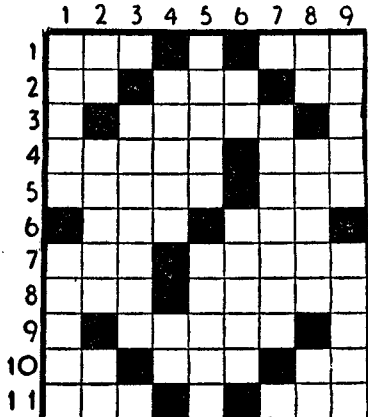
EFEMÉRIDES

No dia 9 de Março de 1500 saiu de Lisboa Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1175



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um jogo. Negação. 2 — Existe. Ponta acerada. Símbolo químico do antimónio. 3 — Furai. 4 — Limpar com areia. Em as. 5 — Roube. Pêze de água doce. 6 — Cidade de Espanha. Patrão. 7 — Origem. Arriba. 8 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Idolatra. 9 — Poente. 10 — Pronome pessoal. Cincho. Preposição latina que designa movimento. 11 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Greta branca.

VERTICAIS: 1 — Fazes chio. Conjunto. 2 — Batráquio. Patusco. Interjeição de dor. 3 — De tamanho diminuto. 4 — Um dos Estados do Brasil. Príncipe mongol. 5 — Ganhe. Bico metálico que se adapta a uma cancela. 6 — Rio de França. Porventura. 7 — Indivíduo que tem ódio a alguém. 8 — Artigo definido. Perfume. Figura. 9 — Gordo. A que lugar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1174

HORIZONTAIS: 1 — Satã. QUEM. 2 — Erra. Uivo. 3 — Mal. Eva. 4 — BEM. Ada. 5 — Amarraria. 6 — Rô. Má. 7 — Tás. Osa. 8 — Ar. Ter. Fá. 9 — NADA. Flor. 11 — CI. NAO. Gê. 11 — Arad. Suas.

VERTICAIS: 1 — SE. Bar. Anca. 2 — Armem. Trair. 3 — Trama. 4 — Aal. Rostand. 5 — Dr. 6 — Que. Amorfo. 7 — Uivaras. 8 — Evadi. AFOGA. 9 — M6. Aar. Ares.

Provérbio: QUEM BEM NADA, NÃO SE AFOGA.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário e fecho.

Programa «A» — As 18, Noticiário, Danças; 18 e 40, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos de piano; 20 e 15, Canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligadas; 21, Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15, Desdobramento — Orquestra de salão; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbítero», por Figueiredo de Barros; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Música ligeira espanhola; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — As 18 e 5, Teatro das Comédias: «O Casamento da Condessa», de Julio Dinis, numa adaptação de Luisette Rodrigues; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 3, op. 55 em mi bemol maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo, Abertura da ópera «Flauta Mágica» de Mozart; «Concerto em dó menor para violino, oboé e orquestra», de Bach; e «Quadros de uma Exposição de Mussorgsky Ravel»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de violino, por Vasco Barbosa; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, 1.º acto da ópera «Der Freischütz», de Weber; 22 e 35, Antologia Sonora: «Concerto n.º 2, em sol maior», de Baldassare Galuppi; 22 e 45, Quinzenário musical.

RÁDIO CLUB — A's 17, Música pelo caminho; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Canções; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Lou Van Bourg; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Imagens.

FILATELIA

A exposição dos comerciantes filatelistas

Ao contrário do que erradamente se está propagando, a próxima exposição filatélica promovida pela União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa, por nós aqui anunciada, em primeira mão, não será, como é óbvio, uma exposição dos comerciantes de selos, que até normalmente não expõem selos, — mas, como aliás resultava nitidamente das nossas palavras, uma exposição dos comerciantes de todos os ramos, que, simultaneamente, sejam filatelistas.

A ideia é altamente interessante e valiosa, pois que, se constitui uma manifestação cultural daquela prestigiosa União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa, a que preside o espírito dinâmico e inteligente do nosso velho e querido amigo Virgílio da Fonseca, por outro lado contribuirá poderosamente para o desenvolvimento da filatelia entre todos os profissionais do comércio, e, de um modo mais genérico, para a expansão e para o prestígio da filatelia portuguesa.

Vêm-nos á lembrança inúmeros comerciantes que são, também filatelistas, e distintíssimos. Por exemplo, Luís de Macedo, José Hipólito, Augusto Molder, António de Carvalho Marques, H. Vaultier e dezenas de outros, que decerto não deixarão de participar na referida exposição, dotada de bom número de medalhas de vermeil, prata e bronze.

A inscrição encontra-se aberta nas secretarias da União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa e do Clube Filatélico de Portugal, que desde o início deu, como sempre, a mais efectiva e entusiástica ajuda á referida exposição. — V. C.

Próximos selos portugueses

No próximo dia 7 de Abril, será posta á venda a série de dois selos comemorativa da participação de Portugal na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas.

Com desenho de José de Almada Negreiros, os dois novos selos serão das taxas de Esc. 1\$00 e Esc. 3\$30, de fundos verde e vermelho acastanhado, respectivamente, com as tiragens de 5.000.000 e 2.000.000.

Naquele 1.º dia de emissão, de 7 de Abril, será usado um carimbo es-

por musica; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Alix Combelle; 22 e 30, Ritmos de baile do Hotel Cibra; 22 e 45, Conjuntos vocais; 23, Kay Starr; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50; Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 17, Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30, De Norte a Sul; 18, Fados da Severa, 18 e 30, Música que o povo canta; 19, Canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Música de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Canções, por Elisette Cardoso; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades da Tágide; 22 e 30, Conjuntos vocais; 22 e 45, Orquestra Stanley Black; 23, Concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço, benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Últimas novidades; 21 e 30, Canções italianas; 21 e 50, Zarzuela; 22 e 20, Música de concerto; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

SÃO

Hoje, ás 18: Abertura da emissão; 18 e 2: passatempo infantil; 18 e 55: informação desportiva; 19: desporto no Mundo; 19 e 10: interrupção da emissão; 21: reabertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7: «Gazeta doutros Tempos»; 21 e 20: «Lisboa á noite»; fados; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: no Mundo através dos selos; 22 e 15: Bailado: «O Capote» inspirado no conto de Gogol; 22 e 45: «Esta semana aconteceu...»; 23: actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 10: vida desportiva; 23 e 30: fecho da emissão.

pecial, e o Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito, que desde já pode ser requisitado na sua secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa.

Mundo aos selos

Saiu o n.º 11 do «Boletim Informativo da Secção Filatélica do Grémio Literário e Recreativo de Lisboa».

Também em Setúbal se vai realizar uma exposição filatélica, igualmente com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Está prestes a ser distribuído mais um número, excelentemente colaborado, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», onde, em todos os números, são transcritas as crónicas desta secção filatélica.

Continuam os trabalhos de organização da 1.ª Exposição Filatélica da Casa do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Regressou do estrangeiro o comerciante Schnick, que tem á venda muitos e belos lotes de selos de Israel, novos e usados.

Terá também uma importante secção numismática, o estabelecimento de selos que, como temos anunciado, vai abrir ao publico, num luxuoso primeiro andar da Rua da Trindade.

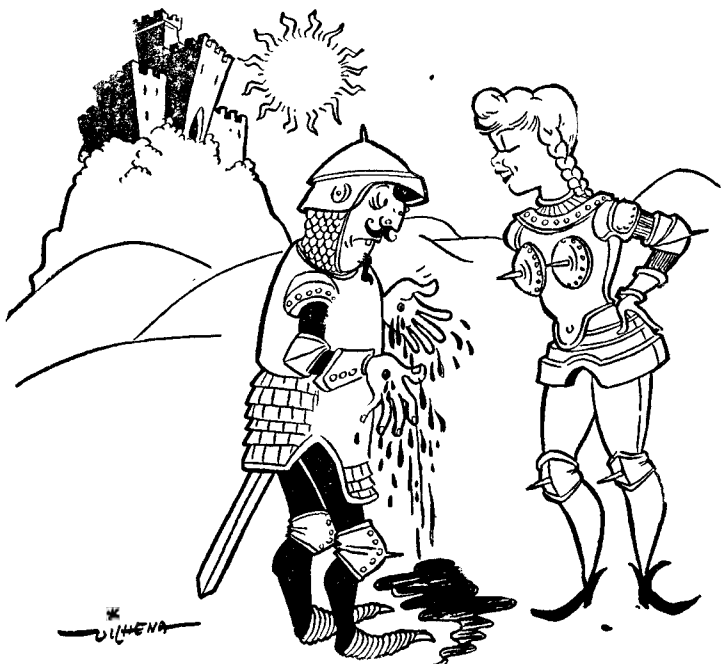
Saiu o n.º 187 de «O Filatelista», órgão do escritório filatélico de Eládio de Santos.

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá valiosos artigos dos srs. dr. Jorge Vieira, barão Frederico de Vilani, brigadeiro José da Cunha Lamas, drs. Vasconcelos Carvalho, Abel Varela e Seixas, Arnaldo Brazão, Carlos Cardoso Ribeiro, Oliveira Marques e António de Almeida Figueiredo, e eng.º Aurélio Marcos Pereira.

Realiza-se brevemente no Bairro, como temos anunciado, a 1.ª Exposição Filatélica do Distrito de Setúbal.

O Clube Filatélico de Portugal fornece ainda quase todos os seus belos sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, editados de há anos a esta parte.

Sairá no final desta semana uma grande lista de ofertas da Casa Molder, com notáveis lotes do continente, Açores, Índia, estrangeiro, e inúmeros erros e provas.



No tempo das armaduras

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

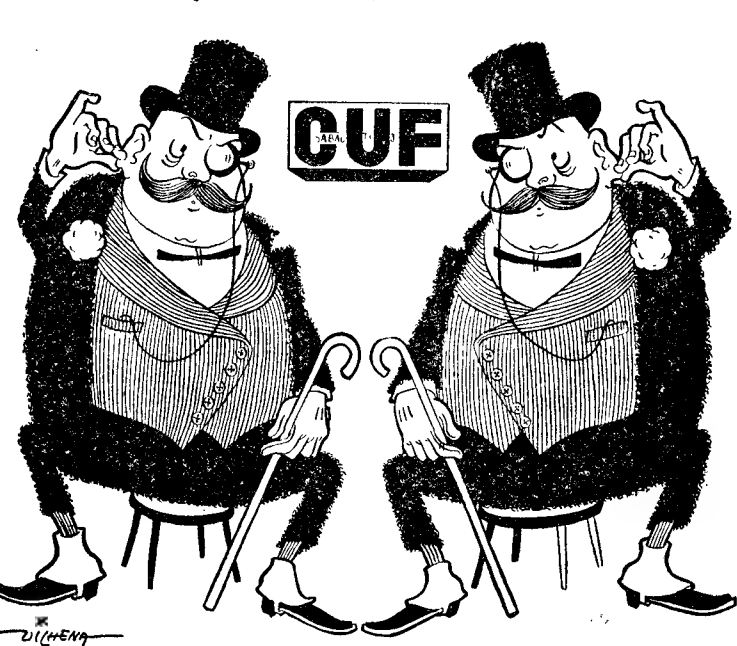
TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. **Canto** — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. **Berne (De)** — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Fatuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterpia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Lungenit, Ld. — Avenida da República, 55-A, Tel. 721332; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48. **Bairro da Encarnação**, Tel. 388172; **Marvila (De)** — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; **Marluz** — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; **Cruz de Malta** — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; **Almeida Dias** — Largo da Graça, 38-A, Tel. 862909; **Dalton** — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; **Pais** — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; **Antolin** — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; **Guerra** — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; **Ronil** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153.

Tel. 683438; **Gouveia** — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; **Linalja** — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; **Higilux** — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; **Mendes Gomes** — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; **Botânico-Química, Ld.** — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638182; **Ester Nogueira** — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; **Micael** — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; **Neves, Suc.** — Rua da Bela Vista, 1 Lapa, 37, Tel. 661251; **Açoreana** — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; **Gonçalves, Ld.** — R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; **Salix, Ld.** — R. Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; **Luís Magalhães** — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; **Formosinho** — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; **Normal** — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; **Estados Unidos** — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

A LEI EM QUE VIVE

Todo o sócio ou accionista, que tiver protestado em reunião ou assembleia geral de sócios contra qualquer deliberação nela tomada em oposição ás disposições expressas da lei ou contrato social, pode, no prazo de vinte dias, levar o seu protesto, com as provas que tiver, ao tribunal de comércio respectivo, e pedir que se julgue nula a deliberação, ouvida a sociedade. — (Cód. Com., art.º 146.º).

DOMINGO ALEGRE 44
COM O SABÃO ACTIVADO **CUF**
SIGNO DOS GÊMEOS



HORÓSCOPO PARA A SEMANA DE 9 A 15 DE MARÇO

Esta semana será, para as senhoras nascidas sob o signo dos Gêmeos, particularmente alegre e feliz.

Saturno influenciará benéficamente na aproximação de alguém que vos é querido. Mas cuidado com o vosso orçamento. Evitai as imprudências financeiras.

Pedra que deve usar — **AMETISTA**

Cor que deve preferir — **CINZENTO**

Perfume que deve escolher — **ALFAZEMA**

Sabão que deve comprar — **ACTIVADO CUF.**

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

101 — RUA DO CARMO — 106

Os três ministros ocidentais reunem-se em conversações sobre a orientação comum a adoptar em relação à conferência a alto nível

(Continuação da 1.ª página)

se reuna em Washington e o novo embaixador da Rússia nos Estados Unidos desfaz-se em grandes manifestações de amizade entre os dois países.

Para muitos observadores, este conjunto de manobras não representa mais do que o desejo do Kremlin de lançar as bases de um diálogo russo-americano.

Washington faz ouvidos moucos e mantém sempre os seus aliados ao corrente de todos os pormenores das suas intenções e repele, discretamente, a ideia da vinda a Washington de responsáveis da política externa soviética, a fim de evitar que se possa crer tratar-se de negociações bilaterais.

O Governo americano está persuadido de que Moscovo procura esconder, por detrás dos seus gestos que podem ter influência na opinião pública americana, as suas verdadeiras intenções, que são: conseguir um reconhecimento de facto da existência permanente do regime comunista, do seu domínio sobre certos países europeus e da sua influência no Médio Oriente e destruir o sistema defensivo do Ocidente na Europa, impedindo a instalação de armas modernas. O Governo americano, no entanto, não deseja poupar-se a nenhum esforço para que diminua a tensão internacional. E' por isso que os seus peritos preparam os *dossiers* e os documentos de trabalho das próximas conversações. E' mesmo que Washington recebe, dentro de dias, a ultima carta do marechal Bulganine, o Governo de Washington continuará o seu trabalho de preparação de uma conferência, tomando todas as precauções possíveis para evitar todos os perigos que aquela encerra. — (F. P.).

Conversações ministeriais anglo-franco-americanas

MANILA, 9 — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, chegou hoje a esta cidade, onde vem tomar parte na conferência anual da S. E. A. T. O. e encontrar-se com os seus colegas francês e norte-americano, a fim de estudarem em conjunto alguns aspectos da posição ocidental em relação à conferência de alto nível.

«Espero», declarou Lloyd, «fazer com Foster Dulles e Christian Pineau uma revisão geral do método a utilizar no planeamento da conferência a alto nível. Penso que, se quisermos que a conferência com a Rússia tenha alguma utilidade, devemos prepará-la cuidadosamente. Não nos interessa uma conferência desse tipo em que apenas sejam lidos discursos e se realizem banquetes».

Como lhe perguntassem se havia alguma divergência entre os países europeus e os Estados Unidos quanto à orientação a dar à conferência, Lloyd afirmou que não existiam grandes diferenças de opinião.

Acrescentou que não via inconveniente em que os trabalhos preparatórios da conferência a alto nível sejam feitos por uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros ou pela via diplomática normal, ou por ambos os meios. — (A. N. I. e F. P.).

A desmilitarização de uma zona europeia

LONDRES, 9. — Sir Ivone Kirkpatrick recorda, no «Sunday Times», o primeiro plano Eden, que consistia em desmilitarizar uma zona de algumas centenas de quilómetros de largura através da Europa de Norte a Sul.

Este plano, que seria naturalmente sujeito a um controle internacional, deveria — segundo o antigo subsecretário permanente do «Foreign Office» — contribuir para o desanuviamento da Europa, separando os antagonistas.

Teria um carácter provisório a fim de não pôr em perigo um acordo ulterior quanto ao problema alemão. — (F. P.).

O problema da Alemanha

LONDRES, 9. — Fazendo eco de diplomatas escandinavos em Moscovo e em Estocolmo, o «Sunday

Dispatch» escreve hoje, a propósito da delegação da Alemanha Ocidental que se encontra na capital russa:

«Os Russos estão a escolher os membros da delegação que creem ser contrários ao chanceler Adenauer. O objectivo da Rússia é constituir um grupo que seria emissor de propostas secretas e que procuraria influenciar a política externa da Alemanha, quando Adenauer se retirasse da actividade pública».

Referindo-se ainda às informações recebidas de Moscovo, o jornal acrescenta:

«E' muito possível que o acordo russo-germanico que resultasse destas diligências sacrificaria a Polónia, estabelecendo as fronteiras definitivas da Alemanha Oriental à custa do território polaco». — (A. N. I.).

Os projectos de um pacto do Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

rem ver nesta manifestação política do Governo francês a primeira acção positiva de um programa com base em realidades». — (F. P.).

Comentários em Roma

ROMA, 9. — A propósito do projecto francês de defesa comum do Mediterrâneo Ocidental, o «Tempo» escreve: «Achamos positivo o facto de, finalmente, um dos principais Governos europeus se aperceber de que a Espanha está no coração do Mediterrâneo, e quase toca a África do Norte».

O mesmo jornal deseja que em Londres também se dêem conta de o lugar que a Espanha ocupa no sector mediterrânico, e prossegue: «E' natural que para um eixo Norte-Sul seja necessário que a Tunísia e Marrocos encontrem um terreno de concórdia com Paris. A resposta de Bourguiba foi negativa, mas não deve abandonar-se imediatamente a partida. Deve esperar-se a solução do diferendo entre Tunes e Paris e, depois disso, pormenores mais favoráveis da questão argelina. A situação continua incerta. Mas é bom que um presidente do Conselho francês tenha enunciado um projecto que retire momentaneamente a iniciativa à propaganda monocórdica anti-occidental e revolucionária de Nasser». — (F. P.).

Auxílio de Marrocos aos Tunisianos de Sakiet Yusef

TUNES, 9. — O rei de Marrocos enviou uma oferta de quinze milhões de francos para as vítimas da aldeia tunisiana de Sakiet Sidi Yusef, bombardeada por aviões franceses, por estarem ali concentrados milhares de rebeldes argelinos.

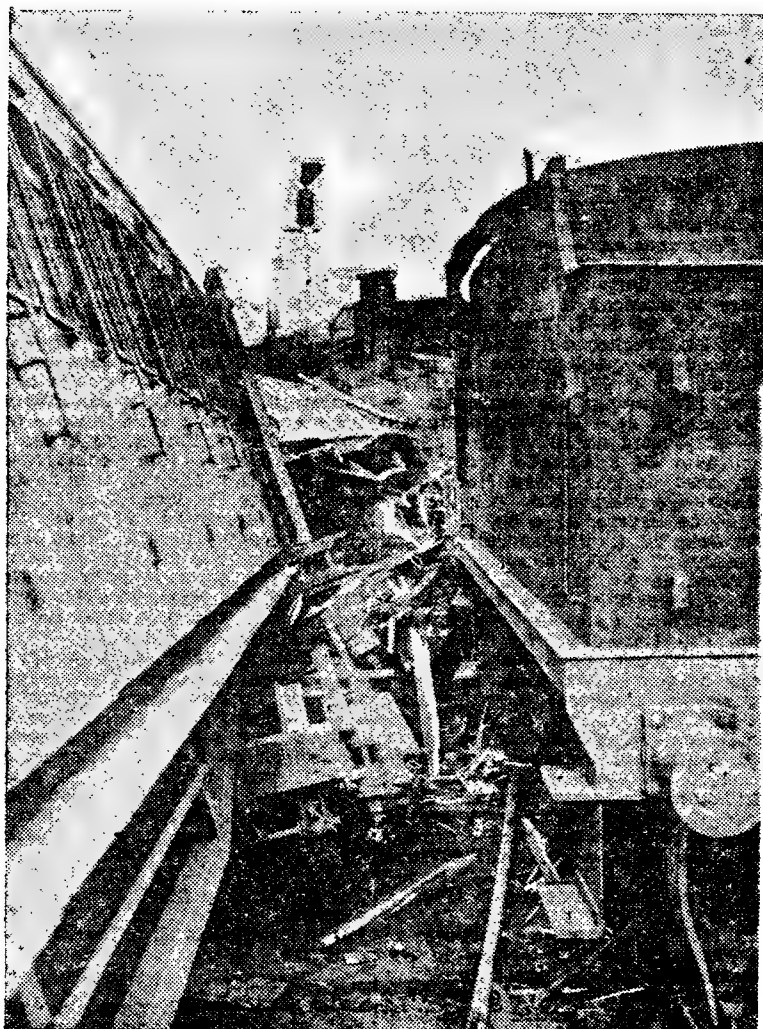
O Governo da Tunísia acaba de informar, oficialmente, as Nações Unidas de que o referido bombardeamento causou 79 mortos e 130 feridos e que importante parte da cidade ficou reduzida a um montão de destroços. — (A. N. I.).

Barco italiano apresado em águas tunisianas

ROMA, 9. — Informam de Cagliari que uma chalupa a motor italiana foi apresada por uma «vedeta» armada tunisiana, quando navegava a três milhas ao largo da costa da Tunísia. A tripulação foi desembarcada e enviada para Tunes, embora o comandante tivesse provado — assegura a Agência Ansa — que as redes foram lançadas fora das águas territoriais tunisianas. — (F. P.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.



Nesta carruagem de um comboio inglês, que há cinco dias descarrilou em Craydon, viajavam apenas cinco pessoas, que pouco mais sofreram além do susto. Um desses cinco passageiros era Steven Martin, de três anos de idade, que viajava de comboio pela primeira vez. Após o desastre, quando lhe perguntaram se gostava da experiência, limitou-se a classificá-la de «demasiado barulhenta». Mas, se a imagem que reproduzimos não se apagar da sua ainda fresca memória, mais tarde Steven classificará as viagens de comboio de maneira bem diversa.

Não se encara a hipótese da organização de forças permanentes na estrutura defensiva da S.E.A.T.O.

MANILLA, 9. — Pote Sarasin, secretário-geral da S. E. A. T. O., numa entrevista publicada hoje pelo «Manila Times», exclui a possibilidade de se constituírem forças permanentes, com as da N. A. T. O., para consolidar a estrutura defensiva da Organização do Sueste Asiático. Como o interrogassem sobre a atitude da S. E. A. T. O. no caso dos Estados Unidos pedirem para rampas de lançamento americanas serem colocadas nos países da aliança, respondeu:

«Que eu saiba, nada está previsto em nenhum programa americano. As rampas só podem ser instaladas a pedido dos países que o desejem». — (France Presse).

Declarações de Selwyn Lloyd

MANILA, 9. — A sua chegada, vindo de Bangkok, Selwyn Lloyd declarou, em especial, que, durante os trabalhos da S. E. A. T. O., examinará com Foster Dulles e Christian Pineau certo numero de problemas entre os quais a situação na Indonésia e protestou contra as declarações soviéticas, segundo as quais a S. E. A. T. O. tencionaria ajudar os rebeldes indonésios, classificando-as de puras imaginações.

Tendo-lhe sido perguntado se era a favor de um agrupamento das alianças do mundo livre, o ministro respondeu que não pensava que isso fosse necessário, e acrescentou que a Grã-Bretanha poderia servir de ligação entre a N. A. T. O., a S. E. A. T. O. e o Pacto de Bagdad, pois faz parte destes três blocos. — (France Presse).

A Rússia e a reunião da S. E. A. T. O.

TÓQUIO, 9. — Comentando a declaração feita, ontem à tarde, pela agência oficial soviética quanto à reunião da S. E. A. T. O. e a uma «desatomização» da Ásia, Kiichi Aichi, secretário do Gabinete, declarou que o Governo japonês estuda-

ria cuidadosamente este documento. Acrescenta que o mesmo pode ser considerado como fazendo parte da ofensiva diplomática soviética para exercer uma pressão nos países que devem participar na reunião da S. E. A. T. O. em Manila.

O Japão — afirmou Aichi — opõe-se constantemente à introdução de armas nucleares no seu território. Mas compete à conferência dos chefes dos blocos oriental e ocidental decidir do armamento mundial, da paz ou das armas nucleares.

«Pela nossa parte, concluiu Aichi, esperamos que a U. R. S. S. se esforce por que se realize essa conferência o mais cedo possível». — (France Presse).

Foram condenados os autores da morte de um guarda da Policia de Goa

GOA, 9. — As 6 horas de hoje foi lida pelo Tribunal Militar a sentença do julgamento de crime de assassinio do guarda da Polícia do Estado da Índia, Jerónimo Barreto, perpetrado em Canacona, há dois anos.

Dos 14 réus, foram absolvidos oito, sendo condenados os outros seis, a 23 anos de prisão dois deles, a 22 anos outros três e o ultimo a 16 anos.

Foram juizes o auditor Balula, o coronel Amadeu Paz Olímpio e o capitão Vieira. O tenente Eurico Mata serviu de defensor officioso e o capitão Sousa e Castro de promotor de Justiça, sendo advogados de defesa Vinaica Coissoro e António Bruto da Costa. — (A. N. I.).

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

Ultimas noticias

• Cai neve na serra da Estrela

PENHAS DOURADAS, 9. — (Pelo telefone). — Ontem, durante a tarde e a noite nevou intensamente nesta localidade que se encontra sob um tapete alvinitente, apresentando um aspecto de grande beleza. Os esquiadores encontram campo propicio para o exercício do seu desporto.

• Grandes cheias nos Açores

HORTA, 9. — Durante as ultimas horas chuvas copiosas provocaram as mais funestas enxurradas, desde o inicio da actividade eruptiva do vulcão dos Capelinhos. Torrentes caudalosas invadiram numerosas casas e destruíram o leito das estradas.

A erupção vulcanica continua forte e houve grande explosão de pedras e cinzas que caíram para o lado do mar. (A. N. I.).

• Abalo sísmico no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9. — Um violento sismo abalou, ontem, esta cidade e a parte central do país, durante quarenta segundos, alarmando a população das zonas mais atingidas. Não houve vítimas a lamentar à excepção de uma criança com um braço fracturado.

O Instituto Sismológico indicou que o epicentro do abalo se situou a cerca de 100 quilómetros desta cidade, perto da de Los Andes.

Em Valparaíso, Vina del Mar e noutras cidades houve cenas de pânico nas salas de cinema, que estavam cheias. Os edificios mais altos acusaram acentuada oscilação. — (A. N. I.).

• Preso em Paris um magnate egípcio

PARIS, 9. — Massanein Mobarak El Gabri, um dos magnates do comércio egípcio, foi preso por ter falsificado licenças para a importação de automóveis e sobressalentes, no valor de 589.000 libras egipcias. Encontra-se na cadeia e poderá ser condenado a trabalhos forçados temporários ou a 15 anos de prisão. El Gabri é o proprietário dos grandes armazéns «Cicurel» do Cairo e de outras empresas comerciais importantes do Egipto. — (F. P.).

• Retirada chinesa da Coreia

TÓQUIO, 9. — A Rádio de Pequim anuncia que a China continental deu ordens para a retirada do primeiro contingente chinês que abandonará as posições ocupadas na Coreia do Norte. A emissora não revela o numero de homens abrangidos pela operação. — (A. N. I.).

• Ataque iminente na Samatra

TÓQUIO, 9. — Parece iminente a invasão da Samatra Central por terra, mar e ar, anunciando-se que as tropas do Governo de Djakarta vão a caminho da ilha, cujas riquezas petrolíferas são consideráveis, a fim de «esmagarem» o movimento iniciado pelo Governo de Palang e prenderem os seus dirigentes.

Aviões das Forças Aéreas espalharam impressos sobre o território administrado por Padanga, avisando a população da próxima invasão. Alguns pontos foram ontem bombardeados. — (A. N. I.).

• Um incêndio na Feira de Paris

PARIS, 9. — Declarou-se, esta manhã, incêndio na Exposição de Artes Domésticas do Grand Palais, entre os Campos Elísios e o Sena. Os bombeiros combateram o incêndio que estava quase dominado, quando se produziu um aumento das chamas que fez saltar em estilhaços o tecto de vidro do edificio. Embora os estragos sejam importantes, é pequeno o numero de «stands» danificados, e o Salão abrirá ao público hoje, como estava previsto. — (F. P.).

Diário de Lisboa

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

A dois domingos do fim Sporting e Porto continuam a par à espera de decidir o título entre si

O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão está prestes a atingir o seu termo. As duas jornadas que faltam, servirão para manter acesas as esperanças dos aficionados, quanto à melhoria da delicada situação dos clubes da sua simpatia e, também, para aquilatar do comportamento dos outros grupos nas derradeiras pelepas.

O jogo mais importante de hoje realizou-se em Coimbra. A deslocação do F. C. Porto, com os olhos postos no título, à linda cidade do Mondego, para defrontar, no seu ambiente, a fogosa equipa dos estudantes, provocou enorme entusiasmo.

Com grande assistência, o prélio decorreu como se esperava. Luta desmodada, com os nervos e o coração a imperarem nos lances. Vontade forte e ansia desmedida na obtenção da vitória. Um desafio emotivo, em suma, com alternativas de situações perigosas junto das duas balizas.

O desfecho favorável à turma visitante, não sofre contestação, pois, de facto, corresponde ao seu melhor labor.

O Sporting, no seu Estádio, já sabia de antemão que as dificuldades seriam de tomo, visto o seu adversário se encontrar situado no ultimo posto da tabela. Por isso mesmo e tendo presente a oposição que encontrara no Setúbal, os «deões» jogaram da forma mais apropriada para evitar dissabores e, em consequência, todo o ardor e a vontade férrea reveladas pelo Oriental, de nada lhe serviram, pois tiveram de aceitar a justa vitória do Sporting.

O Belenenses recebeu, no Restelo, o Barreirense. Qualquer das equipas sem preocupações quanto ao resultado, embora com o natural desejo de chamar a si o triunfo, disputaram uma partida agradável que terminou com o resultado favorável aos jogadores da Cruz de Cristo.

O Benfica deslocou-se ao Barreirense para sustentar um despique, de certo modo difícil, contra a C. U. F. Esta mercê das suas excelentes

actuações em casa, perante as turmas mais cotadas, não queria deixar fugir o ensejo de arrecadar os pontos que bem precisos lhe eram para maior sossego até final do campeonato.

O Benfica, evidenciando maior valia técnica e mais firme poder global, ripostou galhardamente, e quando o final chegou, tinha vencido com toda a justiça.

O encontro Lusitano-Caldas, reali-

zado na cidade-museu, teve motivos de agrado e decorreu em bom plano, com os dois grupos a actuar descontraídos e a procurar construir o resultado que mais lhes convinha e desejavam.

Ganhou o Caldas com merecimento, se bem que o Lusitano houvesse marcado boa presença.

O Torriense, sem cuidados quanto

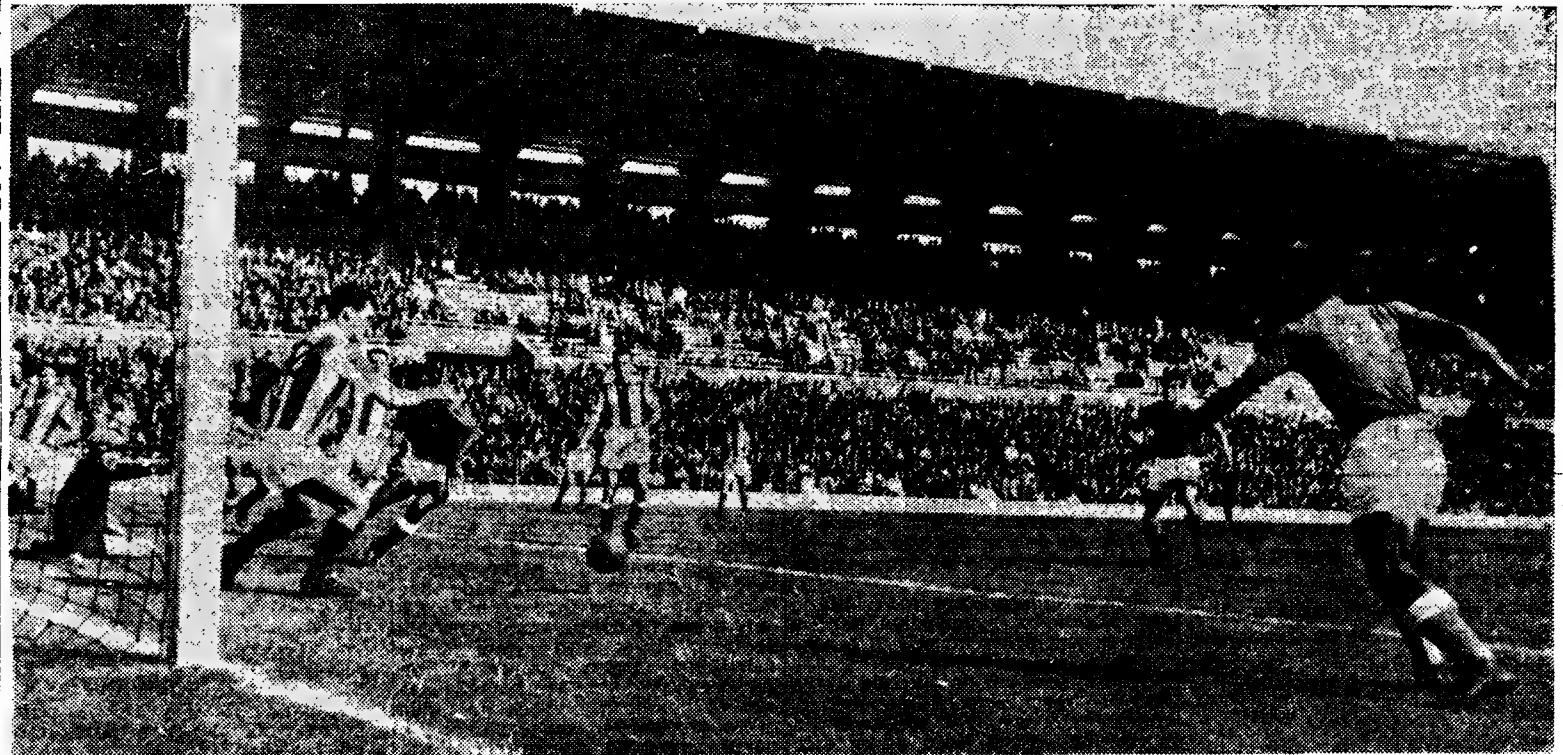
(Continuação da página central)

RESULTADOS DA 24.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL PRIMEIRA DIVISÃO

Académica	0	F. C. Porto	1
Lusitano	1	Caldas	2
Belenenses... ..	3	Barreirense	2
Sporting	5	Oriental	0
C. U. F.	0	S. L. Benfica	2
Torriense	1	V. Setúbal	3
Salgueiros	0	Sp. Braga	0

SEGUNDA DIVISÃO

Atlético	2	Sp. Covilhã	2
Olhanense	1	Boavista	0
V. Guimarães	3	Farense	1



Matateu prepara-se para desferir o golpe final na jogada que precedeu o primeiro golo do Belenenses

O Porto em Coimbra

um dos desafios-chave da jornada conseguiu a vitória que lhe era indispensável

Académica, 0-F. C. Porto, 1

(Na 1.ª volta: 2-4)

COIMBRA, 9. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, que regista, talvez, a maior assistência da época.

As equipas:

ACADÉMICA — Teixeira; Marta; Manecas; Malícia, Wilson e Torres; Bentes, Samuel, Gil, André e Rocha.

F. C. PORTO — Acurcio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Teixeira, Osvaldo e Hernani.

Árbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Como nota de curiosidade, regista-se a presença de Hernani na equipa visitante.

As primeiras jogadas realizaram-se a meio campo, com as equipas em preparação para atacarem no momento mais conveniente. Esta conveniência foi aproveitada pelos estudantes, que se acercaram, imediatamente, da grande área portuense. Assim, aos 2 minutos, registou-se um remate forte de Gil, que passou ao lado.

O Porto, por sua vez teve uma fraca reacção, que não passou, porém, do sector médio contrário. Notava-se, todavia, uma maior serenidade, por parte dos visitantes que realizaram várias avançadas de bom recorte técnico, obri-

gando Arcanjo a intervir com certa dificuldade.

Aos 11 minutos, os visitantes viram-se privados do concurso de Monteiro da Costa que teve de abandonar o terreno, por se haver magoado.

Apesar do entusiasmo com que os estudantes lutavam pela obtenção de um tento, os Nortenhos, pelo lado de Carlos Duarte e Gastão, fizeram algumas infiltrações, mas a defesa da Académica não se deixou surpreender.

A passagem do quarto de hora, o jogo repartia-se pelos dois meios campos, não consentindo qualquer

das equipas a retenção da bola, perto da grande área.

Aos 16 minutos, depois de um ataque dos locais, Samuel rematou excelentemente, defendendo Acurcio, com grande dificuldade.

Três minutos decorridos, o Porto voltou a estar completo, com o regresso de Monteiro da Costa. Os estudantes, com calma e á-vontade, impressionante, executaram algumas triangulações no intuito de surpreender a defesa visitante.

Numa das suas várias incursões, a Académica, por intermédio de

(Continua na ultima página)

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica é já o vencedor virtual do campeonato nacional de 1957

A primeira jornada Sul-Norte da segunda volta do campeonato nacional de hóquei em patins, quase encheu de público o inestético Pavilhão dos Desportos, a significar que a apresentação das equipas portuenses suscitava interesse entre os entusiastas da capital e, ainda, por certo, devido ao encontro Benfica-

F. C. Porto, as duas equipas de grande popularidade.

Feita breve análise aos resultados que se verificaram, conclui-se, com facilidade, ter havido jogos para todos os paladares. Benfica-F. C. Porto, em que ambos os grupos fizeram precisamente o dobro dos tentos obtidos na primeira volta,

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Empate do Atlético no seu campo contra o Sporting da Covilhã

Começou hoje a «poule» derradeira do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol.

Por curiosa coincidência não houve encontros entre equipas apuradas na mesma zona. E o desafio disputado em Guimarães pôs frente a frente os vencedores dos respectivos agrupamentos. Talvez, por esse motivo, o despique entre Vi-maranenses e Farenenses sobrelevou os que tiveram como cenário Olhão e Alcantara.

Entretanto, dois quadros visitantes lograram desfeitar os seus adversários, embora o fizessem com evidente dificuldade, aliás, espera-

da, dado o equilíbrio de forças que se supõe existir entre as seis equipas. O Atlético não foi além do empate.

Atlético, 2-Covilhã, 2

Jogo na Tapadinha, com boa assistência, campo quase repleto.

Os grupos formaram: ATLÉTICO — Santos; Pereira e Barreiros; Tomé, Vítor Lopes e Li-qui; Mesiano, Rui Maia, Martinho, Orlando e Sérgio.

COVILHÃ — Rita; Lourenço e Conceição; Lancinha, Cavem e Cabrita; Fabian, Martinho, Tonho, Gabriel e Oscar Silva.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

A saída coube ao visitante e após alguns lances num e noutro meio-campo, desenrolados em bom ritmo, uma iniciativa de Tonho pôs em perigo a baliza do Atlético, cuja defesa foi forçada a conceder «canto», do qual nada resultou.

Entrou-se depois num curto período de bola cá, bola lá, e, aos 11 minutos, o Atlético colocou-se em vencedor, com um tento de Rui Maia que, oportuno, se antecipou a Rita, fazendo o esférico chegar às malhas.

O jogo passou a decorrer mais no meio-campo defendido pelos visitantes e, 13 minutos depois, os Lisboetas marcaram o seu 2.º golo.

(Continua na 23.ª página)

(Continua na página central)

O Algarve está em condições para colaborar activamente no movimento de desporto da vela

A riqueza do nosso litoral não está ainda bem aproveitada a favor do desporto náutico, se bem que, especialmente, a vela tenha tido nos últimos tempos desenvolvimento apreciável. Todavia uma região, de belíssimas condições para as práticas da justamente considerada arte de velejar, não encontrou a merecida projecção entre as manifestações anuais de tão belo desporto, apesar de estar demonstrando firmemente o valor dos seus centros de vela e o entusiasmo que anima e em muito auxilia as pretensões dos seus dedicados praticantes e dirigentes. Referimo-nos ao litoral algarvio, cujas condições climatéricas excepcionais são, por

si só, um indicativo para se desejar que no Algarve o desporto da vela atinja o desenvolvimento que muito bem pode ter. Mas mais do que isso. O Algarve, servido por uma orla marítima admirável, merece — e há tempo! — que o aproveitem e dele se lembrem para o incluir nas organizações oficiais do ano e para que o interesse e o entusiasmo de que os Algarvios dão mostras não se perca, antes singre, e atinja a desejada posição. Com isso ganhará a modalidade, em expansão, em maior numero de velejadores em riqueza de organizações.

O Algarve dá sobejas provas da importância técnica com que pode concorrer ao movimento festivo da vela. Percorre-se em caminhada de encantamento o litoral algarvio e encontramos elementos que nos dão conta do interesse do Algarve pela vela. Lagos, com um Centro de Vela da Mocidade Portuguesa e o Clube de Vela de Lagos; Portimão tem um Centro da M. P.; Faro um Centro da M. P.; a secção de vela do Sport Lisboa e Faro e o Ginásio Clube Naval; Olhão com um Centro da M. P., Grupo Naval de Olhão; Tavira, um Centro da M. P. e o Ginásio Clube de Tavira; Vila Real de Santo António, o Clube Náutico. Isto dá-nos o total de 5 Centros de Vela da Mocidade Portuguesa e 6 clubes náuticos. Neste conjunto anotam-se uns setenta barcos das classes «Vougas», «Snipes», «Sharpies» de 9 e 12^m, «Moths» e «Lusitos», estes nos Centros da M. P.

Esta rápida resenha permite-nos avaliar que no Algarve, além do seu belo mar, existe o «ambiente» necessário para garantir esplendida actividade e a melhor colaboração para com o desporto da vela, podendo-se francamente afirmar que o desporto da vela naquela região pode — e merece — ser elevado à posição de relevo em vez de o votar a uma situação de esquecimento.

Especialmente Faro apresenta-se em condições excelentes para a apontarmos como magnífico centro de vela, dispondo de três postos náuticos, sendo o do Ginásio Clube Naval, recentemente inaugurado, considerado um dos melhores do nosso País. Faro ficou assim com um conjunto de instalações náuticas que transcendem o interesse local para se reflectir no desporto náutico em geral. Os três clubes fa-

renses com as suas sedes e postos náuticos no centro da cidade bem podem defender — e com razão — o desejo de realizarem competições de vulto. As condições privilegiadas de que Faro desfruta para a prática da vela indicam que não deve ser esquecida. Mas não só Faro, como anotámos já, referindo-nos ao movimento que se tem desenvolvido em todo o litoral algarvio. De estranhar é que nas provas anuais das várias classes, o Algarve não apareça a dar justa razão às suas legítimas pretensões, assim como é de desejar que organize uma ou mais provas a que concorram as frota dos outros centros do País. Se há qualquer motivo que emperre essa movimentação, que traga abafados os justos anseios dos velejadores algarvios, de certeza que tais casos não podem ficar-se de molde a prejudicar não só os velejadores algarvios e as condições náuticas excelentes que a região nos oferece mas o desporto náutico nacional. E certamente que a Federação Portuguesa de Vela deseja que o Algarve se mostre capaz de colaborar no engrandecimento da vela nacional e lhe apreciara os problemas — se existem — para que lhe seja dado o apoio necessário.

João Pereira Neto entusiasta sincero do desporto náutico algarvio, declarou-nos em mais um vibrante apelo para que o Algarve se eleve no grau de categorizada região de desporto náutico que de facto é:

— Estude-se a maneira de no corrente ano trazer às nossas águas a realização de regatas onde seja possível não só reunir todos os barcos da Província como também de outros pontos do País, nas classes que possuímos e ainda retribuir aos nossos vizinhos espanhóis o convite que todos os anos amavelmente nos fazem. Juntar aqui, em qualquer ponto do Algarve, onde o mar é propício e onde tudo nos fala desse mesmo mar e de tantos outros mares daqui apontados, onde tanto já foi feito e com tantos sacrifícios, numa comunhão de boas vontades, uma organização que não só chame a atenção de todos sobre o Algarve, como imponha o nosso nome no desporto, já que outro não temos que satisfaça as nossas exigências. Mostremos a todo o Algarve, não só naquilo que a Natureza nos deu, mas também o que os Algarvios são capazes de realizar.

Entretanto fica em suspenso a interrogação: Teremos este ano no Algarve uma grandiosa festa do desporto da vela?

FERNANDO SA

Actividades da M. P.

Campeonatos de futebol, handebol e voleibol

Nas várias actividades desportivas da M. P., que domingo a domingo animam as centenas de rapazes ligados aos vários centros, estavam hoje incluídos os jogos dos torneios em curso de futebol, handebol e voleibol. Uma outra modalidade tinha sido incluída no começo das actividades da época, o campeonato provincial de corta-mato, desporto que tem tido o maior interesse dos filiados. Todavia a prova não foi hoje disputada, nem talvez o seja esta época, e bem assim a prova nacional.

Nos outros campeonatos os resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — Segunda jornada da fase final da Ala de Lisboa: Escola Académica-Colégio S. João de Brito, 1-0; Colégio Moderno-Escola da Paia, 4-2; Colégio Militar-Pupilos do Exército, 2-0.

HANDEBOL DE SETE — Colégios particulares e Liceus — Vanguardistas A: Pedro Nunes (A)-D. João de Castro, 5-3; Gil Vicente (B)-Infante Santo, 14-3. Vanguardistas B: Gil Vicente (A)-Colégio Militar, 8-4. Zona das Escolas Técnicas: António Arroio-Centro da Casa da Mocidade, 5-4; Pupilos do Exército-Machado de Castro, 4-4.

VOLEIBOL — Zona dos Liceus, Infantes: Pedro Nunes-Passos Manuel, 2-0; Colégio Militar-D. João de Castro, 2-0; Gil Vicente-Camões, 2-0; Vanguardistas A: Gil Vicente-D. João de Castro, 2-0; Passos Manuel-Camões, 2-0; Zona dos Colégios particulares. Vanguardistas A: S. João de Brito-Cle-



Na doca de Faro — mesmo no centro da cidade — existem as instalações náuticas dos clubes Sport Lisboa e Faro (secção náutica), Ginásio Clube Naval e Centro de Vela da M. P. No primeiro plano está o magnífico edifício do Ginásio Clube Naval, recentemente inaugurado

CORTA-MATO

Augusto Silva e Aldegalega

foram apurados para a equipa nacional que vai ao «Cross» das Nações

Nos terrenos circunvizinhos ao Aeroporto de Lisboa, fez a Federação Portuguesa de Atletismo disputar esta manhã a única prova de selecção, com vista ao «Cross das Nações», que se realiza em Cardiff, na Inglaterra, no próximo dia 22 do corrente.

A prova não teve o interesse que

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa de Raguebi, disputaram-se hoje, os encontros correspondentes à 5.ª jornada, com excepção do jogo Direito-Belenenses, que foi adiado a pedido do primeiro, visto ter sido convidado a participar no Torneio Universitário, em Madrid.

Damos a seguir os resultados obtidos pelos contendores:

C. D. V. L., 9-Agronomia, 0

Jogo no Estádio Universitário. Arbitro, José Monteiro. Alinharam e marcaram:

C. D. U. L. — Soudo; Falcão Seabra, Beaumont e Faria; Pardal (6) e Begonha; Calheiros (3), Castro Pereira e Luz, Pais Dias e Vaz da Silva, Teles e Fragoso Dow.

AGRONOMIA — Costa Pinto; Nogueira, Espírito Santo, Souto e Milho; Azevedo Gomes e Rodrigues; Kocha, Povoas e Brochado, Carvalh e Sousa, Dias, Corvo e Almeida.

Em reservas: O C. D. U. L., venceu por 14-0.

Sporting, 14-Cif, 0

Jogo no campo do Cif. Arbitro, Sá Lima. Alinharam e marcaram: SPORTING — Kiliano; Crespo, Lucas (3), Manuel Fiuza e Valente, Silvio Fiuza (8) e Sá; Nunes, Plácido e Augusto; Bonifácio e José Fernando, Araújo, Herminio e Filipe (3).

C. I. F. — Monteiro; Pinote, Idalécio, Soares e Almeida; José Paula e Teles; Anthony, Miguel e Ricardo, Carou e Coelho, Carrilho, Valido e Nelito.

se esperava, pois bastantes corredores desistiram e outros limitaram-se a fazer «corpo presente».

O percurso, na distancia de 12 quilómetros, traçado por forma diferente da habitual, foi dividido em 6 voltas, de 2.000 metros cada.

Desde o começo, tanto Augusto Silva como Armando Aldegalega, colocaram-se na vanguarda do pelotão, travando-se entre os dois uma luta interessante de seguir.

António Ventura e Filipe Luís, dois dos mais cotados, bem como Alvaro Conde e João Pinto, não terminaram a prova, desistindo o primeiro a meio da competição e o segundo quando se tinham percorrido já cerca de 8.000 metros. Os restantes desistiram já quase no final da prova.

Os tempos cronometrados volta a volta são indicativos de que, tanto Augusto Silva como Armando Aldegalega, fizeram a prova em passada regular. Ellos: 1.ª volta, 6 m. 2 s.; 2.ª, 6 m. 19,2 s.; 3.ª, 6 m. 20,6 s.; 4.ª, 6 m. 22,4 s.; 5.ª, 6 m. 30,2 s.; 6.ª, 6 m. 19 s.

O Conselho Técnico da Federação, no final da corrida, indicou definitivamente os corredores portugueses seleccionados para o «Cross das Nações».

Do Sporting: Manuel Faria, Joaquim Dias Santos, Joaquim Ferreira e Armando Aldegalega; do Benfica: Hélio Duarte, José Araújo, António Ventura e Augusto Silva.

A classificação da prova de selecção foi a seguinte:

1.º, Augusto Silva (Benf.), 37 m. 51,4 s.; 2.º, Armando Aldegalega, (Spt.), 37 m. 56 s.; 3.º, Cassiano Pereira (Benf.), 38 m. 3 s.; 4.º, Ramiro Filipe (Benf.), 39 m. 16 s.; 5.º, Tavares Jesus, (Benf.), 39 m. 45,2 s.; 6.º, António Natário, (Spt.), 42 m. 0,6 s.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM TODO O MUNDO



Emílio Gomes Lino

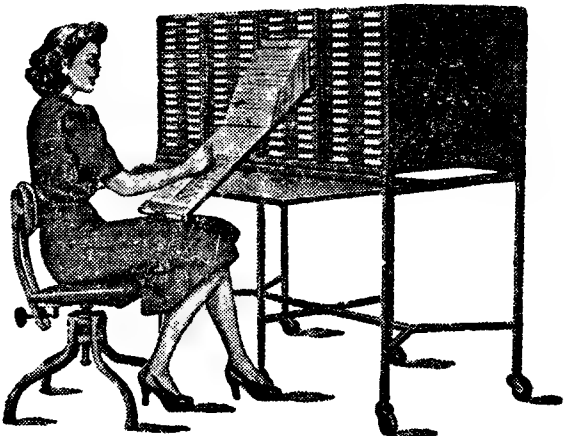
FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua Família cumpre o doloroso dever de participar que no passado dia 3 foi Deus servido chamá-lo à sua Divina Presença e que amanhã, dia 10, se realiza Missa do 7.º Dia, sufragando a sua alma, às 11 e 30, no altar-mór da Igreja de S. Domingos.

P. N. A. M.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHEM DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

ISBOA: PRACA DOS RESTAURADORES, 53 1 — TELEFONE 24986
ORTO: A. LENCATRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Belenenses ganhou ao Benfica e o Sporting triunfou em Setúbal

Principiou, hoje, o 18.º Campeonato Nacional de Juniores, prova organizada pela Federação Portuguesa de Futebol, que sempre desperta extraordinário interesse entre os adeptos do mais popular dos desportos.

Os rapazes de 32 clubes, futuros jogadores das equipas principais, à volta de 400 elementos, têm, assim, ensejo de participar numa prova de projecção na modalidade que, ao mesmo tempo, constitui notável expansão do futebol.

Na Zona Norte, os Bracarense viram-se batidos no seu próprio campo pelo Leixões, e o F. C. do Porto obteve um belo triunfo sobre o Boavista. Noutro jogo de importância, em que intervieram os estudantes de Coimbra, estes derrotaram a Naval 1.ª de Maio por margem expressiva.

Na Zona Sul, os azuis obtiveram precioso triunfo frente aos «encarnados», campeões de Lisboa, e os «leões» que se deslocaram para Setúbal, puderam regressar com uma vitória pela tangente, que decerto lhes virá a ser muito útil.

Os alcantarenses desembarcaram-se dos Olivaleiros, o mesmo sucedendo à C. U. F. perante a aguerrida equipa do Montijo.

De todos os encontros distribuídos por 8 séries, em duas zonas (Norte e Sul), damos resultados e breves notas.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Sport. de Braga-Leixões ... 1-2

2.ª SÉRIE

D. F. Holanda-S. Espinho 0-1

F. C. Porto-Boavista 3-1

3.ª SÉRIE

S. Viseu e Benfica-Tirsense 0-1

Sanjoanense-Salgueiros ... 2-1

4.ª SÉRIE

A. Coimbra-Naval 1.ª Maio 6-1

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Spor. da Covilhã, 2-«Leões», 0

COVILHÃ, 9. (Pelo telefone).—Jogo no campo José dos Santos Pinto.

Os grupos:

Sporting da Covilhã—Moreira; António José e Monteiro; Martins, Saraiva e Bonina; Albuquerque, Leal, Romeu, Carmo Costa e Jerónimo (Sousa).

«Leões» de Santarém—Quim; Clemente e Jacob; Neves I, Borrego e Neves II; Escrevente, Modesto, Castanheira, Torgal e Valdemar.

Árbitro—Eduardo Neves, de Viseu.

O 1.º tempo decorreu com domínio alternado, não obstante os locais jogarem contra o vento.

Qualquer das equipas podia ter marcado, mas tal não sucedeu por precipitação dos avançados e pela óptima cortina defensiva do sector escalabitano.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

No reatamento, os locais foram mais ameaçadores, dominando abertamente, e obtiveram dois golos por Martins, de um «livre», e Albuquerque, aos 32 e 35 minutos.

Estrela Portalegre, 4-Riachos, 2

Jogo no Campo da Fontedeira, arbitrado por Manuel Barulho, de Setúbal.

As equipas:

E. Portalegre—Gomes; Vintém e Pereira; Casaca, Joaquim Pedro e Carrilho; Caroco, Camilo, Melinhos, Neves e Trindade.

Riachos—Henrique; Cascão e Martins; Cardoso, Chora e Ferreira; Vitor, Pereira, Mota, Castela e Oliveira.

Durante a primeira parte, o jogo distribuiu-se pelos dois meios-campos, perdendo ambos os grupos algumas boas oportunidades de marcar.

No segundo tempo, a feição do jogo alterou-se, mostrando os avançados maior precisão nos remates. Assim, aos 12 minutos, Neves obteve o 1.º golo para a equipa local. Aos 16 minutos, Casaca elevou o marcador para 2-0.

Aos 21 minutos, Pereira, em lance infeliz, meteu a bola nas suas próprias balizas. Aos 29 minutos, Mota coloca os grupos em igualdade. Aos 32 e 38 minutos, Casaca e Milinho colocam o Estrela em ven-

cedor, terminado o encontro com o resultado de 4-2, favorável aos locais.

6.ª SÉRIE

Belenenses, 1-Benfica, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Jaime Pires, de Lisboa.

Alinharam:

Belenenses—John; Miguel e Simões; Rui, Bento e Medeiros; Julio, Rogério, Carlos Dias (Guilherme), Carlos Silva e Estêvão.

Benfica—Maló; Marques e Lucio; Salgueiro, Humberto e Bastos; Campos (Cardoso), Vagumar, Silva Martins, Carda e Garcia.

Nos primeiros vinte minutos da primeira parte, o Benfica foi superior, mas depois e até ao intervalo, o Belenenses dominou.

No segundo tempo os «azuis» continuaram a comandar sempre a partida, estando o Benfica irreconhecível, e aos 27 minutos, Guilherme, com largas culpas para Maló, fez o golo que conferiu a vitória ao Belenenses.

Cuf, 4-Montijo, 0

BARREIRO, 9 (Pelo telefone).—Encontro no Estádio de Santa Bárbara.

Sob a direcção de Jaime Baptista, de Lisboa, os grupos formaram:

C. U. F.—Bicho; Gil e José Carlos; Palma, Arnaldo e Henrique; Pires, Nuncio, Clemente, Cravinho e Serronha.

Montijo—Belchior; Repas e Virgílio; Artur, Rocha e Pinto; Pratas, Cruzeiro, Aleixo, Caixada e Brito.

Os locais desperdiçaram logo no primeiro minuto uma magnífica oportunidade de marcar, dum excelente centro da direita que passou a meia altura em frente da baliza, sem que tivesse aparecido rematador.

A melhor estrutura de jogo dos cufistas veio ao de cima, correspondida com muito animo pelo adversário, sem excluir certa dureza, que veio a custar-lhe a expulsão, a meio do tempo, de Brito.

Inferiorizados numericamente, continuaram os Montijenses a lutar com denodo, mas não puderam superar o conjunto mais ligado da C. U. F., que obteve, aos 32 minutos, o unico ponto desta metade, por intermédio de Clemente, um tanto por culpa de Belchior, que saindo da baliza ao encontro da bola, não conseguiu apanhá-la, ficando ela à mercê do autor do tento.

Na segunda parte, a C. U. F. chegou com relativa facilidade à marca de 4-0, tendo sido marcadores dos restantes 3 tentos, Clemente (2) e Cravinho, aos 10, 15 e 30 minutos.

7.ª SÉRIE

Vitória, 1-Sporting, 2

SETUBAL, 9 (Pelo telefone).—Encontro no campo dos Arcos, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

As equipas:

Vitória de Setúbal—Cabanas; Costa e Ezequiel; Saul, Manuelito e Abegão; Gabriel, Frederico, Carlos, Russo e Quim (Espadinha).

Sporting—S. Pereira; Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Alfredo, Amandio, Tomé, Gama e José Carlos.

O primeiro tempo decorreu com equilíbrio, tendo os «leões» beneficiado de um golo marcado na sua própria baliza por um defesa do Vitória, numa intervenção infeliz.

E com este unico tento se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, o Sporting pôde chegar à marca de 2-0, com golo de Santana, mas pouco depois os Setubalenses, obtiveram o seu ponto por intermédio de Espadinha.

Os locais exerceram domínio nesta metade da partida, sem o concretizarem.

Atlético, 2-Olivais, 1

Jogo na Tapadinha. Árbitro: Fernando Valério, de Setúbal.

Os grupos:

Atlético—Pinho; Cunha e Elmiro; Carlos Alberto, Costa e Lucas; Fernando, Galinho, Tomás, Gomes e Trindade.

Olivais—Titão; Bernardo e Brasinha; Frutuoso, Marques e Zeferrino; Nuncio, Carricho (Branco), Necas, Américo e Plácido.

Ao intervalo, o Atlético já venceu por 1-0, com um golo de Gomes, aos 13 minutos, após luta equilibrada.

Na segunda parte, Tomás obteve o 2.º ponto aos 10 minutos, mas os visitantes, passados 3 minutos, reduziram a diferença para 2-1, com golo de Necas.

8.ª SÉRIE

Olanense, 5-Beja, 1

OLHÃO, 9 (Pelo telefone).—Desafio no Estádio Padinha, sob as vistas de Jacques Matias, de Setúbal.

As equipas:

Olanense—Fonseca; Luciano e Adriano; Madeira, Artur e Messa; Graça, Barrocal, Serro, Gralho e Laranjo.

Despertar de Beja—Honório; Alvaro e Eugénio; Trago, Monje e Waldemar; Aurélio, Duarte, Golinhas, Carvalho e Pardal.

Os locais, de princípio, ganharam ascendência que pelo tempo adiante se concretizou com dois golos, aos 16 e 35 minutos, apontados por Serro e Barrocal, resultado que se verificava ao intervalo.

Na segunda parte, o Olanense manteve o domínio territorial e técnico, marcando mais 3 golos, por intermédio de Luciano, com pontapé desferido a distância, Gralho, em jogada pessoal, e Barrocal, respectivamente, aos 13, 32 e 36 minutos.

O ponto dos Bejenses, foi obtido por Duarte (1-3), aos 25 minutos, em resultado de um contra-ataque que parecia inofensivo.

(Ler mais resultados na 24.ª página)

11 mil pombos disputaram hoje a prova Pombal-Lisboa

Com a participação de 30 colectividades da Comissão Columbófila de Lisboa, efectuou-se esta manhã em Pombal, uma solta de 11.000 pombos-correios para disputarem a prova Pombal-Lisboa em voo directo.

Procedeu-se à solta em quatro largadas apresentando-se o tempo esplendido para a prática da modalidade, prevenindo-se médias elevadas. Eis a ordem das largadas:

1.ª Zona, às 8,25 h.; 2.ª Zona, às 8,40 h.; 3.ª Zona, às 9 h.; 4.ª Zona, às 9,15 horas. Também foi efectuada uma largada para a prova de Pombal-Portalegre, verificando-se esta, às 9,10 horas.

AUTOMOBILISMO

O campeão Fangio disputará as «Doze Horas de Sebring»

SEBRING (Florida), 9. — O corredor argentino, Juan Manuel Fangio tomará parte no circuito automóvel das «Doze Horas» de Sebring, que deve realizar-se no próximo dia 22.

Alec Ulmann, organizador da corrida, ao dar esta notícia, declarou não poder precisar, por agora, a marca do caror em que Fangio correrá.

Como se sabe, o campeão argentino ganhou as «Doze Horas» de Sebring, o ano passado. — (F. P.)

CICLISMO

João Marcelino (do Benfica) ganhou contra-relógio a prova de «independentes»

Disputaram-se hoje as ultimas corridas dos Campeonatos Regionais de independentes e seniores. As duas provas efectuaram-se pelo sistema contra-relógio, largando os ciclistas de cinco em cinco minutos, os seniores para percorrerem 90 quilómetros e os independentes cem.

Na categoria de independentes partiram 13 ciclistas, representando o Benfica e o Sporting. O primeiro a sair foi João Marcelino, do Benfica, às 8 h. 55 m. e o ultimo, Manuel Graça, do Sporting, às 10,5 horas.

A incerteza pela classificação manteve-se quanto ao primeiro lugar entre os benfiquistas Marcelino e Firmino. A meio da prova, Marcelino estava à frente, a dois terços era Firmino o primeiro e na parte final, Marcelino voltou para a frente e veio a triunfar com 1 m. 9 s. de vantagem sobre o seu camarada. Nesse troço final a melhor corrida pertenceu a Pedro Polainas, do Sporting, que de 7.ª aos 66 quilómetros, galgou para 3.ª aos 100.

A prova forneceu bons resultados, sendo de realçar ter o vencedor atingido a média de 39,344 quilómetros.

Classificação: 1.ª, João Marcelino (Benf.), 2 h. 32 m. 30 s.; 2.ª, José Firmino (Benf.), 2 h. 33 m. 39 s.; 3.ª, Pedro Polainas (Sport.), 2 h. 35 m. 20 s.; 4.ª, António Francisco (Benf.), 2 h. 35 m. 24 s.; 5.ª, José Calquinhãs (Sport.), 2 h. 35 m. 39 s.; 6.ª, António Pedro Junior (Sport.), 2 h. 37 m. 33 s.; 7.ª, Henrique Castro (Benf.), 2 h. 39,3 s.; 8.ª, Manuel Azevedo (Benf.), 2 h. 39 m. 18 s.; 9.ª, Augusto Mendes, (Benf.), 2 h. 39 m. 19 s.; 10.ª, Manuel Graça (Sport.), 2 h. 40 m. 22 s.; 11.ª, Américo Raposo (Sport.), 2 h. 41 m. 5 s.; 12.ª, Silvino Epifanio (Sport.), 2 h. 43 m. 12 s.; 13.ª, Astor Carreira (Sport.), 2 h. 51 m. 23 s.

O título de campeão está dependente de ser ou não homologada a primeira prova do Campeonato, na qual não foi atingida a média regulamentar mínima.

Na categoria de seniores a classificação foi a seguinte:

1.ª, António Lima Fernandes (Aguilas Alpiarça), 2 h. 13 m. 3 s.; 2.ª, José Manuel Marques (Ag. Alp.), 2 h. 15 m. 2 s.; 3.ª, Arlindo Carvalho (Sport.), 2 h. 16 m. 27 s.; 4.ª, Manuel Simões Silva (Benf.), 2 h. 17 m. 43 s.; 5.ª, José Pedro Carvalho (Sport.), 2 h. 18 m. 35 s.; 6.ª, Ezequiel Nunes (Sport.), 2 h. 18 m. 37 s.; 7.ª, Jorge Corvo (Tavira), 2 h. 19 m. 57 s.; 8.ª, Manuel Avelar (Ag. Alp.), 2 h. 20 m. 37 s.; 9.ª, Julio Ferreira (Benf.), 2 h. 24 m. 50 s.; 10.ª, Mário Jordão (Ag. Alp.), 2 h. 29 m. 3 s.

Foi apurado campeão, António Lima Fernandes, do Alpiarça.

Realizou-se também a prova concelhia da grande prova de iniciação para jovens dos 17 aos 21 anos, na distancia de 50 quilómetros.

Classificação: 1.ª, Fernando Baptista, 1 h. 28 m. 43 s.; 2.ª, Olívio de Oliveira, m. t.; 3.ª, José Pedro Rodrigues, 1 h. 28 m. 30 s.; 4.ª, Artur Torres Paulo, 1 h. 36 m. 40 s.; 5.ª, Fernando Sousa, 1 h. 38 m. 45 s.; 6.ª, José Ramos Raposo, 1 h. 39 m. 25 s.

PROVAS DE GOLFE

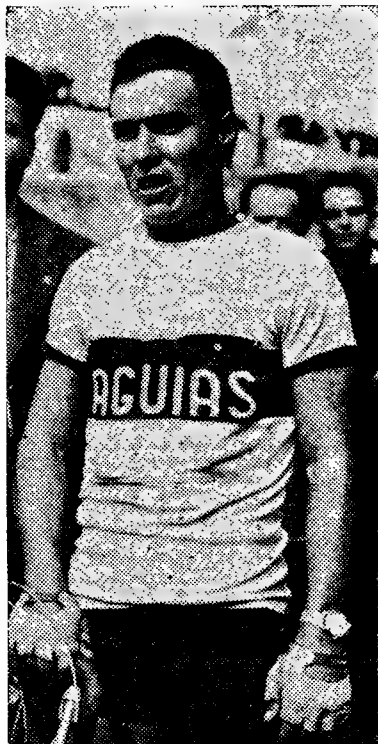
Campeonatos Internacionais de Portugal

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputaram-se hoje as finais dos campeonatos internacionais de Portugal.

A primeira volta realizou-se de manhã, tendo terminado com vantagem de Easby sobre Carlos Vilhena e de Vanda Rosa sobre Vera Nobre da Costa — ambos de «4 acima».



O benfiquista João Marcelino que hoje venceu a prova «contra-relógio» dos campeonatos regionais de fundo, em independentes



O alpiarçense António Lima Fernandes, vencedor do contra-relógio e campeão regional em amadores-seniores



Fernando Baptista, que ganhou a prova distrital de Lisboa, de iniciação

Lustres e Candeeiros em Cristal «Murano»

VISITEM PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

COLOSSAL SORTIDO DE

Candeeiros e armaduras em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente

ELECTRO-IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEF. 34774 — LISBOA

Os jogos da 1.ª Divisão

Só o Sporting e o Belenenses beneficiaram totalmente da vantagem de jogar nos seus próprios campos

(Continuação da 17.ª página)

Salgueiros, 0-Sp. Braga, 0

(Na 1.ª volta: 1-4)

PORTO, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Engenheiro Vidal Pinheiro, que apresenta razoável assistência.

As equipas:

SALGUEIROS — Barrigana; Longo e Carvalho; Porcel, Mário e Leine; Sampaio, Tito Blanco, Benje, Teixeira e Tai.

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Ferreirinha, João, Jorge e Fernando Mendonça.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O Braga, logo no início do jogo, teve uma jogada perigosa, mas que

foi desperdiçada por Ferreirinha, ao rematar ao lado. Por seu turno, o Salgueiros respondeu com uma avançada rápida, que a defesa bracarense destruiu com dificuldade. A seguir, Barrigana foi forçado a arrebatá-la bola dos pés de Jorge Mendonça. Aos 10 minutos, Nogueira, em grande estilo, parou um remate perigosíssimo de Tai. 7 minutos depois, Barrigana desfez uma boa combinação entre os irmãos e Jorge Mendonça, mergulhando aos pés daquele.

Os ataques sucedem-se nos dois meio-campos, e Nogueira tem que intervir de novo a remate de cabeça de Teixeira, perdendo-se a recarga de Tai. Por volta dos 25 minutos, o jogo esteve interrompido, pois Teixeira ficou magoado após um choque com Nogueira.

Recomeçado o jogo, o Salgueiros passou logo ao ataque, com uma avançada de Tito Blanco, mas o centro com que Tai a concluiu perdeu-se pela linha de cabeceira.

Quase aos 30 minutos, Sampaio, bem servido por Benje, dentro da grande área, obrigou Nogueira a fazer uma excelente defesa a soco, para canto, de cuja marcação nada resultou.

Logo a seguir, Fernando Mendonça fintou Porcel e Longo, acorcou-se da área perigosa e rematou com força. Barrigana, que se adiantara, viu o esférico passar-lhe por cima. Mário, porém, surgiu a tempo de intervir e anular aquela oportunidade dos adversários.

Pouco depois, foi Jorge Mendonça quem obrigou Barrigana a uma grande defesa... instintiva.

Os últimos cinco minutos antes do intervalo foram de domínio absoluto do Braga. Na série de ataques que esta equipa organizou, Jorge Mendonça, que obrigou também Barrigana a brilhar num desvio para canto, perdeu, a seguir, uma oportunidade soberana, quando, isolado, e com a baliza á sua mercê, atirou ao lado.

Assim, o intervalo chegou sem golos.

No recomeço da partida, o Braga atacou, mas a jogada morreu nas mãos de Barrigana. Aos 7 minutos, Benje saiu do rectângulo, por se ter magoado em choque com Calheiros, mas regressou 5 minutos depois.

Entretanto, ambas as equipas tiveram oportunidade de marcar, mas o excelente trabalho dos dois guarda-redes obsteu a que o marcador funcionasse.

O Salgueiros insiste no ataque e, por volta da meia hora, consegue ganhar 3 «cantos» seguidos, que, todavia, não resultam.

O Salgueiros continuou a insistir no ataque e esteve á beira de abrir o marcador: num «livre» marcado por Porcel, a bola foi a Benje, que a fez seguir para Tai; o remate deste foi fulminante, mas Armando salvou as balizas, com a cabeça.

Com o aproximar do final, o Braga voltou ao comando da partida. Todavia, goradas duas oportunidades flagrantes dos Bracarenses, o apito do árbitro assinalou o final da partida, sem golos.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

O 16.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrito de Lisboa) continuou hoje, fornecendo os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

Comp Carris-B. Boavista ... 3-0
F. C. Regina-S. C. Guérin ... 7-0

2.ª DIVISÃO

B. P. Atlantico-B. N. Ultramar ... 0-4
St. Elétrica-C. N. Electricid. 3-1
Ref. Ultramar-C. Estoril ... 6-1
F. C. Regina-Caixa S. P. Com. 5-0

«Torneio Preparação», em tiro

Começou ontem e prosseguiu hoje de manhã, na carreira de tiro de Belém, o «Torneio Preparação», em tiro, a que concorreu elevado numero de atiradores.

No conjunto das duas sessões, os melhores resultados foram:

1.ª categoria — Gomes da Silva (B. Angola) e Carlos Andrade (Lisboa & Açores), 147 pontos.

2.ª categoria — José Branco Almeida (S. P. S.), João Ramos Gaspar (B. P.) e Hermes Nobre (Avery), 150 pontos.

Torriense, 1-Vitória, 3

(Na 1.ª volta: 3-1)

TORRES VEDRAS, 9 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, com regular assistência, e arbitrado pelo sr. Abel da Costa, do Porto.

As equipas apresentaram a seguinte formação:

TORRIENSE — Pinheiro; Belchior (ex-júnior) e Fernandes; José da Costa, Forneri e Hilário; Mário, Morais, Matos, Saldanha e Anibal.

VITÓRIA DE SETUBAL — Libanio; Soares e Joaquim; Orlando, Vaz e Pinto de Almeida; Inácio, Jacinto, Miguel, Fernandes e Bastos.

Os adeptos do Vitória de Setubal compareceram em grande numero, e traziam um distico em que se lia: «Os Vitorianos saudam os desportistas Torrienses».

O jogo, nos primeiros 10 minutos, foi de equilíbrio. No entanto, foram os locais que desfrutaram de duas boas ocasiões de golo, uma perdida por Morais e outra por Mário.

Até ao quarto de hora, o comando da partida pertenceu aos locais, e Saldanha, a finalizar uma boa avançada, rematou a centímetros do poste.

No entanto, foram os visitantes os primeiros a abrir o activo: Jacinto centrou atrasado para Fernandes, e este serviu Miguel, que, á boca das redes, rematou com força, batendo Pinheiro sem remissão, e marcando o primeiro golo da partida.

Os locais, porém, não desanimaram com este golo e continuaram

(Continua na ultima página)

JOGO SEM CONSEQUÊNCIAS

O Benfica venceu no terreno da Cuf

Cuf, 0-Benfica, 2

(Na 1.ª volta: 0-1)

BARREIRO, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara.

Os grupos:

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Bispo.

BENFICA — Bastos; Araújo e Angelo; Pegado, Alfredo e Mário João; Azevedo, Coluna, Aguas, Caiado e Cavem.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Embora sem marcar um acentuado domínio o Benfica teve nos primeiros momentos da partida os melhores períodos de jogo em frente das balizas de Gama. Pertenceram-lhe assim nesta altura dois lances em que o golo esteve á vista; o primeiro a seguir a um desentendimento entre Palma e José Luís, que Cavem concluiu com um remate por cima da barra, e o segundo noutro lance do mesmo jogador benfiquista que foi travado no ultimo momento pelo médio-centro do grupo local.

A C. U. F., com menos perigo atacou também a baliza dos visitantes e aos 13 minutos esteve quase a conseguir um golo, num remate de Orlando, que Bastos não segurou, ficando a bola de posse de Arsénio que desperdiçou a recarga.

Mas como dizíamos, porém, pertenceram aos «encarnados» os melhores lances de futebol ofensivo, e assim não foi de estranhar que aos 16 minutos, o marcador começasse a funcionar a favor da equipa visitante, mercê de um bom remate de Caiado a concluir um passe de Aguas.

O jogo prosseguiu, depois do 1-0, com o Benfica mais senhor de si, a não deixar o adversário organizar-se, pelo que as poucas tentativas de ataque dos cufistas perderam muito de eficácia, não chegando nenhuma delas a concretizar-se convenientemente.

A mais firme coordenação de movimentos de toda a equipa do Benfica foi ao ponto de, até um período de 10 minutos, em que os «encarnados» actuaram com dez unidades, porque Pegado, ferido na cabeça, num choque com Orlando, teve de receber tratamento fora do campo, essa inferioridade numérica ter passado despercebida: quer dizer: até nesses 10 minutos em que jogaram dez homens do Benfica contra onze da C. U. F., pertenceu aos Lisboetas o maior numero de ofensivas.

Quando Pegado regressou ao campo, já no ultimo quarto de hora da primeira parte, mais se acentuou a superioridade de jogo do Benfica, havendo a registar nova ocasião soberana de golo perdida

por Azevedo, aos 37 minutos, que fez passar a bola em frente de Gama num momento em que tinha a baliza á sua mercê.

Pouco depois, já nos derradeiros minutos do primeiro tempo, Azevedo teve um bom cruzamento para Cavem, que proporcionou a este um excelente passe para Aguas, valendo aos cufistas a oportuna intervenção de Gama, bloqueando ao mesmo tempo a bola e a cabeça do avançado-centro do Benfica de forma a evitar o possível golo.

E assim, no final da primeira parte: C. U. F., 0-Benfica, 1.

Reatado o jogo a equipa da C. U. F. pareceu com melhor disposição para a luta e o desafio se não ganhou beleza ganhou pelo menos animação, pois o despique tornou-se mais igual com o alternar das descidas ás duas balizas. As do Benfica foram mais atacadas mas também melhor defendidas. Bastos muito bem amparado pelos seus companheiros não chegou sequer a trabalho de vulto.

Nos seus contra-ataques os Lisboetas foram muito mais perigosos e Gama já não teve a mesma sorte do companheiro da baliza contrária. Logo numa das primeiras avançadas do reatamento viu-se obrigado a defender aos pés de Cavem; pouco depois teve de intervir também a remates de Aguas e Azevedo; e aos 14 minutos foi até obrigado a defender uma grande penalidade apontada por Aguas e provocada por rasteira de Durand a Coluna.

A não transformação do castigo máximo por parte do Benfica deu á C. U. F. uma nova esperança — e toda a equipa barcelonesa a senti bem, pois acto contínuo lançou-se abertamente ao ataque e durante uns 12 minutos o jogo desenvolveu-se no meio-campo defendido pelos visitantes. Não teve, porém, a equipa da C. U. F. talento nem serenidade para vencer o difícil obstáculo criado pelo aglomerado de jogadores do Benfica na sua zona defensiva.

Os Barcelenses afunilando o jogo continuaram a não criar lances de perigo para Bastos.

Em vez do golo do empate surgiu, aos 27 minutos, o segundo golo do Benfica, numa fuga de Cavem, que se internou e com um remate fortíssimo bateu Gama.

O jogo perdeu depois o interesse que vinha tendo com a hipótese da recuperação dos locais. E' certo que os cufistas ainda procuraram a baliza de Bastos, mas o resultado parecia feito.

Até final o jogo manteve-se numa toada mais calma com as duas equipas alternadamente a tentarem alcançar o seu objectivo, que todavia, não conseguiram, terminando o jogo com o resultado de: C. U. F., 0-Benfica, 2.

á sua classificação, embora desejoso de consolidá-la ou de melhorá-la, se possível, encontrou no Setubal um adversário aguerrido e de excelente moral, necessitado de vencer, para fugir á situação delicada em que se encontrava.

Como se previa, os locais não puderam sustar o ímpeto dos sadinos e tiveram que se conformar com a derrota.

No Porto, o Salgueiros, penúltimo na tabela, jogando com o pensamento na vitória, não se intimidou perante a melhor categoria do Braga e embora não conseguisse ganhar, também não se deixou bater.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A Escola infantil e a educação familiar

A assistência aos menores dos três aos sete anos precisa de ser ampliada; a carência de auxílio a essas crianças pode satisfazer-se, na sua maior parte, através de escolas infantis.

Sem negar a necessidade da existência de asilos, as escolas infantis têm vantagens de ordem espiritual e económicas; a sua importância no desenvolvimento e formação de milhares de crianças portuguesas é capital.

O asilo, permitindo uma total irresponsabilidade aos pais, é um factor deseducativo e desagregador da família. Quantos internados com pai e mãe!

O asilo, com o seu regime fechado, é prejudicial á criança. Jean Rostand, verdadeiro cientista, apoiando-se na observação dos factos, não receia apresentar novos modos de ver, diferentes dos anteriores. Assim diz: «Acreditei, em tempos, que uma criança poderia viver afastada da família e ser educada pelo Estado. Hoje, depois de experiências feitas, já não o creio. A criança sem pais, apesar de cuidadosamente assistida, até rodeada de afeições, é mais sensível ás epidemias, ás doenças e á sua morte é mais frequente».

As escolas infantis são a forma mais eficaz e mais barata de assistir aos menores. Os estabelecimentos de ensino, qualquer que seja o seu grau, reúnem para já os meios educativos e os da assistência médica. Nos ultimos anos, tem-se associado áquelas actividades a assistência alimentar. Elas têm-se transformado num dos pontos de partida da assistência social. Não só os contactos entre os pais e os professores se estreitam cada vez mais, como a colaboração entre estes e o serviço social é cada vez maior. Nas escolas infantis deve existir sempre serviço social, e não é preciso que ele pertença á própria escola, basta que trabalhe coordenadamente com ela, além do mais porque a criança é um dos melhores meios de educação familiar. Na América do Norte é notável a acção do clube infantil dos 4 H. Por meio dele tem-se conseguido que muitas famílias aceitem novas técnicas. As escolas infantis não separam os pais dos filhos.

Elas custam menos do que os asilos, permitindo por sua vez, que as

creches desempenhem as suas funções específicas e deixem de ser, como em alguns casos acontece, escolas infantis. Uma edificação destinada á educação pré-primária pode ser térrea e precisa de menos compartimentos que os asilos. A superfície necessária a agrupamentos temporários é menor do que a dos internatos. As construções poderão ser feitas com materiais económicos e deverão ter o ar de modestia que convém ao meio social português.

Por meio delas, é possível dar assistência a muitos menores o que não acontece com os asilos. A vida nos externatos e depois com as famílias permite ás crianças maior contacto com o mundo exterior, fonte de multiplos conhecimentos.

O pessoal acarreta menos despesas, é menos numero do que num asilo o qual como instituição fechada que é, ocupa muitas pessoas. Num asilo, há sempre necessidade de pessoal burocrático, técnico e menor. O técnico é constituído por educadoras infantis, jardineiras de infancia, enfermeiras, auxiliares, supervisoras e o menor por criadas e serventes. E' preciso muito pessoal técnico porque a formação dos menores é dada apenas pelas empregadas, que não podem trabalhar continuamente. O seu numero aumenta por causa dos turnos. O grupo de menores ao cuidado de cada jardineira tem que ser muito mais pequeno num asilo por causa do isolamento do meio.

Nas escolas as crianças são educadas pelas professoras e nos outros momentos a sua personalidade é modelada pelos pais, parentes e vizinhos, enquanto que nas escolas infantis cada professora pode cuidar de 20 menores (máximo), nos asilos cada jardineira de infancia não deverá assistir mais de oito crianças.

Já está iniciado, em Portugal, o ensino das educadoras infantis. Ao falar em escolas infantis não se pode esquecer a notável acção dos Jardins Escola João de Deus.

Além desta escola existem mais duas em Lisboa a preparar educadoras infantis. Apesar disso são poucas para satisfazerem as necessidades. Em Coimbra a escola do Serviço Social ensina jardineiras de infancia. Falta, para já, uma escola no Porto.

Os métodos e técnicas de cada uma são diferentes. Não parece util cair numa uniformidade, mas é conveniente que entre os vários estabelecimentos de ensino haja um minimo de unidade na qualificação das alunas e nos objectivos a atingir. Há necessidade de reorganizar e estruturar a preparação das educadoras infantis. Independentemente do aspecto moral e educativo, tem que se exigir condições especiais ás candidatas no que respeita á idade e robustez física. A juventude e a saúde nas educadoras infantis são qualidades indispensáveis.

Com a expansão das escolas infantis dar-se-á mais um passo na efectiva melhoria da vida da criança e de educação de muitas famílias portuguesas.

SEBASTIÃO ARACJO

PRONTO SOCORRO

— DE —

AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	24	75-21	39
F. C. Porto	24	60-24	39
Benfica	24	53-22	32
Belepenenses	24	53-38	28
Académica	24	41-35	23
Lus. Évora	24	36-35	22
Barcelense	24	40-51	22
Spt. Braga	24	43-47	22
Torriense	24	27-44	22
Caldas	24	29-43	21
V. Setubal	24	33-54	20
C. U. F.	24	38-56	17
Salgueiros	24	43-59	16
Oriental	24	19-63	13

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de Futebol, prossegue no domingo, com os encontros referentes à 25.ª jornada — a penúltima — e que são os seguintes: Académica-Braga (3-1); Porto-Lusitano (2-0); Caldas-Belenenses (1-0); Barcelense-Sporting (1-7); Oriental-C. U. F. (3-5); Benfica-Torriense (3-1); Setubal-Salgueiros (0-4).
Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.



A meio-campo, um jogador do Covilhã e outro do Atlético tentam apoderar-se da bola

O jogo At'ético-Covilhã deu um empate imprevisto

(Continuação da 17.ª página)

Uma jogada no centro da grande área, proporcionou a Martinho um pequeno toque de cabeça, indo a bola a Niqui, que chutou rápido e á vontade, com êxito.

Notava-se, entretanto, melhor ordenação de jogo por parte do Covilhã que entrou de se mostrar mais na ofensiva, todavia, sem perigo, salvo num golpe em que Gabriel esteve só em frente das redes de Santos, tendo chutado em deficientes condições.

Aos 35 minutos, Tonho perdeu excelente ocasião, atirando por alto.

HIPISMO

A 2.ª jornada das «Poules» da S. H. P.

No hipódromo do Campo Grande prosseguiram hoje as «poules» da Sociedade Hipica Portuguesa, tendo-se efectuado as provas da 2.ª jornada.

O entusiasmo do publico e dos concorrentes foi igual ao de domingo passado, pelo que a reunião decorreu com muito brilho.

Na prova de juniores apurou-se a seguinte classificação:

1.º, Filipe Malta da Costa, no «Discutido», em 51,4 s.; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Bambu», em 51,6 s.; 3.º, José Carlos Carvalho, no «Cova», 53,6 s., todos com 0 pontos.

Na prova de seniores, montando cavalos estreantes, a classificação foi a seguinte: 1.º, cad. Vasco Luís Ramires, na «Glocondia», em 59,4 s.; 2.º, Lourenço Fernandes Tomaz, no «Far-West», em 1 m. 1,8 s.; 3.º, ten. Rui Abrantes, no «Sainete», em 1 m. 3,6 s.

As provas continuam á hora a que fechamos esta notícia.

Os jogos da 2.ª Divisão

Guimarães e Olhanense alcançaram

a vitória correspondente à vantagem de jogar «em casa»

V. Guimarães, 3-Farense, 1

GUIMARÃES, 9. — (Por linha telegráfica directa). — Jogo no campo da Amorosa, com grande assistência. Os grupos formaram:

GUIMARÃES — Sebastião; Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João Costa; Pamela, Barros, Ernesto, Cívico e Rola.

FARENSE — Isaurindo; Reina e José Maria; Francelino, Ventura e Vieira; Armando, Aparício, Tarro, Realito e Queimado.

ARBITRO — Herminio Soares, de Lisboa.

Os locais iniciaram a partida em bom andamento e Ernesto podia em dois momentos ter aberto o activo. Num deles, foi vítima de falta cometida pelo adversário, que passou sem julgamento. Entretanto, Virgílio lesionou-se, mas regressou breve ao rectângulo.

Os Vimaraneses revelam-se mais ameaçadores que os visitantes e aos 8 minutos, Cívico desferiu um remate que foi embater na madeira.

Os Algarvios, por sua vez, em contra-ataques impetuosos, dão com mais atenção, talvez pudesse ter obtido um golo a passe de Realito, se não estivesse em posição de fora de jogo.

Aos 11 minutos, mercê de bom endosse de Cívico a Ernesto, este pôde marcar um golo para os Vimaraneses.

A partida ganha muita emoção, pelo ardoroso despique que as duas equipas oferecem, proporcionando á assistência bons lances de jogo. Algumas fases, quer para um, quer para outro lado, obrigam as defesas a muita atenção, especialmente a algarvia.

Aos 37 minutos, porém, uma falta de atenção da defesa local esteve na base do ponto que pôs os grupos empatados (1-1): Armando teve uma uga veloz, fintou o vimaranense Abel e pôde rematar vitoriosamente.

Ainda mais animou esta partida em face do resultado.

Já quando faltava apenas um minuto para os jogadores irem descansar, Reina cometeu falta cerca da área de rigor, Cívico, foi encarregado de executar o castigo e Ernesto, aparecendo veloz e ultrapassando o defesa Ventura, que deixara seguir a bola para o guarda-algarvio, bateu este e pôs o resultado em 2-1 a favor do Guimarães, o qual se verificava ao intervalo.

Para o segundo tempo, Ernesto aparece fisicamente inferiorizado, devido a uma distensão muscular. No entanto, aos Vimaraneses pertenceu o maior quinhão de ofensivas, pondo a defesa algarvia em apuros.

Um dos grandes momentos, perdeu-o Rola, atirando rente á barra com a baliza desguarnecida, mas aos 9 minutos Cívico, em jogada de sua iniciativa, alcançou o 3.º golo de Guimarães, com chuto indefensável a um canto da baliza.

Actuando praticamente com dez elementos, o Guimarães não deixou de ter supremacia de jogo e de ora vez obrigava Isaurindo a trabalho difícil.

Mas também Sebastião, se viu aflito para sustener um remate de Realito, aos 21 minutos.

Verificou-se, depois, certo equilíbrio, todavia com mais incisão de ataque por parte dos locais.

Na ultima dezena de minutos, porém, os Vimaraneses criaram grande numero de situações difíceis para Isaurindo, mas o resultado de 3-1 a favor dos locais não sofreu alteração.

Olhanense, 1-Boavista, 0

OLHAO, 9. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro — Inocêncio Calabote, de Évora.

Os grupos alinharam:

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Poeria, Bento e Reina; Simões, Venício, Angelo, Cava e Costa.

BOAVISTA — Américo; Franco e Rodrigues; Alcino, Manero e Honório; Amandio, Artur Medina, Guilherme e Germano.

A poucos segundos de iniciada a partida, o árbitro castigou Manero, por ter carregado Angelo, deixando-o magoado. Após a marcação do respectivo «livre», os Olhanenses aproveitaram para criar dificuldades á defesa visitante.

Pouco depois, aos 3 minutos, Venício recebendo um passe da esquerda rematou com força, fazendo anichar a bola no fundo das redes.

O Boavista, apesar de ter sofrido um tento de maneira tão rápida, não se intimidou e prontamente desenvolveu uma contra-ofensiva que não surtiu, devido á forte oposição dos defesas locais.

Os Algarvios mais expeditos voltaram a impor a sua vontade, fazendo perigar o reduto defensivo dos Portuenses, mantendo-se até ao quarto de hora no seu meio-campo.

Numa dessas incursões, Angelo desferiu um potente remate que o guarda-algarvio foi obrigado a conceder «canto», evitando assim um golo quase certo.

Aos 25 minutos, a defesa portuense teve de conceder novo «can-

to», que não resultou.

O ataque visitante espreitou um pouco mais e pela primeira vez conseguiu acercar-se das balizas de Abade, saindo este para cortar um lance perigoso.

A resposta não se fez esperar e os Algarvios responderam por intermédio de Angelo que fez sair o esférico ao lado do poste.

Os «axadrezados» em face da desvantagem no marcador tiveram duas fugas, obrigando o guarda Olhanense a defender com valentia, valendo-lhe numa delas uma ovação por parte do numeroso publico que assiste ao encontro.

O intervalo chegou com 1-0 a favor do Olhanense.

No recomeço, Abade foi chamado a defender um pontapé de longe, desferido por Germano.

O Boavista insistindo no ataque com um entusiasmo — que não se verificou no primeiro tempo, passou a exercer forte pressão pondo de sobreaviso a defesa algarvia e fazendo intervir com segurança o seu guarda-redes.

Depois deste período áureo dos visitantes o grupo algarvio procurou safar-se da opressão a que foi submetido e fez chegar á zona de perigo uma avançada bem conduzida e ultimada por Cava, a que Américo respondeu com uma defesa relativamente fácil.

Ao aproximar-se o quarto de hora o Boavista beneficiou de um «livre», próximo da grande área, com certo perigo, mas o remate de Amandio passando em frente das redes, acabou por sair para fora.

Aos 20 minutos, quando os Olhanenses se encontravam na posição de melhor equipa no terreno sofreram uma baixa, o seu interior

Cava teve de abandonar o terreno bastante lesionado, regressando, pouco depois, a ocupar o lugar de extremo, dando mostras de inferioridade física.

Pouco depois, nas proximidades das balizas do Boavista, Angelo também teve de sair do campo, mas levado em braços, sendo necessária a intervenção de um médico chamado á pressa.

Nos ultimos minutos, Angelo voltou a alinhar e depois disso o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, não se registando alteração no marcador.

O jogo terminou com a vitória do Olhanense por 1-0.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	Golos	P.
V. Guimarães	1	3-1	2
Olhanense	1	1-0	2
Atlético	1	2-2	1
Sp. da Covilhã	1	2-2	1
Boavista	1	0-1	0
Farense	1	1-3	0

A próxima jornada

A segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, prosseguirá, no próximo domingo, com os encontros da segunda jornada e que são os seguintes: Boavista-Atlético; Farense-Olhanense e Covilhã-Guimarães.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

NÃO OUVESURPRESA...

Vitória fácil dos leões sobre o último da tabela

Sporting, 5-Oriental, 0

(Na 1.ª volta: 5-0)

Jogo no Estádio Alvalade, com boa assistência. As equipas:

SPORTING — Carlos Gomes; Valente e Pacheco; Julius, Galaz e Mendes; Ivson, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

ORIENTAL — Soares; Moraes e Capelo; Cordeiro, Luz e Ribeiro; Moreira, Garófalo, Almeida, Mendes e Postigo.

ARBITRO — António Calheiros, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Oriental, mas os «leões» apoderaram-se do esférico, atacaram com ímpeto e, aos 3 minutos, Vadinho, á boca das redes, rematou á figura de Soares.

O Sporting continuou a usufruir de superioridade e, dois minutos volvidos, na marcação de um «canto» apontado por Martins, Vasques, entrando oportunamente no lance, á boca das balizas, abriu o activo para a sua equipa.

Entretanto, Carlos Gomes defendeu uma «bola morta», a remate de Mendes.

A equipa do Oriental, sem garra, não conseguia oferecer resistência, e aos nove minutos, numa jogada em que Travaços lançou muito bem Martins, este encontrou com boa conta e Vadinho, pulando a tempo, com um bom golpe de cabeça obteve o segundo golo.

E até aos quinze minutos, verificava-se na equipa visitante que o unico jogador que impulsionava os seus companheiros, era Garófalo, embora as suas intervenções nem sempre tivessem a sequência requerida.

O interior-direito orientalista chegou a ter um remate forte, a sair por cima da barra. Todavia, o Sporting continuou a mostrar-se superior, embora aos 23 minutos, os forasteiros pudessem reduzir a diferença, num passe de Garófalo a Postigo, que este não aproveitou convenientemente.

Depois, o Oriental conseguiu li-

vrar-se da forte pressão dos «leões» e quando se entrou no ultimo quarto de hora, os visitantes criaram situação difícil para o adversário, que foi anulada por uma defesa contrária.

No entanto, dos 35 aos 39 minutos, o Sporting beneficiou de três «cantos», que não surtiram efeito.

E sem outro apontamento digno de registo, o intervalo chegou com o Sporting a vencer por 2-0.

Recomeçada a partida, o Oriental exteriorizou outra disposição, mas foi Sol de pouco dura... porque o Sporting não perdeu a toada e Vadinho, por duas vezes, atirou com perigo, embora mal.

Os Orientalistas pareciam acusar o lugar que ocupam na tabela, e o Sporting, por seu turno, também não fez, até esta altura, boa exhibição, embora desfrutasse de vantagem territorial nitida.

Aos 12 minutos, Ivson foi carregado dentro da grande área adversária, tendo o árbitro assinalado a grande penalidade respectiva. Travaços, encarregado de marcar o castigo, com um «tiros» rasteiro, obteve o terceiro golo.

Precisamente ao quarto de hora, os visitantes acercaram-se das redes á guarda de Carlos Gomes que teve de intervir. O jogo prosseguiu sem interesse, pois ambas as equipas não se mostravam capazes de dar uma nota de grande interesse á partida.

Aos 24 minutos, Garófalo fugiu bem pela esquerda, fintou Pacheco e atirou forte mas... á madeira. Galaz, completamente á vontade, com tempo de despachar a bola, aliviou para onde estava voltado e concedeu «canto», que marcado não resultou e a bola continuou a rondar o meio campo defendido pelo Oriental.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora a partida prosseguiu sem interesse.

Aos 40 minutos, entretanto, surgiu o quarto tento dos «leões», obtido por Vadinho.

Aos 44 minutos, Ivson fixou o resultado final em 5-0.

Basquetebol

Campeonato nacional da 2.ª Divisão-Zona Sul (A)

Proseguiram hoje de manhã os encontros do campeonato nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul-A, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE B	
Atlético-C. Ourique	45-33
SÉRIE C	
Campolide-Pedrouços	26-39
Arroios-Montijo	27-52
SÉRIE D	
C. D. U. L.-Queluz	20-32
Carnide-Almada	54-32
SÉRIE E	
Alvalade-Natação	25-59
Mundet-St. Catarina	45-38
SÉRIE F	
Boa Hora-C. Quebradense	45-36
Internacional-Rio Seco	19-39
Liberdade-N. Setubalense	40-38
SÉRIE G	
Algés-Ateneu	54-30
Física Torres-Sacavém	25-46

Provas da A. B. L.

Continuaram hoje da manhã os campeonatos regionais de juniores e infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

JUNIORES-Grupo A	
Ateneu-Algés	21-26
Benfica-Nacional	19-21
Maria Pia-Belenenses	32-22
Queluz-Sporting A	32-23
Grupo B	
Campolide-C. Ourique	38-45
Moscavide-Combatentes	26-30
Tabacos-Oriental	30-35
Grupo C	
Pedrouços-Sporting B	v.f.c.
Liberdade-Carnide	19-32
Sacavenense-Rio Seco	13-36
INFANTIS - Grupo A	
Combatentes-Queluz	12-23
Sporting B-Campolide	17-5
C. Quebradense-C. Ourique	11-10
Grupo B	
Carnide-Nacional	20-11
Sporting A-Algés Dafundo	9-21

A equipa do Real Madrid que jogará contra o Barreirense

MADRID, 9. — A equipa de basquetebol do Real Madrid que no próximo dia 12 disputará com a do Barreirense a meia-final da Taça da Europa será constituída por Hernandez, Trujillano, Baez, Casillas, Brindle, Herrera, Puig, Sanduc, Gonzalez e irmãos Alfonso e José Luís Martinez. — (Efe).

XADREZ

Joaquim Durão jogou em Mérida

MÉRIDA, 9. — O xadrezista português Joaquim Durão disputou, ontem à noite, 32 partidas simultâneas de xadrez, tendo ganho 27, perdido 4 e empatando uma. — (A. N. I.).

Desporto universitário

Económicas e Exército, vencedores na fase final do Campeonato de Futebol

No Estádio Universitário efectuou-se esta manhã, mais uma jornada da fase final do Regional de Futebol, que nesta parte da competição, tem decorrido num nível bastante satisfatório. Dos jogos efectuados damos algumas notas:

Exército, 4-1. N. E. F., 2

EXÉRCITO — Vagos; Fernandes e Raposo; Caxide, Sant'Ana Pereira e Veiga da Fonseca; Lopes Pereira (1) (Marques), Graça, Mário Pereira (1), Mensurado (1) e Mota Cardoso (1). I. N. E. F. — Abrantes de Sousa; Paul, Puga e Pimentel Trigo; Flório dos Anjos e Baltazar, Sebastião (1), Carvalhais (1), Fonseca e Costa e Pipa. Na 2.ª parte entrou Vilela a completar a equipa.

Na primeira parte, não obstante alinhar apenas com 10 elementos, a equipa do I. N. E. F. actuou com garra e aproveitou bem as oportunidades que se lhe depararam para colocar a vencer por 2-1.

Nos primeiros minutos do segundo tempo o grupo do Exército obteve dois golos seguidos e passou ao comando da partida. No ultimo período do encontro o I. N. E. F. dominou ligeiramente.

HANDEBOL

O Sporting é virtual campeão de Juniores

O Campeonato Regional de Juniores de Handebol prosseguiu, esta manhã, com os encontros correspondentes à penultima jornada, considerando-se, desde já, o Sporting virtual campeão nesta categoria.

Belenenses, 2-Sporting, 3

Jogo no Campo das Salésias. Arbitro: Jerónimo Ferreira. O primeiro tempo decorreu com certo equilíbrio, mas ao intervalo os «leões» venciam por 1-0.

Na segunda metade do encontro, o Sporting melhorou o seu jogo e soube aproveitar com oportunidade dois deslizes do guarda-linha Belenenses para se colocar em vencedor.

Marcaram pelo Sporting: Abrantes (2) e Maltês; pelo Belenenses: Marques da Silva e Casaca.

Oriental, 4-Almada, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Arbitro: Manuel Lourenço. Ao intervalo, 3-1.

Os donos do campo dominaram abertamente em todo o tempo e a vitória assenta-lhe perfeitamente com distinção para o seu sector atacante.

Pelos vencedores marcaram: Fior al (3) e Agostinho; Abilio marcou o unico tento do Almada.

te e teve oportunidades de golo, mas foi o adversário que confirmou com mais um tento a vitória que obteve.

Económicas, 3-Agronomia, 1

Arbitrou o sr. Francisco Santos e as equipas formaram:

ECONOMICAS — Nunes; Sérgio e Dumond; Candeias, Mário Simões e Barreto; José António (1), Simões de Almeida, Aurélio (1), Julio Coelho (1) e Melo Torres. AGRONOMIA — Vicente; Ferreira e Leitão; Macedo, Queiroga e Souto; Biscaila (Milles), Lima, Romano, Ilidio (1) e Prazeres (Palma).

A partida foi animadamente disputada reflectindo o resultado da primeira parte — empate a 1 bola — o equilíbrio de jogo desenvolvido por ambos os grupos.

No segundo tempo, a equipa de Económicas, mais voluntariosa, tomou o comando do jogo e os seus hábeis avançados, mais a vontade por quebra do Agronomia, colocaram a sua equipa em vencedora por 3-1.

HANDEBOL DE SETE

Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o encontro do Campeonato de Handebol de Sete, entre as equipas do Exército e Naval, que faltava disputar para o termo do torneio.

O encontro foi ganho com a vontade pela equipa do Exército em plano muito superior ao grupo da Naval, constituindo o resultado do jogo «record» universitário de golo-average nesta modalidade: 31-4.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Lourenço os grupos formaram:

EXÉRCITO — Direito; Paz (5), Lobo D'Ávila (3), Vagos, Graça (1), Veiga da Fonseca (11), Begonha (10) e António Graça (1).

NAVAL — Rego (Rodeia); Ferreira da Silva, Conde Martins, Francisco Trabucho, Pereira da Cruz, Silveira Cunha (1), Tomé (2) e Afonso Condado (1).

Ao intervalo o resultado era de 15-2.

BASQUETEBOL

A primeira jornada do Campeonato Regional de Basquetebol foi constituída por dois jogos Exército-Ciências e Naval-Técnico. O ultimo encontro, porém, foi anulado pelo facto da Escola Naval ter desistido da sua participação no torneio.

Exército, 49-Ciências, 9

Arbitram os srs. Alberto Costa e João Policarpo e as equipas alinharam:

EXÉRCITO — Raul Dionísio (2), Vagos, Figueiredo (2), Mário Pereira (4), Manuel Correia (8), Rui Soares (15), Alfredo Moura (7), Luís Silva, José Brás (4), António Coimbra, Clemente (5) e Otelo de Carvalho (2).

CIÊNCIAS — Bruto da Costa, Artur Nunes (2), João Jacinto, Heitor Martins (3), Oscar Mascarenhas, Jorge Leitão e Libanio Forte (4).

Vitória natural e expressiva da equipa do Exército, que venceu com facilidade o fraco grupo representativo de Ciências.

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, com a realização dos encontros referentes à 7.ª jornada, ultima da 1.ª fase.

Damos alguns apontamentos dos jogos realizados:

Estr. Amadora, 0-F. Benfica, 12

Jogo na Amadora. — Arbitros Armando Oliveira Pinto e Raul Romão. Os «encarnados-pretos» dominaram durante toda a partida, tendo atingido o intervalo a ganhar por 6-0.

Os golos de vencedor foram marcados por Rogério Ramos (4), Perna (4), Armando Bento (2) e Carlos Silva (2).

Belenenses, 0-Benfica, 2

Jogo no campo de treinos do Restelo. Arbitros — Carlos Gomes e Carlos Fonseca.

Ao intervalo, 0-2.

Os «encarnados», mais práticos no remate, conseguiram transpor um obstáculo de antemão considerado muito difícil.

Os «azuis» por seu turno acateleram bem a defesa, mas não tiveram possibilidades de anular os remates de Helder e Mira, que deram o triunfo aos visitantes.

O encontro Oriental-Hóquei está a disputar-se à hora a que sai o nosso jornal.

VELA

Foi criada a Associação da Classe Pequenos Barcos de Cruzeiro

A divulgação e o interesse que a classe de barcos de pequeno cruzeiro tem originado, deram motivo, e razão, para ser criada a sua associação, após uma assembleia de proprietários desta classe de barcos. O novo organismo de vela propõe-se realizar um vasto plano de trabalhos para regulamentação desta numerosa classe de embarcações, a semelhança do que já existe noutros países. Entre outras iniciativas, a direcção eleita vai editar diversas publicações doutrinares sobre a classe, além de tratar promover a vistoria e medição do maior numero possível de embarcações com vista à organização, já delineada para o ano de 1958, de várias competições locais e oceanicas.

O regulamento da nova Associação já está aprovado Pela Federação Portuguesa de Vela e para os cargos gerentes foram eleitos: assembleia geral (presidente), Duarte de Almeida Bello; direcção (comodoro), 1.º ten. Vitor Vitorino; secretário, Raul Pereira de Sousa; tesoureiro, Alvaro Nunes Quintas; 1.º vogal, eng. José Pereira Gonçalves; 2.º vogal, Francisco Sawell Diniz.

A nova Associação tem a sua sede instalada no Clube Náutico de Portugal, Largo do Chiado, 12-2.

BADMINTON

Proseguiu o campeonato de Lisboa individual

No Ginásio da Escola Nuno Gonçalves decorreu mais uma jornada do campeonato lisboeta de badminton, individual, em singulares-homens, 2.ª categoria.

A prova continua a suscitar o maior interesse, pois a uma jornada do fim da sua fase inicial continuam as duvidas quanto aos concorrentes que hão-de vir a disputar a «poule» final, que o mesmo é dizer o título de campeão e os lugares de honra.

Eis os resultados que se apuraram: Alegre dos Santos (Bf.) v. Angelo Coelho por 15-6, 8-15 e 15-8; Brito e Melo (T. V.) v. Fernando Pinto (Spt.) por 15-8, 15-10; Orlando Coelho (D.), v. Manuel Guimarães (Cif.) por 15-7 e 15-5; Francisco Lemos (Spt.), v. Angelo Coelho (D.), por 15-7, 12-5 e 15-8; Brito e Melo (T. V.), v. Manuel Guimarães (Cif.), por 15-11 e 15-12; Pinto Alves (Bf.), v. Moreira da Silva (Spt.), por 15-11 e 15-9; Tomás Matoso (Dir.), v. Mesquita Guimarães (Cif.), por 15-4 e 15-14; Pinto Alves (Bf.), v. Manuel Pimenta (T. V.), por 12-15, 15-7 e 15-9.

Ultimas notícias

• Faleceu hoje o dr. Moraes Sarmento

Em Vila Viçosa, aonde fora de passeio, faleceu repentinamente, às primeiras horas da manhã de hoje, o sr. dr. João Estêvão Moraes Sarmento, capitão-de-mar-e-guerra, médico, presidente da Junta de Saúde Naval.

A morte do ilustre médico da Armada, que se evidenciou, em especial, como cirurgião de muito mérito, abalou profundamente a sua familia e os seus inumeros amigos, não só pela grande saudade que deixa, mas até por ser inesperada. Logo que a noticia chegou a Lisboa, toda a familia se deslocou para Vila Viçosa.

O dr. João Estêvão de Moraes Sarmento contava 60 anos. Licenciou-se pela Faculdade de Medicina de Lisboa e alistou-se na Armada, aos 27 anos, idade com que foi provido no posto de 2.º tenente. Attingiu o posto em que faleceu, em Novembro de 1955. Foi subdirector do Hospital de Marinha e a sua folha de serviços regista muitos louvores. Possuía a comenda de Avis, o officialato de Santiago da Espada, a medalha de prata de serviços distintos, a cruz branca de Mérito Naval de Espanha, a medalha de Filantropia e Caridade dos Socorros a Náufragos e as medalhas da Cruz Vermelha Portuguesa (agra decimento e dedicação).

• O ministro da Defesa no Norte do País

PORTO, 9. — O sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa e ministro interino do Exército, fez esta manhã algumas visitas nesta cidade.

Cerca das 11 horas, esteve no quartel de Cavalaria 6, onde foi recebido pelo primeiro e segundo comandantes e por toda a officialidade ali presente. O sr. coronel Santos Costa tomou conhecimento de alguns problemas daquela unidade e visitou obras em curso.

Depois, a convite do comandante Coutinho Lanhoso, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto, o ministro, acompanhado pelos seus ajudantes, visitou sempre particularmente, o quartel daquela velha e prestigiosa corporação. Uma guarda de honra, constituída pelos elementos do corpo activo, prestou-lhe as honras do estilo.

O ministro percorreu todo o edificio, demorando-se a apreciar a parte associativa, cujas obras estão paralisadas há doze anos por falta de verba.

O coronel Santos Costa, assistiu, ainda, a uma pequena demonstração de escalada, cumprimentando pessoalmente, no fim, os quatro bombeiros que a executaram.

• Queda desastrosa na carreira do circo

O menino Rui Sequeira Luftman, de 11 anos, filho dos famosos acrobatas que actuaram este ano no Coliseu dos Recreios, subiu a árvore existente no pátio das traseiras da igreja de S. Domingos, e caiu ao solo desastrosamente. Levado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, em consequência de ter sofrido uma grave contusão na cabeça.

Os pais do pequeno Rui encontram-se em Abrantes e, ao que parece, deviam seguir amanhã para a Alemanha.

JUVENTUDE

JUVENTUDE

JUVENTUDE

EIS O ETERNO PROBLEMA DE TODAS AS MULHERES

O grande biologista DE BELVEFER

estabilizando a geleia real das abelhas numa solução com hidromel criou o

APISÉRUM
DE BELVEFER

que veio resolver em definitivo este delicado problema.

Nenhum homem, nenhuma mulher, mesmo muito moços, deve ficar ignorante dos beneficios da GELEIA REAL. O APISÉRUM não é um remédio mas sim um poderoso rejuvenescedor



A VENDA NAS FARMÁCIAS

PEDIDOS DE LITERATURA AOS:

UM VERDADEIRO ELIXIR DA LONGA VIDA

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2. — LISBOA

NOVIDADES!

DISCOTECA DO CARMO, L.ª

RUA DO CARMO, 63

SASSETTI & C.ª

RUA DO CARMO, 56



GINÁSTICA

Os concursos do Lisboa Ginásio

Os concursos do Lisboa Ginásio

Prosseguiram ontem, á noite, os torneios internos do Lisboa Ginásio, com vista aos próximos campeonatos nacionais, com as provas reservadas aos iniciados, dirigidas pelo professor Josef Sammer. Em obediência ao regulamento federativo, a competição englobou apenas exercícios obrigatórios.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Raul Vieira, 55,15 pontos; 2.º, Brito Sousa, 52,40; 3.º, Francisco Rodrigues, 52,25; 4.º, Manuel Alfaia, 51,80; 5.º, Luís Botão, 51,50; 6.º, Diamantino Gonçalves, 49,50; 7.º, Jorge Cunha, 41,15; 8.º, Paulo Ferreira, 41,05.

O vencedor evidenciou nítida superioridade, classificando-se também em primeiro lugar em movimentos livres (9 p.), barra-fixa (8,90), cavalo com arções (9,55) e paralelas (9,60). Brito de Sousa venceu as provas de argolas (9,20) e de saltos (9,55).

Na próxima sexta-feira, á noite, haverá a competição reservada á 3.ª categoria masculina, com exercícios obrigatórios e facultativos. Destes concursos serão seleccionados os ginastas que o Lisboa Ginásio enviará aos campeonatos nacionais.

Blume em novo torneio internacional

Em 27 de Abril efectuar-se-á em

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão

Disputou-se hoje a 2.ª jornada da fase final do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão. Damos a seguir os resultados dos encontros realizados:

SÉRIE A

Futebol Benfica-Vilafranquense 2-1

Sporting-Alverca ... 6-0

Charneca-Alenquer e Benfica... 4-0

SÉRIE B

Carcavelos-Linda-a-Velha ... 4-1

E. Amadora-Sintrense ... 0-2

U. Alentejo-Queluz ... 3-2

Prova de principiantes

Decorreu hoje mais uma jornada do torneio distrital de Principiantes, tendo-se registado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Belenenses-Benfica ... 2-1

SÉRIE B

Algés-Olivais ... 3-2

Oriental-Atlético ... 1-0

Casa Pia-Palmense ... 1-1

SÉRIE C

Vialonga-Povoense ... 1-0

Santa Iria-Alhandra ... 3-0

O PORTO pelo telefone

Seminário Maior do Porto

PORTO, 9 — No Seminário Maior do Porto é hoje inaugurado um museu de Arqueologia e Arte, com secções de escultura e pintura sacras e de prehistória e protohistória.

A noite, o sr. prof. Reynaldo dos Santos fará ali uma conferência intitulada «A talha e o azulejo na decoração da arquitectura barroca».

Vapor turco em Leixões

Entrou esta manhã em Leixões, a fim de carregar 5.000 toneladas de milho o vapor turco «Muzaffer-Pellivam». F' de salientar o facto de há cerca de vinte anos não demandar aquele porto nenhuma arquitectura barroca».

Cartaz do Porto para amanhã, dia 10

COLISEU—As 21 e 30 — «Sangue toureiro».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A rua do Delfim Verde».

SA. JOÃO — A's 21 e 30 — «Otelo».

SA. DA BANDEIRA—A's 21 e 30 — «Os Amantes de Salzburgo».

OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Avó Isabel».

BATALHA — A's 21,30 — «Elas preferem o mambo».

TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sissi e o Destino».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Escolhi o amor».

JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A avó Isabel».

AGUIA DE OURO—A's 21 e 30 — «O Homem do Dia».

VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Vencedores de Ilusões».

O campeonato nacional de Hoquei

(Continuação da 17.ª página)

posição de relevo na modalidade. Um pormenor a salientar: os sete golos de Perdígão, o benfiquista mais em evidência nesta fase da prova. Foi portanto, um desafio fácil para os vencedores.

A surpresa da noite, veio a dar-se na partida Sintra-E. Vigorosa, que os Sintrenses acabaram por perder por 2-3, com 1-2, ao intervalo. No Porto, os campeões do Sul ganharam por 5-3. Mas, a avaliar pelos desfechos obtidos, nesta segunda volta, pelo Estrela e Vigorosa, esta equipa subiu, notavelmente, de forma, passando a comandar o grupo dos «cinco» nortenhos, e, agora, contra o Sintra logrou excelente triunfo que além do resultado em si, significará a melhoria do hoquei patinado português, interpretado por meia dúzia de praticantes novos, com futuro verdadeiramente promissor.

Não foi, porém, apenas, o Vigorosa, que não se deixou bater pelos Lisboa. O Infante de Sagres, também, não permitiu ao Cascais mais do que um «nulo», resultado, aliás, que traduz perfeitamente a marcha do encontro. No fim do primeiro

trecho da partida, as equipas estavam já empatadas a duas bolas e, 0-2 e ao intervalo verificou-se empate a três bolas. No segundo meio em 3-3. Na partida disputada no Porto, o desfecho fora também 3-3.

O Paço de Arcos triunfou sobre o Académico por 6-4. Na primeira volta, a equipa da Costa do Sol experimentou menos dificuldades e ganhou por 5-1. Ontem, no entanto, o Paço de Arcos começou muito mal, chegou a estar a perder por

0-2 e ao intervalo verificou-se empate a três bolas. No segundo meio tempo, porém, o grupo de Correia dos Santos melhorou a factura do seu jogo e acabou por chamar a si um triunfo justo.

Ao fim e ao cabo, o Benfica, nesta altura, já pode considerar-se campeão de 1957, pois é inultrapassável na tabela da classificação.

Os jogos de hoje

Na Pavilhão dos Desportos e com muito publico disputaram-se, hoje, de manhã, os encontros referentes á 12.ª jornada, dos quais damos a seguir breves apontamentos:

Benfica, 3-E. Vigorosa, 3

Jogo dirigido por Mário Cardoso. As equipas alinharam:

Benfica — Carlos Pereira, Vitor Rocha, Lisboa, Perdígão e Mário Lopes.

E. Vigorosa — Ranito, Irineu, João Andrade, Ivo, Fernando Andrade e Oliveira.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a duas bolas.

Na primeira parte os Portuenses mais velozes, marcaram interessante presença; na segunda metade, os

«encarnados», ao contrário do que sucedeu ao adversário, subiram e o empate acabou por só ser possível devido a um brinde de Carlos Pereira.

Marcaram pelo Benfica: Mário Lopes (2) e Perdígão. Pelo E. Vigorosa, Fernando Andrade e João Andrade (2).

Cascais, 4-Académica, 2

Dirigiu a partida, Vasco Folhadelas. As equipas:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Trabazos, Jacinto e Casquinha.

Académico — José Bragança, António Ribeiro, Fernando Agostinho, João Costa, Adolfo Nogueira, Aníbal Jorge, José Bessa e André Carvalho.

Ao intervalo, o Cascais vencia por 2-0.

A partida decorreu com pouco interesse na primeira metade. Depois do intervalo, a coincidir com a reentrada de Luís Mota, o jogo animou e o triunfo cascalense traduz a marcha do desafio.

Marcaram pelo Cascais, Trabazos (2) e Mota (2). Pelo Académico, João Costa.

P. Arcos, 6-Infante Sagres, 0

Arbitrou Alberto Lima. Os grupos:

P. Arcos — Valente, Pompeu, Campos, Correia dos Santos, Coelho e Orlando.

Infante de Sagres — Joaquim Nogueira, António Figueiredo, Hildebrando, Casimiro, Augusto, Sarago, Palhares e Albuquerque.

Ao intervalo, o Paço de Arcos vencia por 4-0.

A partida, como se deduz do resultado, foi fácil para a equipa da Costa do Sol, que se movimentou bem.

O Infante de Sagres, mostrou-se animoso e voluntarioso, mas, sem duvida alguma, que não foi afortunada. Para fundamentar esta nota basta referir que Figueiredo falhou três grandes penalidades e Augusto uma, e noutros momentos o golo não surgiu só por falta de sorte.

Marcaram os tentos: Correia dos Santos (2). Campos (2) e Coelho (2).

Sintra, 3-F. C. Porto, 2

Dirigiu o encontro Arnaldo Reis.

As equipas: Sintra — Cosme, António Raio, Fernando Santos, Pompílio e Rui Faria.

F. C. Porto — Manuel Campos, Guilherme Pinto, Luís de Sousa, Domingos Moura, José Malheiro, Reis Costa e Américo Ferreira.

Na primeira parte, a partida decorreu com leve superioridade dos forasteiros que foram mais perigosos na zona de remate. Deste modo, a diferença de uma bola, que ao intervalo, havia a seu favor correspondia ao desenrolar do jogo.

Na segunda parte, devido ás tentativas de Raio, que procurou estruturar a sua equipa, os Sintrenses passaram a plano superior, justificando a vitória alcançada.

Marcaram pelo Sintra Fernando Santos, Rui Faria e Pompílio. Pelo F. C. do Porto, Reis Costa e Moura.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	9	2	1	70-25	32
Cascais	12	6	3	3	34-43	27
P. Arcos	12	7	1	4	49-37	27
Sintra	12	6	1	5	46-40	24
E. Vigorosa ..	12	5	2	5	29-29	23
I. Sagres	12	2	4	6	25-43	20
F. C. Porto ...	12	3	1	8	19-37	19
Académico ...	12	3	—	9	23-52	18

SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

Conto Desportivo

A MELHOR PROVA

por Josué A. Silva

Os remos, manejados pelos dois gigantes negros, desciam e subiam, subiam e desciam, sobre os bordos da canoa. Entravam e saíam da água com um metódico ruído — tchap... tchap, tchap... tchap, impulsionando a embarcação rio adiante, contra a corrente. A ré, no meio de malas e fardos de bagagem, Diamantino olhava as margens, a água turva e os dorsos oleosos e musculosos dos titãs de ébano que o guiavam. Olhava também o céu azul, quente, de inferno, onde mal esvoaçavam nimbos claros. De vez em quando limpava o suor que lhe escorria em arroio pelo cacho e pelo rosto. Ele pensava. Pensava na volta que a sua vida levava, num instante de escassos meses. Os desastres que haviam sucedido ao pai, obrigando-o a fechar a loja que lhe pertencia há anos, o fim da mãe, a roubar o resto das economias que tinham ficado. Alquebrado, desmoralizado, o velho para mais nada servia. Arrastava-se pelos bancos das tabernas, imundo e enfrasçado. Ele, Diamantino, tivera de largar livros e professores, a dois anos do fim do curso. Apontavam-lhe com um emprego bem remunerado no interior das Áfricas. Não pôde recusar. «O homem é muitos ideais, mas sobretudo é estomago. Estomago e aparências» — cismou.

Viagem longa, num barco grande de beliches mal arejados. De tudo o que deixara na Pátria o que maior pena lhe punha na alma, eram os companheiros de competição, os estádios, a sua carreira de excelente atleta que prometia um mundo de louros. Fora campeão universitário de basquetebol e futebol, vencedor de muitas provas de atletismo, algumas consagradas em máximos de tempo difícil. Mas principalmente se destacara como nadador. Campeão nacional em três especialidades «Record» da Europa igualado numa prova além-fronteiras. E imensos recursos ainda para explorar. Sabia que podia fazer mais e melhor. Viera o descalabro e todas as ilusões tinham morrido. Era coagido, pelas torpezas da vida, pelo demo, sabia lá o quê, a abandonar a carreira em plena ascensão de forma e de aperfeiçoamento técnico. Metido naquele posto, que ele nem calculava como seria, sem estádios e sem publico, sem jornais e sem ambiente, depressa se olvidariam os seus feitos. E depressa lhe cresceriam gorduras em redor dos musculos de que se orgulhava. Estupor de sorte, a sua.

— Quando chegamos? — perguntou mal humorado, já farto de calor e de solidão e da machada da viagem.

Virando para trás o rosto suado, o negro a quem dirigira a pergunta mostrou o jaspado da dentuça ao responder:

— Faltar pouco, sió! Ter que ir devagar daqui em diante.

— Porquê?

— Andar perto hipópotamos e jacarés. Se chocar com canoa, mergulhar todos. E jacarés comer gente...

Diamantino sentiu um arrepio, mau grado o calor que lhe empastava a camisa nas costas.

— Então, devagar, hem!

Começava a perceber vultos nas margens. A oligarquia esmagadora da selva que acompanhava as margens ásperas desde a embocadura distante do rio, sucedia o alinhamento perpétuo das plantações. Queria dizer que o posto não andava longe. Ele matutava no que seria esse posto, a trezentos e noventa quilómetros da civilização. Abarracamento péssimamente montado, dois ou três colegas brancos. O resto, o silêncio ou ruído da chama, o bate-bate das plantações e negros, mulheres negras e velhos negros, pequenos e homens negros. Para divertimento, naturalmente apenas a antiga grafonola ou aparelho de rádio, e litros de «whisky». De vez em vez, uma carrada de febres.

— Quantos brancos há no posto? — indagou dos negros, a tirar duvidas.

— Oh! Muitos, sió. Tantos como dedos das mãos de Maningue — e o preto abriu para ele as mãos em leque.

Dez? Era mais do que supunha.

— E moram com sinhoras...

— Brancas?! — exclamou admirado.

Ambos os negros diminuíam o vigor das remadas. Entrava-se numa espécie de bacia, formada naquele ponto pelo alargamento subito das margens.

— Ali! — apontou o negro.

Diamantino olhou. O que alcançou, á distancia, excedeu toda a sua expectativa. Aquil! em lugar de simples posto, já era uma vilória de categoria. Até existia um pontão para atracar barcos. E nesse pontão aglomeravam-se umas vinte e tantas pessoas, brancas, garridas, mulheres e homens, que lhe acenavam boas-vindas. Levantou-se, contente e emocionado.

— Cuidado, sió! Não caia...

Batendo em qualquer coisa, a canoa balançou perigosamente. E no meio do horror das pessoas que o aguardavam, Diamantino precipitou-se borda fora. A canoa afastara-se. Entre ele e a embarcação surgiam as bocarras horríveis de três crocodilos, grandes como dinossauros. Num rápido balanço de possibilidades, Diamantino distendeu as pupilas para as margens. Os crocodilos avançavam sobre ele. Em dois movimentos lesto desembarcou-se das botas. E logo, braços e pernas ferderam as águas, numa admirável demonstração atlética. Tratava-se de salvar a vida, nadando mais que os crocodilos. As probabilidades não eram muitas. Dali á praia, distavam duzentos metros b'ém contados. «Se o conseguir — pensou, angustiado — baterei todos os meus máximos anteriores».

Do pontão, percebendo-lhe as intenções, incitavam-no. E ele, arquejante, feliz como um herói, atingindo a margem são e salvo, viu que ganhara avanço aos velozes e sanguinários competidores. No meio dos abraços amigos da gente que o acolhia e da admiração das mulheres, uma voz gritou, meio séria, meio irónica:

— Seu Diamantino, você bateu de longe o «record» mundial, nesta distancia. Pena é que se não possa homologar...

Ele riu.

Mas ainda hoje continua a pensar que foi aquela a sua melhor prova.

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

O Porto ganhou em Coimbra

mas o jogo não foi isento de dificuldades que se traduzem na escassez do resultado

(Continuação da 17.ª página)

André, criou perigo. O remate, porém, foi bloqueado excelentemente por Acurcio.

Com uma defesa bem organizada, as capas-negras destruíram os vários golpes despedidos pela turma visitante, à medida que o tempo ia avançando.

Um pouco mais calmos e já com

O desafio em Torres

(Continuação da página central)

a dominar insistentemente, forçando a defesa contrária a árduo trabalho.

Como prêmio deste domínio, o Torriense empatou aos 29 minutos: José da Costa centrou por alto, sobre a baliza, e Anibal, oportunamente, deu-lhe o caminho das redes.

No derradeiro minuto da primeira parte, e contra a feição de jogo, o Vitória passou a vencedor. A seguir à marcação de um «canto», por Miguel, Jacinto meteu a cabeça à bola e fez-lhe anichar nas redes do Torriense.

Logo a seguir souo o apito para o intervalo, com os visitantes a ganharem por 2-1.

No início do segundo tempo, a equipa local mostrou-se decidida a atacar, mas até aos 10 minutos, não conseguiu alterar o marcador. A partir do quarto de hora, os Saldos, tirando proveito da ineficiência dos avançados contrários, reagiram e conseguiram equilibrar a partida, criando situações de perigo junto das balizas do Torriense. Aos 25 minutos, Fernandes, isolado e com Pinheiro fora do seu posto, remata ao lado, perdendo excelente oportunidade.

Os visitantes demonstravam maior coesão e precisão nas jogadas, e, aos 39 minutos, alcançaram o 3.º golo, por intermédio de Fernandes, que finalizou muito bem uma combinação com Jacinto.

E com a equipa visitante alargando completo domínio e a jogar em toada de exibição, o final do encontro chegou com o resultado de 3-1, favorável ao Vitória de Setúbal.

Campeonato Nacional de Juniores

(Continuação da 19.ª página)

ZONA SUL

8.ª Série

Espe. de Lagos, 0-Lusitano, 2

LAGOS, 9. (Pelo telefone). — Jogo no campo Rossio da Trindade.

Os grupos:

ESP. DE LAGOS — Eugénio; Raimundo e João da Silva; António Joaquim, Américo e Diamantino; Manuel Augusto, José António, Almeida, Ernesto e Amador.

LUSITANO — Antoninho; Fialho e Pirra; Chumbo, Nabo e Valente; Elío, Abreu, José Manuel, Mitó e Rui.

Árbitro — Francisco Guiomar, de Beja.

O jogo decorreu com equilíbrio, acabando o grupo visitante, mercê do seu melhor conjunto e fogação, por se impor. No entanto, ao intervalo, o resultado era de 0-0.

Na segunda parte, continuando a demonstrar superioridade os Alentejanos obtiveram dois golos por Almeida.

ZONA NORTE

1.ª série

Vila Real-Bragança 7-0

Leiam o «SEMPRE FIXE»

melhor sentido de penetração, os Portuenses gizaram ataques que tiveram o condão de movimentar um pouco mais a defesa local.

Ao rondar da meia-hora registou-se um pouco mais de intuição para o ataque, da banda dos visitantes, que forçaram a toada de jogo, no sentido de abrirem o activo. Os defesas locais, porém, muito atentos, não consentiram que os avançados contrários levassem por diante os seus propósitos.

Quando tentava uma aberta, pelo lado direito, Carlos Duarte depois de «driblar» três adversários, foi carregado por Wilson, que lhe tirou todas as probabilidades de êxito.

A equipa do Porto, mais ao ataque, tentava de maneira evidente, alcançar as balizas contrárias, mas o adversário, bem acatelado na defesa, não dava mostras de permitir ser desfeiteado.

O jogo que tem vindo a ser disputado com muito entusiasmo, não atingiu, no entanto, a bitola de bom. Aos 38 minutos, Rocha, fugindo pelo centro do terreno, passou o esférico a André, em boas condições e este, em condições difíceis, rematou fraco, proporcionando defesa fácil a Acurcio.

Os últimos minutos desta parte decorreram na mesma toada, mas o golo ansiosamente procurado não surgiu.

Ao intervalo: Académica, 0-Porto, 0.

Após o recomeço os Portuenses fizeram um avanço pelo lado direito, sem no entanto atingirem o objectivo desejado. Num contra-ataque rápido dos estudantes, registou-se uma jogada individual de Rocha que serviu Samuel em boas condições, mas este, apertado por Barbosa, não finalizou convenientemente.

Notou-se nos estudantes a mesma disposição por atacarem a fun-

do, mas a defensiva do Porto, bem organizada, não consentiu que se infiltrações chegassem a bom termo.

Aos 7 minutos assinalou-se uma ligeira escaramuça, em que foram protagonistas Arcanjo e Rocha. O n.º 3 do Porto mostrou-se demasiadamente rijo ao interceptar uma ofensiva que foi gerada pelos pés do macaista escolar.

Os Portuenses delinearam, então uma avançada pelo lado esquerdo e Osvaldo Silva teve um grande remate, que Teixeira não segurou. O mesmo Osvaldo, prosseguindo nos seus intentos e com o guarda-linha de Coimbra fora do seu lugar, rematou à vontade o 1.º golo do Porto, haviam decorrido 12 minutos.

Depois deste tento, os estudantes desceram ao meio-campo dos visitantes, sem que de tal houvessem tirado qualquer proveito.

Mais precisos nos lances ofensivos, os donos da casa procuraram, a todo o transe, obter a igualdade, mas os Nortenhos puseram entraves às pretensões da Briosca.

A's iniciativas escolares, que partiram quase sempre, dos pés de Rocha, opôs-se o reduto defensivo visitante, agora preocupado em desfazer as perigosas investidas contrárias.

Olhando ao jogo praticado pelos locais, que têm realizado exibição apreciável, não seria despropósito dizer-se que eles já mereciam, pelo menos, o empate.

Forçando cada vez mais os seus ataques, a Académica aos 39 minutos, por intermédio de Wilson, obrigou Acurcio a uma defesa para perto, da qual só não resultou golo por não se encontrar perto um estudante que desse continuidade ao lance.

Sem mais nada digno de registo consumiram-se os últimos minutos da partida.

No final: Académica, 0-Porto, 1.

O Caldas ganhou fora ao Lusitano de Evora

Lusitano, 1-Caldas, 2

(Na 1.ª volta: 0-1)

EVORA, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com fraca assistência. Os grupos alinharam:

LUSITANO — Vital; Polido e Marciano; Vicente, Falé e Athos; Fialho, Cardona, Caraca, José Pedro e Batalha.

CALDAS — Vítor; Pastorinha e Fragateiro; Dantas, Amaro e António Pedro; João, Romeu, Janita, Galício e Lenine.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Ajudados por vento forte e de feição o Lusitano cedo deu indícios de maior objectividade e a um minuto de jogo, Caraca com um potente remate viu a bola passar a centímetros do poste, com Vítor já batido do lance.

Só aos 8 minutos o Caldas obrigou Vital a intervir correspondendo a um remate, sem perigo, de João, mas no lance seguinte surgiu o 1.º golo do encontro, apontado por Lenine, que se desembaraçou de Marciano, rematando enfiado em arco, levando o esférico a tocar nas malhas.

O tento desorientou os Eborenses e o grupo visitante bem apoiado pelo seu médio António Pedro iniciou uma fase de assédio às redes dos locais, que só terminou com o equilíbrio da partida aos 18 minutos deste meio tempo.

Os Eborenses vendo goradas algumas situações de golo imminente trocaram a posição de algumas pedras, passando Athos para o lugar de Marciano e a linha avançada passou a ser: Cardona, Fialho, Caraca, Batalha e José Pedro.

A troca, porém, não surtiu efeitos práticos e aos 24 minutos foi o Caldas que voltou a marcar. Lenine

acossado por Polido centrou junto a linha de baliza. A bola escapou-se a Vital e Janita em corrida empurrou-a para a baliza deserta.

O Lusitano lançou-se desesperadamente ao ataque, fazendo distinguir Vítor que respondeu com duas magistrais defesas a remates de Fialho e José Pedro.

Aos 29 minutos, o Lusitano viu compensados os seus esforços com um tento marcado por José Pedro, que pôs ponto final a uma confusão em frente das redes de Vítor.

Até final da primeira parte o resultado não se alterou, portanto, 2-1 a favor do Caldas.

No recomeço os grupos repartiram o domínio sem que qualquer deles se distinguisse. E o tempo foi decorrendo sem alteração no marcador.

A entrada dos 10 minutos o Lusitano tentou uma reacção mais forte e o Caldas sentiu embaraço na defesa. No entanto, Amaro e Fragateiro deram boa protecção a Vítor neutralizando os remates em que Caraca, Fialho e José Pedro alvejaram a baliza. Entretanto, Janita precipitou-se deixando que Falé lhe tirasse a bola no momento soberano para aumentar a vantagem do Caldas.

A meia hora o Caldas tornou-se ameaçador e Vital entrou num período de actividade aguda para se opor com êxito às constantes investidas dos visitantes que pecaram por maus remates de Galício, Janita e Romeu que poderiam ter desfeiteado o guarda-linha eborense.

Batalha poderia ter, contudo, aos 40 minutos, alterado o marcador, mas atirou à figura de Vítor e a ocasião perdeu-se.

O desafio terminou pouco depois com o resultado de 2-1 a favor do Caldas.



Um defesa do Barreirense prepara-se para aliviar o seu campo, tornando desnecessária a intervenção do guarda-redes

Belenenses e Barreirense

jogaram animada partida cujo resultado se decidiu

a favor do grupo «da casa»

Belenenses, 3-Barreirense, 2

(Na 1.ª volta: 0-2)

Encontro no Estádio do Restelo, com razoável assistência.

Os grupos alinharam: BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Inácio, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vítor Silva e Bezerra.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Abrantes; Lança, Silvino e Rodrigues; Oñoro, Corona, José Augusto, Faia e Vasques.

Árbitro—Jovino Pinto, do Porto. Antes de iniciarem a partida, as duas equipas guardaram um minuto de silêncio, por motivo do falecimento de Luís António Rosa, elemento de prestígio no clube de Belém.

Os Lisboetas de pronto forçaram o jogo ofensivo, ao qual a defesa visitante se opôs tenazmente. Não se tornou, portanto, fácil aos «azuis» acercarem-se das redes dos Barreirense.

Estes, por sua vez, espreitavam todas as oportunidades de contra-ataque, ganhando até um «canto», aos 7 minutos, rematado por José Augusto, que voltou a visar a baliza pouco depois.

E, neste jeito de contra-ataques, os visitantes vieram a marcar o primeiro golo do desafio, aos 10 minutos, por intermédio de Faia.

Os belenenses reagiram e tão bem que, volvidos quatro minutos, a igualdade estava reposta. Os donos do campo avançaram pelo seu lado direito, tendo Vítor Silva centrado com boa conta; Bezerra falhou a rematar, mas Matateu pôde remediar esse mal.

Este golo pareceu ter influência na marcha do desafio. O certo é que os «azuis» acentuaram o seu domínio, passando a vencedores aos 20 minutos, depois de um centro de Vítor Silva ter embaraçado a defesa visitante; Matateu foi o marcador do tento.

A passagem da meia hora, sem que a fisionomia do jogo se modificasse, o Belenenses consolidou a sua vantagem, com um golo da autoria de Vítor Silva, marcado de modo a ser inútil qualquer tentativa de defesa.

Com a vantagem de dois golos, o Belenenses valorizou a sua exibição, com esquemas de bom quilate. Entretanto Mendes perdeu a mais flagrante oportunidade de golo.

Quando se atingiu o intervalo, o Belenenses venceu por 3-1.

O intervalo não quebrou o ritmo do jogo ofensivo do Belenenses, que depressa ganhou dois cantos — ambos sem resultados práticos.

Os Barreirense, por seu turno, continuavam a espreitar os ensejos de contra-atacar. E foi num desses ensejos que uma iniciativa de Oñoro foi concluída por Corona, com um remate à boca das redes, a diminuir a vantagem dos «azuis».

O empate esteve, a seguir, à vista. Evitou-o José Pereira, com uma magnífica intervenção.

Os «azuis» sentiram o perigo, forçando o ataque e no seguimento de um canto, viu-se um remate de Bezerra esbarrar na trave e Mendes perder a recarga.

Nova perdida, desta vez de Inácio, que à boca das redes fez subir a bola, veio confirmar a tarde pouco afortunada dos «azuis», no capítulo remate.

E os fracos remates da linha avançada belenenses mantiveram-se não conseguindo assim concretizar a superioridade evidenciada pela equipa. O último quarto de hora foi passado com os «azuis» instalados na grande área dos Barreirense, mas o resultado não foi alterado: Belenenses, 3-Barreirense, 2.

450 pessoas

num almoço

em Aveiro

AVEIRO, 9 — (Pelo telefone) — Promovido por uma comissão de Agueda, realizou-se hoje, em Aveiro, no salão de festas do Cine-Avenida um banquete de homenagem ao industrial e benemérito comendador Augusto Martins Pereira, que reuniu quatrocentos e cinquenta convivas. Presidiu o general Frederico Vilar, que estava ladeado pelo homenageado, pelos generais António Antunes Cabrita e Alves de Sousa, comandante Moreira Rato, brigadeiros Adelino Barbieri, Ganchalves de Sá, Luís Armando Pinto e Ermício Teixeira Pinto, coronel Costa Moreira e prof. dr. Francisco Nazaré.

Aos brindes, elogiando as qualidades do homenageado, falaram: eng. Carlos Rodrigues, pela comissão organizadora; Francisco Esteves, pelas fábricas Alba; dr. Francisco de Sousa Loureiro, director da Escola do Magistério de Coimbra, coronel Costa Moreira, comandante de Infantaria n.º 10, de Aveiro, general Frederico Vilar, e, por fim, o homenageado.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.